



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Maio de 2018



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Maio de 2018

Veículo: Balde Branco
Data: Edição Maio
Página: pg17, Economia
Centimragem: 72cm

ECONOMIA

CONSELEITES INDICAM O VALOR DE REFERÊNCIA DO LITRO DE LEITE

A seguir, as publicações do valor de referência do litro de leite em abril de 2018, divulgadas pelos Conseleites, por meio de suas assessorias de imprensa:

CONSELEITE-RS - Após a reunião realizada no dia 24 de abril, a diretoria do Conseleite-RS destacou que o valor do litro de leite pago ao produtor voltou a subir em abril, apontando entre os fatores a entressafra que vai se estabelecendo, cujo efeito já se observou no menor volume de produção do ano. Segundo os dados apresentados durante reunião na Felag, o valor projetado para o leite padrão com base nos primeiros dez dias do mês de abril é de R\$ 1,0579, 2,2%, acima do consolidado de março, que fechou em R\$ 1,0351, também acima dos R\$ 0,9901 estimados. Nos últimos três meses (fevereiro-abril), o Conseleite indica alta acumulada de 9,58%.

O professor da UPF, Eduardo Finamore, explicou que a trajetória de alta do leite se justifica pelo aumento de praticamente todos os produtos do mix, com exceção do requeijão (-1,13%). O leite UHT teve elevação de 2,84%, e o leite condensado, 10,37%. Contudo, alerta Finamore, apesar do reajuste verificado, o leite no Rio Grande do Sul este ano ainda está abaixo dos valores praticados em 2016 e 2017.

Por sua vez, o presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, pontuou que, comparando os primeiros meses de 2018 com o mesmo período de 2017, a produção vem em expansão e o impacto da entressafra está menor este ano, com baixa de 15% na captação em relação à média do Estado, que é de 12,6 milhões de litros/dia. "O primeiro trimestre indica crescimento de captação em relação ao mesmo período de 2017", complementa.

Guerra indicou que maio deve ser marcado por estabilidade de produção nas fazendas gaúchas, um movimento que será reforçado pelo aumento de consumo das famílias em função de períodos de temperaturas mais baixas. Além disso, acrescenta o dirigente, a importação de leite em pó está 56% menor neste primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2017, e os produtos estão chegando a preços 8% menores no Brasil. "Temos que ver como produzir de forma viável com o mercado desta forma como está agora. Como ainda não temos essa competência, precisamos da ajuda do governo neste momento".

O alerta, indica Guerra, refere-se ao leite UHT que está sendo comercializado abaixo de valores de anos anteriores e que configura 80% da produção do Rio Grande do Sul. "Isso nos preocupa porque tem impacto forte na indústria e no produtor", salientou.

CONSELEITE-PR - A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 24 de abril, na sede da Faep, em Curitiba, divulgou os valores de referência para a matéria-prima leite, realizados em março de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de abril, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

Os valores de referência indicados na resolução, para a matéria-prima leite denominada "Leite Padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil UFC/ml de contagem bacteriana. Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de abril é de R\$ 2,1466/litro. O Conseleite-PR disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br.

CONSELEITE-SC - O setor leiteiro em Santa Catarina começa a demonstrar sinais de recuperação. Por quase um ano os preços praticados pelos laticínios na compra de leite dos produtores rurais caíram, mas o momento agora é outro. Em reunião do Conselho Paritário Produtor/Indústrias de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite-SC), no final de abril, em Chapecó, os valores de referência para o mês de abril demonstraram crescimento de 3,3%.

O leite entregue em março para processamento industrial a ser pago em abril pelos laticínios terá aumento entre três e quatro centavos/litro. Os valores projetados são os seguintes: leite acima do padrão R\$ 1,2897/litro; leite padrão, R\$ 1,1215 e, abaixo do padrão, R\$ 1,0195. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso.

O aumento do consumo do leite UHT (longa vida) e do leite em pó foi um dos fatores que ocasionou a melhora. Segundo o conseleiteiro José Carlos Araújo a recuperação de preços do varejo do leite UHT foi de R\$ 0,929; do queijo mussarela, foi de R\$ 0,612; do leite st (comercializado entre as empresas), de R\$ 0,1638, e do leite em pó de R\$ 0,465.

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R\$/LITRO

Mês	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	PA	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA	Média Br
Março/18	1,149	1,078	1,073	1,010	1,069	1,012	1,010	1,010	1,084	1,000	1,045	1,126	1,223	1,238	1,108	0,980	1,079
Abril/18	1,168	1,089	1,087	1,039	1,133	1,017	1,017	1,017	1,104	1,102	1,071	1,125	1,226	1,246	1,124	0,992	1,098
Variação	1,60%	1,94%	1,26%	2,88%	5,95%	0,40%	0,40%	0,40%	2,4%	2,02%	2,50%	-0,04%	0,27%	0,64%	1,43%	1,19%	1,74%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Veículo: Revista Pecuária
Data: Maio
Página: 108, 109, 110 e 111
Centimetragem: 400 cm



Brasil

cada vez mais distante da aftosa

Pais será reconhecido formalmente como território livre de febre aftosa com vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), abrindo mercados e oportunidades para os pecuaristas brasileiros

EVANGELIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Hoje, o Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, somando 218,7 milhões de cabeças de bovinos e búfalos. É também o maior exportador de carne com vendas para mais de 140 países. Este patamar foi alcançado apesar da febre aftosa, que teve seu primeiro caso registrado no país em 1895, no Triângulo Mineiro. De lá para cá, foram 123 anos de evolução constante na sanidade animal. Agora, em maio, o Brasil será declarado formalmente como território livre de febre aftosa com vacinação pela OIE.

As ações empreendidas ao longo da história para eliminar a doença do rebanho brasileiro serão solenemente reconhecidas na 86ª Sessão Geral da Assembleia Mundial da OIE, em Paris, França, de 20 a 25 de maio. O encontro reunirá delegados dos 181 países membros e contará com a presença de chefes de Estado



e ministros de Agricultura. O Brasil receberá o certificado internacional de zona livre de febre aftosa com vacinação, abrangendo os estados do Amapá, Roraima, partes do Amazonas e Pará. Com isso, o processo de implantação de zonas livres de febre aftosa alcança toda a extensão territorial brasileira e o país torna-se livre da febre aftosa.

Porém, o pecuarista ainda precisa vacinar o rebanho. A vacinação correta contra a febre aftosa de bovinos e búfalos, de acordo com o calendário nacional, é essencial na prevenção da doença. É também muito importante que o produtor adquira somente animais sadios e de origem segura. O transporte de animais sempre deve ser acompanhado da Guia de Trânsito Animal (GTA). Em caso de suspeita da doença, o Serviço Veterinário Oficial precisa ser imediatamente informado para que haja atendimento rápido e eficaz, evitando que a eventual ocorrência se alastre e cause maiores prejuízos à pecuária nacional.

Agora, o próximo passo será a última etapa de erradicação da doença, com ampliação da zona livre de febre aftosa sem vacinação, conforme prevê o Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA). Para isso será fundamental fortalecer os Serviços Veterinários, a vigilância e a prevenção da doença, e as parcerias público-privadas. A partir de maio de 2019, o Acre e Rondônia, além de municípios do Amazonas e Mato Grosso, iniciam a suspensão da vacinação. A previsão é que os produtores parem de vacinar o rebanho após maio de 2021, e o país inteiro seja reconhecido pela OIE como país livre de aftosa sem vacinação até maio de 2023.

Para o presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA, Antônio Pitangal de Salvo, o país deve se orgulhar deste feito inédito graças ao trabalho do produtor rural e do governo. "São 218 milhões de cabeças livres de aftosa. Os outros países passam a olhar o Brasil com outros olhos e vamos alcançar novos mercados para vender a nossa carne e com valor agregado".

Comemoração

Para comemorar a conquista, em abril, entidades gaúchas do setor produtivo de proteína animal e representantes da área técnica de defesa sanitária reuniram-se no gabinete da Secretaria Estadual da Agricultura (Seapi), em Porto Alegre (RS). Lado a lado, estiveram presentes o novo secretário da pasta, Odair Klein, e o ex-secretário Ernani Polo. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) esteve representado pela gerente administrativa, Júlia Bastiani.

Segundo avaliação do superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, o que se espera é que as relações internacionais se fortaleçam e que as exportações de proteína tenham ainda mais sucesso. Agora, a expectativa é de conquistar o reconhecimento de 'Estado Livre de Aftosa sem Vacinação' até 2021. Atualmente, só Santa Catarina possui esse status sanitário, conquistado em 2007. "É um trabalho construído com inspiração, ciência e muita transparência", afirmou, referindo-se ao esforço que os profissionais têm no trabalho de campo. "O processo não só é fundamental, como muito bonito de se ver", conta.

Bernardo ainda lembrou o trabalho do Fundo de Defesa Sanitária Animal do RS (Fundesa), considerado imprescindível para os avanços do setor. Presente no encontro, o presidente do Fundesa, Rogério Keiber, ressaltou o peso que a febre aftosa impõe nas operações comerciais com outros países. Na avaliação do dirigente, a caminhada até o atual cenário se deu de forma "forte, equilibrada, exaustiva e criteriosa".



História

Em 1895, no Triângulo Mineiro, houve o primeiro registro oficial da aftosa no Brasil, depois de ocorrências na Argentina, Chile e Uruguai. Os focos na América do Sul coincidiram com a importação de animais da Europa à época do surgimento da indústria frigorífica no Brasil. O aparecimento da doença contribuiu para a reestruturação do Ministério da Agricultura, em 1900. O Governo Federal aprovou em 1934 o Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal contendo medidas de profilaxia. Em 1951, foi criado o Centro Pan Americano da Aftosa (Panafatosa) e reconhecida a necessidade de ações conjuntas entre os países do Continente.

Em 1972, foi criada a Comissão Sul Americana de Luta contra a Febre Aftosa (Cosaf). Em 1987, foi aprovado o primeiro Plano Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa na América do Sul (PIHEFA), estabelecendo a meta de erradicação em toda a América do Sul, que segue vigente até 2020. Em 1992, foi criado pelo Mapa o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) com a adoção de uma política baseada na regionalização das ações (criação dos circuitos pecuários), no envolvimento do setor privado, e no uso massivo e sistemático da vacinação. Os milhares de focos da doença foram desaparecendo. O último foco de aftosa foi registrado no município de Japorá (MS), em 2006. As zonas livres com vacinação tornaram-se cada vez mais amplas ao longo dos anos e alcançaram o restante do país.



ENDOMEC
IVERMECTINA 4%

MATSUDA

Antiparasitário injetável para bovinos à base de ivermectina 4%

www.matsuda.com.br (18) 3226-2000 (35) 3539-1800



Veículo: Correio do Povo
Data: 07/05/2018
Página: pg 1, 2, 3 e 4
Centimragem: 504 cm

CORREIO DO POVO



6/5/2018 | CORREIO DO POVO RURAL | 1



CR

correio do povo rural

Coordenação: Elter Ogliari | rural@correiodopovo.com.br

Reportagem: Cintia Marchi e Danton Junior | Ano: 35 Número: 1.818

GUILHERME LUSTA

Leite em transformação

Operação que apontou a existência de fraudes no leite completa cinco anos com um saldo de diversas condenações e adoção de regras mais rígidas de controle de qualidade do produto, que passaram a ser aplicadas à coleta, transporte, processamento e comercialização, dando mais credibilidade à cadeia e confiança ao consumidor

A cadeia produtiva do leite – uma das mais importantes da economia gaúcha, especialmente para a região sul – viveu uma transformação nos últimos cinco anos. Depois de ser abalado por denúncias de fraudes contra parte de seus integrantes, que resultaram na Operação Leite CompenSado, iniciada no dia 8 de maio de 2013, coube ao segmento criar mecanismos para reconquistar a confiança do consumidor. A mudança veio com uma nova lei, que eliminou a figura do “atravessador”, e investimentos em mecanismos de controle por parte da indústria e modernização dos processos nas propriedades rurais. Desdobramentos da investigação ainda seguem na esfera judicial e também provocam discussões sobre o futuro da atividade, o que inclui a reclamação dos produtores acerca do preço pago atualmente pelo litro.

Entre os investimentos realizados pela indústria estão a ampliação de laboratórios, aumento do número de testes e a adoção da rastreabilidade. As empresas também passaram a adotar a remuneração por qualidade ao produtor de leite, levando em conta índices como a contagem de células somáticas, contagem bacteriana, níveis de gordura e controle de brucelose e tuberculose, entre outros itens. Também mudou a relação da indústria com o transportador, que, com a Lei do Leite, precisa ser treinado e vinculado ao laticínio. O caminhão-tanque precisa estar identificado, por meio de um adesivo, como “veículo exclusivo para transporte de lácteos”.

“Houve um desconforto muito grande para nós naquele momento inicial, de para nós naquele momento inicial, mas através daqueles processos a indústria criou uma série de garantias para poder atingir a credibilidade que tem hoje”, afirma o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra.

Um indicativo de que mudanças eram necessárias são os números da Operação Leite CompenSado, desenhada pelo Ministério Público Estadual (MP/RS) em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimen-

to (Mapa) e com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi). Desde 2013, foram 12 etapas da Leite CompenSado, além de quatro da Operação Queijo CompenSado, que investigou a produção do derivado. As investigações se espalharam para um total de 84 municípios. Foram efetuadas 82 prisões e 98 apreensões de veículos. O total de denunciados chegou a 276, com 17 condenados – alguns dos quais cumprem pena em regime semiaberto. Em todos os processos houve condenações, mas ainda há ações em andamento.

O MP/RS calcula ainda que os Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados com as empresas durante este período resultaram em um volume de R\$ 12 milhões em indenizações a título de dano moral coletivo, destinadas à qualificação de equipamentos para Bombeiros, Instituto Geral de Perícias e Brigada Militar, entre outros.

A descoberta das fraudes fez com que 15 empresas saíssem do mercado nos últimos cinco anos. “Houve uma hi-

gienização dessa cadeia, muito a partir da conscientização da indústria”, analisa o promotor Alcindo Luz Bastos da Silva Filho, da Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor.

O pontapé inicial da operação foi a investigação da presença de formol em amostras de leite cru. A substância estava presente na ureia agrícola utilizada por transportadores como forma de maquiagem à adição de água, o que permitia aos fraudadores aumentar o volume da matéria-prima, e por consequência, a remuneração.

Passados cinco anos, as denúncias continuam a ocorrer, mas em menor número. A análise das amostras revela que o índice de falta de conformidade é pequeno. “Hoje tenho tranquilidade em dizer que o leite gaúcho é o de melhor qualidade do país, é o mais fiscalizado, e não chegam para nós informações de adulteração”, destaca o promotor Mauro Roekenhuehl, da Promotoria de Justiça Especializada Criminal. A operação, porém, segue “aberta” – embora a última etapa tenha ocorrido em março de 2017. “As vezes algum concorrente fala do outro, a gente verifica, pede análise, e os resultados estão sendo bons”, completa Silva Filho.

A melhoria na qualidade do leite é atestada pelas análises do Lanagro (foto acima), laboratório oficial ligado ao Mapa. O percentual do leite cru resfriado que não apresenta desvios nos parâmetros está próximo de 90%. O desempenho deve-se também a investimentos feitos na outra ponta da cadeia, pelo produtor rural. Os antigos resfriadores de imersão, por exemplo, foram substituídos por tanques que reduzem a temperatura do produto de maneira mais homogênea e num período mais curto. Mas a sensação, para muitos, é de que a remuneração, mesmo com o bônus por qualidade, é insuficiente frente às exigências da indústria. O assessor de política agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Márcio Langer, lembra que muitas famílias têm deixado a atividade por ela não ser mais atrativa economicamente. Segundo a Emater, 24,7 mil famílias abandonaram a produção de leite desde 2015.

NÚMEROS

- Leite CompenSado teve **12 etapas**
- Queijo CompenSado teve **4 etapas**
- Investigações se espalharam por **84 municípios**
- Houve **82 prisões** temporárias ou preventivas e **98 apreensões** de veículos.
- Foram denunciados **276** suspeitos de participação nas fraudes.
- Justiça condenou **17** envolvidos e ainda não terminou de julgar todas as ações.
- **15** empresas saíram do mercado.

Fonte: MP/RS



Qualidade premiada

Indústria aumentou o uso de bonificações na expectativa de incentivar o fornecedor a também investir em melhorias

Desde 2013, quando a Operação Leite Compençado foi deflagrada, a cobrança por qualidade recaiu sobre a indústria, que passou a adotar diversas estratégias para ampliar seus controles sobre o produto. Uma delas foi fomentar o pagamento de "prêmios" ao produtor pelo leite que se enquadra em padrões de qualidade. Algumas empresas já adotavam a bonificação bem antes da operação do MP/RS, Mapa e Seapi, mas outras optaram pelo método após 2013 como forma de "pressionar" o fornecedor por melhorias. Mais recentemente, por exemplo, algumas empresas inseriram no cálculo de bonificação o item de sistema de resfriamento, incentivando o produtor a migrar do resfriador de imersão (tarros) para o resfriador por expansão direta.

Criada em 2016, a Dielat, de Taquara, bonifica os produtores levando em conta diversos indicadores. O pagamento é feito, segundo o gerente de Captação do laticínio, Júnior Cardoso, por meio dos resultados de análises gerados em um laboratório externo, para dar mais credibilidade à política de bonificação. Ele observa que, no momento, os "prêmios" não têm se convertido em grandes investimentos nas propriedades, em função da crise que o segmento enfrenta, especialmente depois de 2017. Mas, ao mesmo tempo, entende que o mais importante é motivar o produtor a buscar uma melhor matéria-prima. Produtores que tinham o leite coletado pela indústria chegaram a ser eliminados do processo por não atenderem à expectativa, levando-se em conta as exigências da Instrução Normativa 62, do Mapa, que estabelece os padrões de qualidade do leite cru. "A grande maioria conseguiu evoluir, mas alguns, por falta de compreensão ou de vontade, acabaram saindo", revela Cardoso.

O autocontrole implantado pela indústria gaúcha permitiu avanços na relação entre o setor produtivo e o consumidor. Um dos episódios mais recentes neste sentido é a rastreabilidade do leite. Há um ano, a cooperativa Languiru – que não foi acusada de nenhuma irregularidade –, com sede em Teutônia, implantou um sistema de QR Code nas embalagens UHT, o que permite ao consumidor pesquisar com o telefone celular informações sobre a qualidade da matéria-prima e o seu processo de produção, como índices de gordura, acidez, densidade, crioscopia, pH, temperatura no processo de ultrapasteurização e horário de envase, entre outros.

"Isso de certa forma é consequência da Leite Compençado e das suas ações", afirma o presidente da Languiru, Dirceu Bayer. "Em cima disso, nós nos especializamos", complementa. Bayer define a operação como "um processo necessário na época". A cooperativa também investiu em laboratórios, nos quais faz 5 mil análises por mês, que vão desde o produto in natura até acabado, incluindo as físico-químicas e de fraudes.

A atuação da indústria estendeu-se ainda para ações voltadas ao público, visando despertar novos hábitos. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, uma prova de que esta evolução já ocorreu no setor é que os laticínios têm feito uma série de lançamentos para reconquistar o consumidor e atender nichos de mercado. Nos últimos cinco anos, foram criados produtos zero lactose, com redução de sódio e leite enriquecido com probióticos. "Aumentou-se o portfólio visando não só a alimentação, mas o bem-estar das pessoas", relata. Segundo Guerra, em 2017, do total de leite processado no Brasil, 3,3% foi destinado para a linha especial.



1. Consumidor pode usar o celular para pesquisar informações sobre a matéria-prima e o seu processo de produção via QR Code nas embalagens UHT da Languiru
2. Dielat usa indicadores obtidos em análises laboratoriais para bonificar produtores



NOVAS NORMAS, DA COLETA ATÉ A MESA

A aprovação da lei nº 14.535, pela Assembleia Legislativa, em 2015, foi uma das principais consequências da Operação Leite Compençado. O texto, conhecido como Lei do Leite, foi sancionado em 2016 pelo governador José Ivo Sartori e é apontado como uma das principais inovações deste período por ter instituído um programa de qualidade na produção, no transporte e na comercialização do produto e regras para coibir fraudes.

Com a nova lei, o transportador passou a ser remunerado somente pela prestação do serviço e não mais pelo volume de leite cru transportado, como ocorria antes. Assim, eliminaram-se as fraudes como a adição de água e outras substâncias, estas para disfarçar a qualidade da matéria-prima. O texto também estabeleceu que os transportadores sejam cadastrados pela indústria ou postos de refrigeração, passem por treinamento a cada dois anos e identifiquem

com adesivos seus veículos. Aqueles que descumprirem a legislação estão sujeitos a multas que podem ser aplicadas pelo serviço de inspeção e fiscalização oficial, seja municipal, estadual ou federal. "Se hoje pegarmos o fraudador temos mecanismo legal para punir com rigor", afirma Karla Prestes Pivato Oliz, fiscal estadual agropecuária.

Atuando há 40 anos no transporte de leite, Ernesto Corrêa da Silva tem participado das capacitações da Dielat, de Taquara, para quem presta o serviço. Ele conta que, desde antes da Operação Leite Compençado, já realizava testes nas propriedades para só depois transvasar o leite para o caminhão. E quando nota alterações em dois itens que lhe compete verificar – temperatura e estabilidade ao alizarol – nem recolhe o produto. Também cabe ao transportador preencher uma planilha com a identificação da rota, nome do produtor, horário de coleta e volume coletado, entre outros itens.

CONFORMIDADE FICA PRÓXIMA DE 100%

O resultado das amostras de laticios analisadas nos últimos cinco anos pelos Laboratórios Nacionais Agropecuários (que integram a rede Lanagro) demonstram uma evolução nos índices de conformidade desde que a Operação Leite Compençado foi deflagrada, em 2013. O percentual do leite cru resfriado que não apresenta desvios nos parâmetros hoje está próximo de 90%. Porém, isso não significa que os 10% restantes representem algum risco, já que essa parcela do produto não chega ao mercado. "Estamos em praticamente 100% de qualidade com relação ao leite que chega ao consumidor", afirma Leonardo Isolani, chefe do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sipoa/RS).

No auge da Operação Leite Compençado, em 2013, foram coletadas 2.081 amostras de leite cru refrigerado em estabelecimentos com inspeção federal, das quais 37% (888) apresentaram inconformidades. O índice caiu para 29%, com base em 2.793 amostras,

em 2014, e para 22%, com base em 263 amostras, no período de janeiro e março de 2015. "Houve uma melhora bastante significativa", aponta Isolani.

Os dados mostram uma redução da ocorrência das fraudes que aumentavam o volume de leite. Porém, segundo o Sipoa/RS, ainda são detectadas ações que visam mascarar a qualidade do produto, decorrentes de problemas de higiene na ordenha, armazenamento, coleta e refrigeração, bem como do recolhimento na propriedade mais de 48 horas depois da ordenha. "São desvios em relação às boas práticas, não necessariamente fraudes", define o chefe do serviço de inspeção.

A detecção de inconformidades leva o Serviço de Inspeção Federal (SIF) a emitir autos de infração, interditar estabelecimentos e adotar regime especial de fiscalização. Desde 2013, os autos de infração geraram multas que totalizam R\$ 8,6 milhões.

Controle desde a ordenha

Famílias do campo se adaptaram às novas exigências, mas se queixam da remuneração que recebem pelo leite

A descoberta de fraudes no setor fez com que a indústria aumentasse as exigências ao produtor de leite, o que ocasionou uma transformação na atividade. Para se manter no ramo, muitos produtores tiveram que fazer investimentos na propriedade, visando aumentar tanto a quantidade quanto a qualidade da produção. "As empresas sérias se obrigaram a ter mais controle sobre a matéria-prima que entrava na planta industrial, não só em termos da qualidade, mas também da estrutura do produtor", avalia Jaime Ries, assistente técnico estadual da Emater.

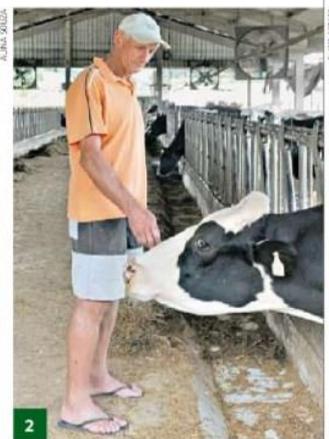
Os resfriadores de imersão (de tarro) foram substituídos por tanques que reduzem a temperatura do leite de forma mais homogênea e num período mais curto.

Também houve investimentos no fornecimento de água quente, o que possibilitou melhorias na higienização dos equipamentos de ordenha e resfriamento. Uma das principais atribuições da Emater foi o auxílio à elaboração de projetos de crédito para equipamentos, como os tanques de expansão direta. A entidade também atua com foco na gestão da propriedade, defendendo a importância do controle de custos e do planejamento. Mas não foi só isso.

O fato de muitos produtores terem ficado sem receber pagamentos ou sem indústria para entregar o leite, em razão da falência de empresas, representou um desafio também para os extensionistas. "Foi um trabalho mais de psicólogo. Como tu vais trabalhar para um produtor se recuperar se ele não tem uma alternativa?",

questiona Ries.

O assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, afirma que a variação "maluca" na remuneração impede que os produtores façam mais investimentos na propriedade. Ele lamenta ainda que as empresas não tenham aceitado aderir a uma tabela elaborada pelo Conseteite, em setembro de 2015, que estabelecia uma política de bonificação para "premiar" os produtores de acordo com o padrão de qualidade do leite. Pela tabela, se cumprissem todos os padrões de qualidade, o produtor poderia receber até 21,75% acima do preço por litro de leite pago pelas empresas. "Cada indústria tem sua política de remuneração, só que não temos domínio sobre estas informações e sobre qual a lógica de formação destas bonificações", diz.



1. Família Meinerz espera ampliar o número de vacas em lactação e chegar à produção de 5 mil litros por dia até o ano que vem
2. Com adoção de novo sistema, família Gerhardt elevou a coleta diária, que passou de 800 litros em 2014 para 2,2 mil litros em 2018

APOSTA EM AUMENTO DE VOLUME E PRODUTIVIDADE PARA VENCER O PREÇO BAIXO

O investimento em um sistema de ordenha de carrossel, adquirido na última Expointer, fez com que a família Meinerz pudesse otimizar o tempo de trabalho na propriedade, no interior de Estrela. Antes, cada ordenha das 100 vacas da raça Holandês levava até duas horas e meia. Agora, a necessidade é de apenas uma hora. A escolha do equipamento, de fabricação nacional, se deu após pesquisa de diversas opções, feita com a meta de modernizar a produção. A ordenha robotizada e a sala de saída rápida chegaram a ser observadas, mas o carrossel ganhou a preferência pela rapidez e rendimento.

"Posso aumentar o número de animais e não preciso mexer mais em sala de ordenha. É uma estrutura para não precisar mexer mais em 10, 20 anos", afirma César Meinerz. As ordenhas ocorrem às 5h30min e às 17h30min. Os animais entram na plataforma giratória por

um acesso individualizado. Quando estão dentro do carrossel tem início o processo de ordenha. O leite coletado segue diretamente para o tanque refrigerado, por um sistema de tubulação.

A ideia é que o carrossel permita à família aumentar o número de vacas em lactação, de 100 para 150, e também a produção, de 3,1 mil litros por dia hoje para 5 mil litros por dia até o ano que vem. O incremento da produção é visto como alternativa de ganhos, tendo em vista o preço atual recebido pelos Meinerz, de, em média, R\$ 1,29 pelo litro. "Se você não faz uma média boa de litragem, (a atividade) não se paga, porque a dieta é muito cara, os insumos subiram muito e o preço do leite não está ajudando como deveria", complementa.

Na propriedade da família Gerhardt, no interior de Teutônia, a rotina do casal Astor e Sirlei tem início às 5h, com a pri-

meira ordenha das 56 vacas. As "camas" do sistema free-stall, feitas de serragem, precisam ser refeitas duas vezes por dia, o que garante maior conforto aos animais. A rotina é desgastante, mas a penosidade foi reduzida com investimentos recentes feitos na propriedade.

A sala de ordenha foi remodelada com equipamentos novos. O filho do casal, Rafael, 24 anos, monitora o desempenho por meio de um software desenvolvido pela Esalq/USP, que possibilita comparar a produção com propriedades de todo o país. Um monitor localizado acima da ordenhadeira possibilita ver a quantidade de leite que cada vaca está dando. A adaptação aos novos tempos também é visível na dieta do rebanho. No passado, os animais recebiam alimentação à base de pasto de milho, capim-elefante e cana-de-açúcar. Hoje, recebem silagem, pré-secado, rações, sal mineral e feno.

Os investimentos permitiram à família atingir um salto de produtividade nos últimos quatro anos. Em 2014, época em que o sistema foi implantado, a produção diária era de 800 litros. Hoje são 2,2 mil litros, número que chega a 2,7 mil durante o inverno. O problema é que, na avaliação do casal, o preço recebido atualmente pelo litro – em torno de R\$ 1,25 – é insuficiente frente ao valor que foi desembolsado para efetivar os investimentos. Para piorar, a falência da empresa para a qual entregavam o leite, após investigações do Ministério Público, fez com que o casal deixasse de receber o valor equivalente a um mês. A situação levou a família a pensar em se desfazer dos animais. "Se tivesse como vender, eu venderia", revela Sirlei. "Está quase inviável produzir leite, mas a gente tem esperança de que vai melhorar", complementa.

“Temos vantagens a explorar”

Para estudiosos ligados à atividade, produtor de leite deve apostar na organização da cadeia, investir em produtividade, buscar mais qualidade e reduzir custos

De 2000 a 2017, o volume de leite captado pelas indústrias no Brasil teve um incremento de 96%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na região Sul, o crescimento foi de 198%. O Rio Grande do Sul, em 2000, industrializava 1,5 bilhão de litros. No ano passado, foram 3,4 bilhões.

Ainda que os números indiquem um avanço na produção, pesquisadores da área dizem que um conjunto de fatores precisa evoluir para que as perspectivas positivas se consolidem. Otimista em relação ao futuro da atividade, o economista Glaucio Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, defende que o setor fortaleça a inserção no mercado externo. “Várias cadeias, como soja, café e carnes, conseguiram êxito e o leite ficou para trás”, compara. “Mas somos bons, conseguimos crescer, temos várias vantagens a explorar”, acredita. O pesquisador recomenda que se invista mais na profissionalização da gestão das propriedades, na organização da cadeia e na melhoria da produtividade no campo.

Relatório da Emater mostrou que nas propriedades que vendem leite para a indústria a produtividade média por vaca passou de 11,7 litros por dia, em 2015, para 12,6 litros em 2017. Mesmo assim, o volume é considerado muito baixo. Para o coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (SARLE), da Universidade de Passo Fundo (UPF), professor Car-



Industrialização do leite fornecido pelos criadores chegou a 3,4 bilhões de litros no Estado em 2017

ACADEMIA PESQUISA O SETOR

los Bondan, no atual cenário os sobreviventes serão aqueles que atenderem aos requisitos mínimos de qualidade e conseguirem produzir com baixos custos. “O produtor tem que aprender a fazer contas. Tenho certeza que muitos não sabem que estão se descapitalizando porque não levam em consideração a depreciação dos seus galpões, dos equipamentos, a mão de obra empenhada na atividade”, observa. Bondan prevê que, no futuro, haverá espaço para o pequeno, o médio e o grande produtor, desde que cada um deles consiga atender às exigências do consumidor.

■ A professora Luciane Ribeiro Viana Martins, da Unijuí, observa que o ambiente “delicado” que se criou após a Operação Leite Compensado serviu de incentivo para a academia gerar mais conhecimento. Segundo ela, atualmente há inúmeras pesquisas voltadas a melhorias na nutrição animal, na qualidade do leite, na sanidade do rebanho e na sustentabilidade da produção, entre outros temas. “O importante é que estas pesquisas sejam aplicáveis e tragam benefícios para o produtor”, comenta Luciane.

Veículo: Correio do Povo

Data: 08/05/2018

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 10 cm

ALIANÇA LÁCTEA

Sul discute a padronização

A consulta pública que está em andamento para revisar a instrução normativa (IN) 62, que estabelece os padrões de qualidade do leite cru produzido no país, e a padronização de procedimentos nos três Estados do Sul para controle da brucelose e tuberculose bovina são dois dos temas que estarão em pauta na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, hoje, em Chapecó (SC). O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, diz que a ideia é que os três Estados do Sul unifiquem ações para aprimorar o status sanitário regional. Ele exemplifica que Santa Catarina não vacina mais o rebanho contra brucelose e tuberculose, diferentemente do Rio Grande do Sul e Paraná, que defendem a manutenção da vacinação.

Veículo: Correio do Povo

Data: 08/05/2018

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 32cm

EXPOLEITE E FENASUL

Feira espera mais animais

Presença de criadores na exposição, que começa dia 14, pode ser ampliada com ajuda de custo

A 41ª Expoleite e a 14ª Fenasul já contam com recursos garantidos para a sua realização, confirmou ontem a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi). A Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) ainda busca, no entanto, patrocínio para viabilizar um auxílio de custo aos expositores. A feira, que ocorre de 14 a 20 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi lançada oficialmente ontem, em Porto Alegre.

Em 2017, o evento contou com 35 expositores e 135 animais. Neste ano, a estimativa é de que 40 produtores devem participar. Segundo o presidente da Gadolando, Jorge Fonseca da Silva, a quantidade de animais poderá chegar a 250 caso seja confirmada a ajuda de custo para transporte dos produtores. O dirigente explica que, para participar da feira, cada cria-

dor gasta de R\$ 800 a R\$ 1,2 mil por vaca. Também diz esperar que uma instituição, para a qual foi apresentado um projeto, venha a auxiliar a organização com recursos para facilitar a participação de mais produtores.

Os valores obtidos até o momento, via governo do Estado ou instituições privadas, são considerados suficientes para custear as exigências legais do evento, como a segurança, por exemplo. No ano passado, a realização da feira custou cerca de R\$ 240 mil. O secretário da Agricultura, Odacir Klein, disse que acredita em uma participação expressiva dos produtores, viabilizada principalmente por meio das cooperativas do setor.

A estimativa é de que o público seja superior ao de 20 mil pessoas do ano passado, quando o excesso de chuvas prejudicou o evento. Além da Seapi e Gadolando, a Expoleite/Fenasul é promovida por Sindilat, Fetag, Farsul e Febrac.

Veículo: Zero Hora
Data: 08/05/2018
Página: pg14, Campo Aberto
Centimragem: 12 cm

O ANO DA EXPOLEITE E DA FENASUL POSSÍVEIS

Os organizadores bem que tentam manter o otimismo em relação à 41ª Expoleite e à 14ª Fenasul, vitrines do setor leiteiro do Estado e que ocorrem na próxima semana, de 16 a 20, no parque Assis Brasil, em Esteio. A Gadolando projeta a participação de 150 animais, acima do ano passado. Mas na cerimônia de lançamento, ontem, ficou evidente que os eventos estão um pouco órfãos. Falta aquele "abraço" generoso que é dado à Expointer – e que se ensaiou na edição do ano passado, quando o foco foi o público urbano.

Sem a participação da Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e com recursos escassos, as feiras ficaram um tanto quanto esvaziadas e chegaram a correr o risco de não sair. A demora na confirmação também inviabilizou atrações, como o Pub do Queijo, inovação de 2017.

O alto custo dos produtores – estimado entre R\$ 800 e R\$ 1,2 mil por animal – para participar da exposição é outro

obstáculo a ser superado. São necessários R\$ 240 mil para a realização dos eventos. Até o momento, o patrocínio de Badesul, BRDE e Banrisul soma R\$ 100 mil.

– Os produtores estão estrangulados. E vir para a feira significa custos – argumenta Jorge Fonseca da Silva, presidente da Gadolando, organizadora da Expoleite/Fenasul, com o governo do RS.

Isso em meio a grave crise que, nos últimos anos, teria feito 25 mil produtores de leite abandonarem a atividade.

A Farsul, que em 2017 coordenou comissão executiva do evento, neste ano decidiu não participar, após apresentar proposta declinada pela Gadolando.

E a dificuldade em obter terrenos também fez o tradicional remate da federação ser cancelado.

É um mero simbolismo, mas até o lançamento da Expoleite/Fenasul, que costumava ganhar espaço no Palácio Piratini, foi feito dentro do gabinete da Secretaria da Agricultura.

Veículo: Correio do Povo

Data: 16/05/2018

Página: pg. 13, Rural

Centimetragem: 12 cm

LEITE

Cadeia prepara sugestões à IN

Entidades ligadas à cadeia do leite reúnem-se hoje, na Universidade de Passo Fundo, para debater sugestões de alterações à Instrução Normativa (IN) 62, que estabelece os padrões de qualidade do leite cru produzido no país e está em etapa de consulta pública desde 24 de junho. A intenção dos organizadores do encontro é discutir as principais modificações previstas para encaminhar um posicionamento do setor do leite do Rio Grande do Sul. Entre os convidados estão representantes dos produtores, das indústrias, das prefeituras e das secretarias da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.

Entre as previsões da IN estão a redução da temperatura máxima do leite cru, de 10 para 7 graus, e a exigência de análise da presença de antibióticos ou produtos destinados a fraudar o leite, bem como de controle microbiológico do produto recebido e estocado no laticínio.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 16/05/2018

Página: pg. 14, Economia

Centimetragem: 50 cm

Expoleite/Fenasul abre hoje no Parque de Exposições Assis Brasil



Gado leiteiro, aves e cavalos da raça Árabe participam da feira

O Parque de Exposições Assis Brasil, de Esteio, recebe, a partir de hoje, a 41ª Expoleite/14ª Fenasul, com programação que inclui exposições, julgamentos, entrega de prêmios, concurso leiteiro, eleição da nova diretoria da Gadolando, e o já tradicional banho de leite para os vencedores. A feira tem entrada gratuita e ocorre até o dia 20.

O presidente da Gadolando, Jorge Fonseca, revela que, para este ano, está prevista a participação de 150 exemplares de gado leiteiro, aves e cavalos da raça Árabe. Outro atrativo para os visitantes

será a Exposição da Federação Internacional de Criadores de Cavalos Crioulos (Ficcc), considerada a Copa do Mundo da raça, evento itinerante que retorna ao Brasil após nove anos, e que conta com participantes de Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai.

Para o secretário da Agricultura, Odacir Klein, "a Expoleite vem para dar mais visibilidade à cadeia leiteira, evidenciando a importância desse segmento e trazendo à tona o valor da atividade rural para toda a comunidade".

A abertura oficial acontece às 17h desta quinta-feira, mes-

mo dia do tradicional Banho de Leite. Além da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) participam da organização da Fenasul/Expoleite o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetag), a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), a Associação dos Criadores de Gado Holandeses do Rio Grande do Sul (Gadolando), a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) e a Associação dos Criadores de Gado Jersey.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 17/05/2018
Página: pg. 14, Economia
Centimragem: 120 cm

AGRONEGÓCIOS

Crise no setor leiteiro preocupa produtores durante a Expoleite

Dificuldades dos criadores reduzem número de animais expostos em cerca de 35% neste ano

Guilherme Daroit

daroit@jornaldocomercio.com.br

Reflexo da crise nos preços que atinge a cadeia nos últimos anos, o clima é de preocupação entre os produtores de leite no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, onde foi aberta ontem a Expoleite/Fenasul. Os criadores argumentam que, mesmo com a recuperação dos valores causados pela entressafra - alta acumulada de 9,58% no valor de referência entre fevereiro e abril, segundo o Conselho Paritário Produtores/Indústria de Leite do Estado (Conseleite) - ainda não conseguem fechar as contas no azul. A falta de recursos é apontada como motivo também para a redução de cerca de 35% na presença de vacas, que não chegam a 90 na feira.

"Tivemos muitas dificuldades porque não tivemos o apoio desejado para subsidiar os custos dos produtores. Com isso, algumas cooperativas e produtores realmente não vieram", comenta o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Jorge Fonseca da Silva. De 136 animais expostos no ano passado, neste ano a contagem está em 86, o que Silva classifica como satisfatório "dentro do possível".

A expositora Maria Celoi Araújo Aires, da Cabanha Nika, de Glorinha, levou oito vacas a Esteio,



Melhoria nos preços do leite ainda não se refletiram na atividade

sem expectativa de venda dos animais. "Com o preço baixo do leite, até a venda de animais está baixa, porque ninguém quer comprar", comenta Maria, que conta, porém, já ter recebido propostas novamente nos últimos dias. O motivo é que, de preços que não chegavam a R\$ 1,00 por litro há poucos meses, a criadora recebe, atualmente, R\$ 1,15, mudança que já permite, segundo Maria, pagar pelo menos a comida dos animais. "Mas ainda não dá para pagar as contas", continua, estimando em R\$ 1,50 o preço necessário para tornar a atividade rentável.

Itamar Tang, da Granja Tang, de Farroupilha, calcula em R\$ 1,40 por litro o limite para empatar os custos. Atualmente, Tang rece-

be R\$ 1,21 por litro, e afirma estar no vermelho há seis meses, mantendo a família com poupança de tempos mais favoráveis. "A maioria dos criadores pensa em largar a atividade, que é das mais trabalhosas do campo e não tem valorização", conta Tang. O produtor credita a crise à queda no consumo por conta da recessão e à inexistência de cotas de importação do leite em pó de países vizinhos, notadamente o Uruguai.

Descrevendo a situação como o "limite dos limites", Tang reclama que não pode calcular o preço de venda a partir de seus custos, que afirma terem subido acima do preço do leite nas últimas semanas. "Há um teto, claro, não queremos R\$ 2,00 por litro, mas todos

têm que poder viver. Não se vive só de paixão", continua Tang.

Representante da indústria, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, acredita que o setor reflete a crise econômica geral, além de admitir que a cadeia falhou em não ter criado alternativas que a protegessem da recessão. O maior problema, aponta, é o fato de que quase a totalidade da produção ser vendida no mercado interno.

Palharini aposta em iniciativas como a adoção do Prêmio para o Escoamento da Produção (PEP) para queijos e leite em pó. As entidades do leite pedem um preço mínimo de R\$ 13,95 ao quilo do leite em pó, mesmo nível praticado nas compras governamentais realizadas em 2017, para fazer frente a um mercado internacional que paga entre R\$ 10,00 e R\$ 11,00 por quilo do produto, segundo o executivo. Com isso, o governo ajudaria a escoar 50 mil toneladas de leite em pó a um custo (R\$ 100 milhões) abaixo do necessário para compras governamentais de 10 mil toneladas, por exemplo (cerca de R\$ 140 milhões). Palharini, que irá a Brasília amanhã em busca de nova negociação, afirma esperar a adoção do mecanismo para o fim do primeiro semestre ou o início do segundo.

Veículo: Correio do Povo

Data: 18/05/2018

Página: pg. 14, Rural

Centimetragem: 40 cm

EXPOLEITE/FENASUL

Na abertura, já se fala em 2019

Na premiação do Concurso Leiteiro e abertura oficial da 41ª Expoleite/14ª Fenasul, ontem, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, lideranças do setor avaliaram as dificuldades enfrentadas para concretizar o evento deste ano, que teve apenas 85 vacas holandesas inscritas, e já traçaram algumas sugestões para a próxima edição. “Nós fizemos a feira que foi possível”, disse o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Jorge Fonseca. O dirigente destacou que, mesmo com uma quantidade pequena de animais, a exposição mostra a qualidade das granjas gaúchas, que trouxeram grandes campeãs da raça.

O presidente da Farsul, Geddeão Pereira, justificou a ausência da entidade por problemas decorrentes da reforma trabalhista, que tirou a obrigatoriedade da contribuição sindical, levando a entidade a “um recuo” em algumas

ações. “Mas nada nos impede de voltar no ano que vem”, adiantou.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a feira deste ano é um sinal para que as entidades se unam e façam o evento voltar a refletir o setor leiteiro estadual. “Temos de melhorar”, afirmou, destacando que o Estado tem a melhor genética leiteira do país, com produtividades que chegam aos 8 mil litros anuais por vaca, contra uma média nacional de 3,1 mil litros.

Para os proprietários das vacas vencedoras do concurso, a tarde foi de alegria com o banho de leite. A campeã adulta foi CSanta Clara SCamilo 1259 Amanda, de Luci Camilo, da Cabanha Du Anjo & Belvedere, de Carlos Barbosa, que atingiu a marca de 61,87 quilos de leite em cinco ordenhas. Na categoria vaca jovem, venceu VB 2738 Nelita Meridian, de Virgílio Biesdorf, da Cabanha VB, de Eldorado do Sul, com 52,19 quilos de leite.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 18/05/2018

Página: pg. 6, Economia

Centimetragem: 25 cm

Direção do Sindilat reúne-se com o secretário estadual da Agricultura

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, e o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini, participaram de reunião com o secretário estadual da Agricultura, Odacir Klein, na manhã desta quinta-feira no Parque de Ex-

posições Assis Brasil, em Esteio, durante a Expoleite/Fenasul. Na ocasião, trataram de assuntos de interesse do setor lácteo, entre eles a necessidade de estimular a modernização da atividade para melhorar a competitividade do setor.

“O Rio Grande do Sul é o estado com maior produtividade

por vaca ao ano. Por isso, atrai e tem atualmente os maiores players do leite do Brasil”, ressaltou Guerra. Entretanto, pontuou que é preciso ampliar a escala de produção e isso passa por investimento em tecnologia.

Na sequência, Palharini comentou que a atividade leiteira

precisa de novos instrumentos financeiros para incentivar os produtores a inovarem. Entre as possibilidades está a instalação de robôs de ordenha. Porém, estes equipamentos são importados e não há uma linha de crédito a juros que possam viabilizar esta modernização.

Klein comentou que a produção de leite é uma atividade econômica importante para o Estado e se comprometeu a ajudar “com força” nas demandas ligadas ao setor. O encontro também contou com a presença do diretor geral da Secretaria da Agricultura, Antonio Aguiar.

Veículo: Zero Hora
Data: 18/05/2018
Página: pg. 18, Campo Aberto
Centimetragem: 30 cm

JÁ É HORA DE DEFINIR A EXPOLEITE DO PRÓXIMO ANO

O clima que marcou tanto o lançamento quanto a cerimônia de abertura da 41ª Expoleite e 14ª Fenasul, em Esteio (leia mais abaixo), reforçou a tese de que é preciso repensar o modelo das exposições. Desde já, é hora de organizar a próxima edição, para evitar que o cenário de incertezas se repita. Terceiro maior produtor nacional, com 4,86 bilhões de litros produzidos em 2017, o Rio Grande do Sul tem exemplos de excelência, comprovados pelos campeões.

É por essa razão que a feira precisa continuar existindo: para mostrar o que o setor tem de bom, o que é referência, a fim de estimular outros produtores de leite a seguirem o mesmo caminho. Só mesmo a qualificação é capaz de garantir a viabilidade da atividade, que vem sofrendo revezes nos últimos anos. Depois da crise que derrubou os preços e fez muitos abandonarem a produção, houve recuperação de preço (quase 10% no valor de referência nos últimos três meses) e o momento é de estabilidade.

E com cenários que criam perspectivas positivas. É o caso da variação cambial, que pode frear a entrada do produto importado e fazer a indústria pensar no mercado externo.

– Se o Brasil exportasse 5% da produção, seria suficiente para regular o mercado interno. E o Sul tem potencial para exportar – pondera Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

As previsões de chegada do frio também alimentam a expectativa de alta no consumo.

Voltando às feiras, em conversas de bastidores, cogitou-se a ideia de tornar os eventos itinerantes, sendo realizados a cada ano em uma região diferente. Não é nada oficial, mas uma sugestão que poderá – ou não – ser levada em consideração. Hoje, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Estado (Gadolando) elege nova diretoria. Marcos Tang, que comandou a entidade, preside a chapa única. Tão logo o processo seja finalizado, já será hora de pensar nas próximas exposições.

Veículo: Correio do Povo

Data: 19/05/2018

Página: pg12, Rural

Centimetragem: 18 cm

GADOLANDO Tang volta à presidência

A Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) elegeu Marcos Tang como novo presidente para a gestão 2018/2020, ontem, dentro da programação da 41ª Expoleite e 14ª Fenasul, em Esteio. Ele toma posse dia 29 de maio como sucessor de Jorge Fonseca da Silva.

Tang, que já presidiu a entidade entre 2012 e 2016 e era candidato único, classificou o momento de “desafiador”, já que diz notar “um grande desânimo” dos produtores em função dos baixos preços recebidos. “Quem produz leite tem um profundo gosto pelo animal e pela atividade, mas não há amor que resista a prejuízos todos os meses”, comentou.

Justamente por conta deste cenário é que Tang coloca entre suas metas a aproximação da Gadolando com entidades como a Farsul, Sindilat e Fetag para lutar por melhorias nos preços e atuar na conscientização dos consumidores sobre a qualidade do leite produzido no Estado.

O dirigente ressalta que a entidade vai trabalhar para aumentar o número de sócios e de registros de animais, além de incentivar o controle leiteiro para lutar por melhorias nos preços e atuar na conscientização dos consumidores sobre a qualidade do leite produzido no Estado.

O dirigente ressalta que a entidade vai trabalhar para aumentar o número de sócios e de registros de animais, além de incentivar o controle leiteiro para que as propriedades qualifiquem cada vez mais o seu rebanho. Tang adianta, ainda, que a Gadolando deve fortalecer parcerias para a Expoleite/Fenasul de 2019, divulgar mais a feira entre a população e buscar fomento para reduzir os custos dos produtores que desejarem participar do evento.

Veículo: Correio do Povo

Data: 22/05/2018

Página: pg9, Rural

Centimetragem: 38cm

LEITE

Consumo ajuda o preço a reagir

Produtor está recebendo mais pelo litro, mas ainda reclama das perdas acumuladas em 2017

O Conseleite projetou em R\$ 1,0778 o preço de referência do litro de leite em maio, no Estado. O valor, divulgado ontem, representa uma alta de 1,25% sobre o consolidado de abril, de R\$ 1,0645, e de 15,78% sobre o consolidado de janeiro, de 0,9309. A reação da cotação, que refletiu o período de entressafra entre fevereiro e abril, se mantém agora pela ampliação de consumo de produtos lácteos, o que geralmente ocorre nesta época de mais frio. A valorização da taxa de câmbio, nas últimas semanas, também ajuda a inibir as importações de leite, reduzindo a oferta no mercado interno.

Segundo o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Eduardo Finamore, o ganho deste mês foi puxado pela valorização do preço do leite em pó, de 5,37%, e do queijo prato, de 9,07%, tida como indicativo de que o consumo aumentou. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os

preços de referência, que vêm evoluindo desde janeiro, provocam "certo alívio", mas ainda não satisfazem os produtores. "No ano passado, acumularam-se muitas perdas e ainda há resíduos daquele período", ressalta.

IN 62. Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados sobre a consulta pública que está aberta para revisão da Instrução Normativa (IN) 62, que estabelece padrões de qualidade para o leite produzido no país. Segundo Palharini, o setor trabalha junto ao Ministério da Agricultura para

prorrogar o prazo de consulta, do final de junho para o final do ano. Signori concorda, ao explicar que há inúmeros dados técnicos que têm que ser cuidadosamente avaliados. "A IN tem que estabelecer padrões que o produtor tenha condições de cumprir", defende.

Veículo: Correio do Povo

Data: 23/05/2018

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 33cm

CAMINHONEIROS

Agroindústria já sente prejuízos da paralisação

Aurora suspendeu abates, Sindilat pediu que Justiça garanta transporte do leite e ABPA monitora crise

Os reflexos da paralisação dos caminhoneiros, que chegou ao seu segundo dia ontem, atingiram diretamente a cadeia agroindustrial. Já há casos de suspensão de atividades, montagem de gabinete de crise e recursos à Justiça.

A Cooperativa Aurora Alimentos, que tem sede em Chapecó

(SC), decidiu manter todas as suas sete indústrias de aves e oito de suínos em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul paradas por pelo menos dois dias, nesta quinta-feira e nesta sexta-feira, por estar com a capacidade de estocagem exaurida.

No Rio Grande do Sul, o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) ingressou com ação na Justiça Federal para garantir o trânsito de caminhões que transportam leite cru. O presidente da entidade, Alexandre Guerra, afirmou que a falta de transporte já ameaça a captação de leite e lembrou que o produto é altamente pe-

recível, tendo no máximo 48 horas de validade entre a saída da propriedade rural e a chegada na indústria.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que representa as cadeias da avicultura e da suinocultura, instalou um comitê de crise para monitorar os bloqueios das rodovias. "A continuar este quadro, há risco de falta de produtos para o consumidor", advertiu, em nota.

Dois entidades de produtores rurais – a Fetag/RS e a Aprosoja Brasil – declararam apoio aos caminhoneiros por entenderem que o atual preço dos combustíveis prejudica o setor.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 23/05/2018

Página: pg6

Centimetragem: 120 cm

PARALISAÇÃO

Caminhoneiros permanecem mobilizados no Rio Grande do Sul

GM e Aurora paralisam; setor lácteo vai à Justiça por possíveis perdas de produtos

Carolina Hickmann

carolina@jornaldocomercio.com.br

Em razão da política de aumento dos combustíveis, caminhoneiros e cegonheiros do Rio Grande do Sul dão continuidade a mobilização iniciada segunda-feira nas rodovias federais. Até às 18h de ontem, a Polícia Rodoviária Federal registrava 15 pontos de paralisação em 10 rodovias federais, com tráfego de veículos de carga interrompidos. As localidades com maior concentração de manifestantes foram a BR-116, no quilômetro 397, em Camaquã; a BR-290, a freeway, em Gravataí e a BR-392, na altura do quilômetro 66, em Pelotas. Ambas as rodovias levam ao porto do Rio Grande, ponto de escoamento da produção gaúcha.

A União Nacional dos Caminhoneiros (Unicam) é uma das entidades que participa das manifestações. Seu presidente, José Araujo Silva, o China, explica que encaminhou ao governo fe-

deral documento solicitando medidas que diminuam o impacto do preço dos combustíveis sobre o trabalho dos caminhoneiros. "Ninguém aguenta mais da forma que está, tanto que o Brasil está parado", afirma. Desde que a Petrobras iniciou a política de reajustes diários dos preços dos derivados de petróleo, em julho do ano passado, foram 121 altas no óleo diesel, que representam acumulo de 56,5% nos preços do combustível, segundo cálculo do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

A manifestação fez com que a General Motors (GM) paralisasse as atividades em seus quatro complexos industriais ligados a veículos, entre eles o de Gravataí. Em comunicado, a empresa explica que o movimento dos caminhoneiros impactou seu fluxo logístico, incluindo as exportações. "Com a falta de componentes, as linhas de produção começam a ser paralisadas e também estamos enfrentando dificuldades na distribuição de veículos à rede



No segundo dia de manifestação, parte dos bloqueios aconteceu na BR-290 na altura de Gravataí

de concessionárias", diz o texto. A cadeia de proteína animal do Estado também foi impactada. A Aurora Alimentos informou, em nota, que paralisará totalmente as atividades de suas indústrias de processamentos de aves e suínos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul a partir de amanhã.

Segundo a empresa, a capacidade total de estocagem de produtos (50 mil toneladas) foi exaurida. Em estimativa, a Aurora avalia R\$ 50 milhões de prejuízos para a cadeia produtiva ancorada na empresa.

O setor lácteo, através do Sindilat, informou que considerará o movimento legítimo, apesar de solicitar que o governo e as autoridades competentes negociem flexibilização para o livre

trânsito de caminhões de leite. "O leite é um produto vivo e sujeito a rígidas normas de captação. Se os veículos não chegarem às propriedades dentro do prazo, os produtores terão sua produção descartada", enfatiza a entidade em nota assinada pelo presidente Alexandre Guerra. No final da tarde de ontem, o sindicato decidiu ir à Justiça para garantir o trânsito dos 12,6 milhões de litros de leite cru captados diariamente.

Da mesma maneira, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) alerta que o bloqueio impede transporte de aves e suínos vivos, ração e cargas refrigeradas. "A continuar este quadro, há risco de falta de produtos para o consumidor brasileiro", alerta em comunica-

ção. A entidade também apoia a paralisação, mas entende que o movimento deve preservar o fluxo dos alimentos e de insumos para a produção. Da mesma maneira se posicionou a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo).

O presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Rogério Kerber, enviou ontem ao governo do Estado relatório sobre os impactos da paralisação dos caminhoneiros na produção de proteína animal. "Com a redução dos embarques externos, as câmaras frias estão abarrotadas. Se os bloqueios se mantiverem as indústrias terão que suspender os abates, o que já está acontecendo em alguns casos", informa o documento.

Veículo: Zero Hora
Data: 23/05/2018
Página: pg16, Campo Aberto
Centimetragem: 38cm

GREVE APROFUNDA CRISE DA INDÚSTRIA DE CARNES

A paralisção dos caminhoneiros atingiu em cheio a indústria de proteína animal, ampliando a crise vivida pelo setor.

Diferentemente das manifestações anteriores, cargas perecíveis não ganharam passagem, trazendo prejuízos para o país. A preocupação cresceu na velocidade da luz, porque as empresas já vinham trabalhando com seus estoques a pleno. Frigoríficos de aves, por exemplo, sofreram os impactos do embargo anunciado pela União Europeia (UE) a 20 plantas brasileiras. E os de suínos ainda tentam contornar a suspensão de compras por parte da Rússia.

Agora, diante de novo percalço, há unidades que já se veem obrigadas a suspender os abates. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), ontem, oito unidades haviam parado no país. Hoje, esse número deve subir para 40. No Rio Grande do Sul, duas unidades de suínos da Alibem também param.

– Você pega um setor que vem enfraquecido, com Operação Carne Fraca, Operação Trapaça, embargo russo. Há todo esse contexto, que faz com que as empresas já estivessem com suas capacidades cheias. Veio tudo no mesmo momento – diz Ricardo Santin, vice-presidente de mercado da ABPA.

Somente BRF e Aurora estavam com 6 mil funcionários em férias coletivas, medida adotada para adequar a

produção após a suspensão da UE. A greve acrescenta incerteza a esse já tumultuado cenário.

A ABPA busca na Justiça a liberação de rodovias federais e os acessos aos portos, incluindo o de Rio Grande.

Da mesma forma, o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) tenta obter liminar para escoar a produção.

Não está descartado o risco de desabastecimento de produtos ao consumidor. A projeção é embasada pela indústria da proteína animal na forma como o setor se organizou – a integração indústria-produtor exige sincronia de ações.

– Não adianta liberar transporte de frango, se você não puder levar ração para os animais. Para manter a qualidade do produto, as empresas estão parando – acrescenta Santin.

Diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos de Suínos do RS (Sips), Rogério Kerber reforça que as empresas não têm mais como armazenar produção e avalia:

– Esse movimento é diferente, o transportador está indignado, fragilizado e inviabilizado.

A entidade enviou documento ao secretário da Agricultura, Odacir Klein, relatando pontos impactados com a manifestação. A pressão é para que o governo federal adote ações rápidas, sob pena de ampliar as perdas já registradas.

Veículo: Zero Hora
Data: 23/05/2018
Página: pg16, Campo Aberto
Centimetragem: 39 cm



Esperançosa de que o frio conseguisse ampliar o consumo, ajudando a diluir a crise causada pelo recuo nos preços, a indústria de laticínios estima que metade dos 12,6 milhões de litros de leite captados diariamente deixem de ser recolhidos hoje, se a greve dos caminhoneiros persistir.

– Se não conseguirmos transportar o produto que está nos postos de resfriamento, não temos como recolher leite na casa dos produtores – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados

PELA METADE

do RS (Sindilat-RS).

Há caminhões parados com leite cru nas estradas, situação que

preocupa, porque o transporte tem de ser feito dentro de 48 horas, da propriedade até a indústria. Depois, a qualidade fica comprometida e o produto poderá ter de ser descartado.

Também há veículos com produtos processados impedidos de circular. Outra preocupação é com o fornecimento de insumos, que também poderá ser afetado.

– Entendemos que o pleito é legítimo, mas infelizmente o setor lácteo vem sofrendo há tempo – lamenta o presidente do Sindilat.

Veículo: Zero Hora
Data: 23/05/2018
Página: pg13, Economia
Centimetragem: 128 cm

Greve de caminhoneiros gera primeiros reflexos pelo país

DIVERSOS SETORES ANUNCIARAM paralisação ou redução das atividades de produção e serviços

RONALDO BERNARDI



Segundo dia de atos ampliou filas de caminhões parados, como em Araricá (ao lado). Na BR-116 (acima), pneus foram queimados

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Em meio à indefinição do governo federal, a greve dos caminhoneiros completou dois dias ontem com reflexos diretos em setores produtivos e de serviços no Brasil. Pelo menos 24 Estados registraram manifestações em diversas rodovias. No Rio Grande do Sul, o crescimento na adesão ao movimento já impacta setores da economia.

Um dos principais alertas foi dado pela General Motors (GM), que suspendeu atividades em algumas unidades no país. Uma das plantas afetadas é a de Gravataí, na Região Metropolitana. Não há previsão para a volta da produção. A expectativa é de que a paralisação siga pelo menos até a manhã de hoje.

Há ainda apreensão no setor de combustíveis, que teme problemas de abastecimento mais amplos nos próximos dias. Em Pelotas, no Sul, alguns estabelecimentos já enfrentavam falta de gasolina comum e aditivada na tarde de ontem.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Estado (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, afirmou que o impacto ainda é pequeno e ocorre com mais frequência em cidades do Interior, onde donos de postos costumam transportar os combustíveis com veículo próprio e estocar menos.

Dal'Aqua destacou que se a greve persistir com força por, pelo menos, mais um dia, a tendência é de que a falta de abastecimento se amplie, pois os estabelecimentos gaúchos costumam trabalhar com dois dias de estoque em média.

— A partir de amanhã (hoje), se for rigorosa a manifestação, deve começar a causar problemas mais contundentes.

PRF UTILIZA ESCOLTA PARA LIBERAR TRÂNSITO EM BRs

No Estado, o movimento também afeta os setores de laticínios e derivados e de abates de aves e suínos. A Cooperativa Central Aurora Alimentos comunicou que vai paralisar totalmente as atividades das indústrias de processamento no Rio Grande do Sul e em mais três Estados amanhã e na sexta-feira. Com a medida, 28 mil trabalhadores diretos serão dispensados temporariamente e 2 milhões de aves e 40 mil suínos deixarão de ser processados nesses dois dias.

Outras regiões do país também registraram reflexos na cadeia produtiva e de serviços. Em Brasília, a operadora do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek informou que a retenção de veículos transportadores de querosene de aviação em rodovias interditadas no Distrito Federal obrigou o contingenciamento de combustível estocado no terminal aéreo.

Foram registrados pelo menos 37 pontos de manifestação em 19 rodovias estaduais e federais no Estado ontem. Queima de pneus no entorno de pistas e bloqueios se repetiram. Em alguns trechos, como na freeway, em Gravataí, e na BR-101, em Três Cachoeiras, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) usou escolta para liberar as vias. Com o apoio da tropa de choque e de helicóptero, agentes em viaturas passaram pelos locais pedindo a dispersão dos manifestantes que protestam contra o custo do diesel e a política de reajustes quase diários adotada pela Petrobras.

No campo político, o governo tenta resolver a questão sem redução brusca na arrecadação da União. Após reunião com ministros do primeiro escalão de Michel Temer, o presidente da petrolífera, Pedro Parente, anunciou que não haverá modificação no cálculo de preços dos combustíveis. Os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), anunciaram acordo para a União zerar uma das taxas sobre o diesel (leia na página ao lado). O governo federal criou comitê de crise para acompanhar nacionalmente os efeitos da greve.

Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam) defendeu, em nota, continuidade e "firmeza" nas manifestações. A entidade cobrou "posicionamento efetivo" do governo em relação aos tributos.

IMPACTOS INICIAIS

COMBUSTÍVEIS

Os postos em Pelotas, no sul do Estado, enfrentam falta de gasolina comum e aditivada. O desabastecimento pode afetar todo o Estado caso a paralisação persista com força nos próximos dias.

LATICÍNIOS

O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado (Sindilat-RS) estimava que, se o movimento não fosse encerrado ontem, não seria possível buscar leite nas propriedades hoje. A entidade moveu ação na Justiça Federal para assegurar trânsito livre aos transportadores de leite cru.

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS

A General Motors (GM) suspendeu a produção na fábrica de Gravataí, na região metropolitana de Porto Alegre. A companhia citou que o movimento dos caminhoneiros está causando falta de componentes e problemas na distribuição de veículos.

AVES E SUÍNOS

Produtores de aves e suínos enfrentam problemas com o transporte de insumos para rações e de animais para abate. O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) enviou documento ao secretário estadual da Agricultura sobre os transtornos.

Veículo: Correio do Povo

Data: 24/05/2018

Página: pg12, Rural

Centimragem: 66 cm

TRANSPORTE

Frigoríficos forçados a suspender atividades

Sem poder escoar a produção e com depósitos lotados, 129 unidades deixaram de abater animais

Pelo menos 129 frigoríficos de carne bovina, suína e de aves estão com atividades suspensas em todo o país em razão da greve dos caminhoneiros, segundo levantamento conjunto divulgado ontem pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). As duas entidades, que representam 230 empresas, estimam que, se a situação não voltar à normalidade, a paralisação pode se estender para 90% produção de proteína animal até esta sexta-feira.

De acordo com a ABPA, desde o início da greve, que bloqueia as principais rodovias do Brasil, 25 mil toneladas de carne de frango e suína não foram exportadas, equivalentes a uma receita de 60 milhões de dólares. Já a Abiec calcula que 1,2 mil contêineres de produtos bovinos deixam de ser embarcados a cada dia. As duas associações apontam que 85 mil pessoas estão impedidas de trabalhar na indústria e nas cooperativas de produção de proteína animal.

No Rio Grande do Sul, algumas empresas suspenderam as operações de seus frigoríficos. A Aurora Alimentos anunciou na terça-feira que paralisaria suas



Redução dos embarques de carne de frango já equivale a 60 milhões de dólares

unidades de Erechim e Sarandi hoje e amanhã. A Cooperativa Languiru confirmou ontem que vai paralisar seu frigorífico de aves, em Westfália, hoje e amanhã, e o de suínos, em Poço das Antas, a partir de amanhã. A Dália suspende amanhã as atividades na Unidade Frigorífica de Suínos, em Encantado. A Seara trava a produção das unidades de Frederico Westphalen e Três Passos. A Adelle faz o mesmo em seu frigorífico de Seberi.

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região negou ontem o pedido de liminar do Sindicato da In-

dústria de Laticínios (Sindilat) para a liberação do trânsito de caminhões com leite cru. A ação havia sido impetrada na terça-feira. Diante da negativa, a entidade ajuizou novas ações na justiça estadual, nas comarcas de Ijuí e Cruz Alta, onde obteve liminares no final da tarde de ontem. Também no âmbito do leite, o grupo francês Lactalis, que tem fábricas em Santa Rosa, Três de Maio, Teutônia e Ijuí, divulgou nota afirmando que em razão da greve não tem como garantir a coleta nas propriedades integradas.

Veículo: Zero Hora
Data: 24/05/2018
Página: pg6 e 7, Notícias
Centimragem: 350 cm

GREVE DE CAMINHONEIROS



Sem saída de caminhões da refinaria, postos já estão sem combustível e caminhões ficam na fila para abastecer

GOVERNO E MOTORISTAS não chegaram a acordo para interromper paralisação no país. Mais de 30 cidades registram falta de gasolina no Estado

No terceiro dia de greve, os caminhoneiros recobram um palió de tréguas do presidente Michel Temer por "dois ou três dias", mas responderam que continuam parados enquanto saírem por proposta do governo federal. Ontem, começaram a ocorrer problemas de abastecimento em diversas cidades do país – já falta combustível em postos da Capital e de dezesseis das cidades do Estado e também há problemas no transporte de alimentos (leia no quadro). Sem estações de Rio Grande do Sul, houve bloqueio de tráfego e casos de veículos atirados por pedras para que passem.

A noite, a Petrobras anunciou redução de 30% no preço do diesel válida por 15 dias. Após esse prazo, a companhia retomará gradualmente sua política de reajustes aprovada e divulgada em 20 de junho de 2017 (leia na página 8).

O Planalto chamou os caminhoneiros para reunião ontem à tarde na Casa Civil em busca de acordo. Na viagem, foi anunciado a intenção de zerar a alíquota da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) incidente sobre o diesel caso o Congresso aprove a renúncia da folha de pagamento de alguns setores. Na saída, o presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA), Diomar Ruano, disse que a paralisação irá continuar porque não houve acordo nas propostas. Os caminhoneiros consideram "muito pouco" a redução de tributos que teria impacto de aproximadamente R\$ 0,15 no litro de combustível.

O ministro da Casa Civil, Eliseo Padilha, informou que o governo estuda a possibilidade de zerar ou reduzir PIS/Cofins do óleo diesel, mas ressalta que não abrirá mão da receita correspondente. Classifi-

cando o aumento como taxa, Padilha disse que o Planalto e a categoria estão em contato constante.

– Queremos dialogar, encontrar uma solução. Tivemos uma reunião preventiva, mas, por certo, tivemos avanços no curso das próximas horas, porque é uma reunião permanente.

De Ilhéus haviam dado até amanhã para que fosse apresentada proposta de redução do preço do diesel – será permitido somente o tráfego de medicamentos, carga viva e itens perecíveis. Se nada considerado adequado for apresentado, o movimento será ampliado e motoristas prometem paralisação total a partir do sábado, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam), José da Luzes Lopes.

– É muito pouco provável que o movimento se dissolva nos próximos dias. Só um milagre fará com que a greve seja encerrada – disse André Costa, presidente da Federação dos Caminhoneiros Autônomos do Estado do Rio Grande do Sul (Fucam-RS).

O abastecimento nos postos de

combustíveis é o primeiro mais prejudicado no Estado com a paralisação. Ontem havia pelo menos sete postos fechados em um trecho da Avenida Ipiranga, em Porto Alegre, além da redução da falta de produto em mais de 30 cidades. Em Canoas, os postos da Refinaria Alberto Pasqualini permaneceram abertos a tarde inteira, mas nenhum caminhão conseguiu ser abastecido. Em dias normais, cerca de 400 veículos da distribuição passam pelo local em busca de combustível. No pólio, havia apenas quatro caminhões que haviam passado a noite estacionados.

– A direção mandou abrir os postos, mas não atendeu nada. Nenhum caminhoneiro conseguiu chegar até aqui – relatou um dia seguinte.

Do lado de fora, os pijotes dos transportadores de carga crescem com a adição de motoboys e motoristas de aplicativos. A Polícia Rodoviária Federal e a tropa de choque da Brigada Militar foram acionadas a ordenarem a liberação do trânsito sob ameaça de multa e distribuição à força da rodovia.

– Botaram as viaturas em cima da greve, mas não vão nos calar. O que estão fazendo conosco é uma covardia – reclamava o motoboys Jadir Carvalho.

CIRCULAÇÃO DE ÔNIBUS É REDUZIDA NA CAPITAL

Entre os motoristas de aplicativos, a multa era surrealista. Com aumento de 30% nas despesas com combustível desde o início do ano, Paulo Bittencourt disse que a paralisação da categoria era inevitável e o desabastecimento das cidades, uma consequência natural.

– Mais cedo ou mais tarde, isso iria ocorrer. Ninguém mais consegue trabalhar com a gasolina e o diesel a esse preço.

Ônibus da Capital irão operar em regime emergencial. Nas horários de pico, na manhã, até as 18h30min, e à tarde, das 17h às 19h30min, a circulação será normal. Nos demais horários, as viagens serão de hora em hora. Na Região Metropolitana será adotada tabela de sábado nos horários de menor movimento.

AFETA ABASTECIMENTO



OS IMPACTOS

ÓMIOS

Porto Alegre e região metropolitana: os veículos não circularão em regime emergencial nos horários de pico, na manhã, até as 10h30min, e à tarde, das 17h às 20h30min, a operação será normal, mas nos demais horários, as linhas farão meio espaço de hora em hora. Na Região Metropolitana, será adotada tabela fixa de horários nos locais de menor movimento.

LEÃO

Porto Alegre: caminhões foram liberados no RS-290, com pedágio em 50%, e por isso não conseguiram chegar até o ponto central de distribuição. A redução de circulação pode deixar de receber caminhões a partir de hoje, segundo a prefeitura.

OUTROS SERVIÇOS PÚBLICOS

São Lourenço do Sul: a prefeitura suspendeu serviços não essenciais e que dependem do uso de combustíveis. O objetivo principal é garantir o abastecimento à população na área de saúde.

Santa Vitória do Palmar: a prefeitura declarou estado de emergência pública e determinou que todo o combustível existente na cidade seja considerado de utilidade pública para fins de desapropriação.

COMÉRCIOS

Foz de Iguaçu: de combustíveis de pelo menos 50 municípios aderiram aos pontos de distribuição de combustível. Cada cidade tem via gratuita, o movimento foi liberado a partir do meio da tarde. Em Curitiba, no Sul, há falta de gasolina com o aditivo desde terça-feira.

Na Capital, alguns pontos começaram a apresentar desabastecimento no final de tarde de ontem. O Sindicato da Carneleiros de Curitiba e Curitiba centos avalia que na Região Metropolitana a situação deve se intensificar a partir de hoje com o esgotamento de estoques.

AVIAÇÃO

Em aeroportos, entidades como a Associação Brasileira de Aviação (ABA) e a Associação Brasileira de Operadores de Aviação (ABOA) já estão trabalhando para garantir o abastecimento de combustível. Outros seis terminais terão combustível para, no máximo, dois dias. O aeroporto Salgado Filho pode receber aviação até hoje (veja tabela na página 20).

CORREIOS

Postagens de encomendas com delivery normal, como Sedex 10, Sedex 12 e Sedex 100, foram suspensas pela estatal.

ALIMENTOS

Carne e supermercados: na Capital, começaram a faltar, na Casa, produtos que vêm de fora do Estado e ainda há estoque controlado de certificação de origem. Em Caxias do Sul, a Casa Serra não recebe produtos desde segunda-feira. Associação Gaúcha de Supermercados (Aga) garante que itens não perecíveis têm estoque de segurança para até 15 dias. Carne, leite e farinha já começaram a faltar na Fronteira Gaúcha e na Campanha.

INDÚSTRIA

General Motors suspendeu, na terça-feira, a produção na fábrica de Gravataí, na Região Metropolitana. Não há previsão de retomada. Segundo a entidade, o movimento dos caminhoneiros está impactando a linha logística na fábrica em todo o Brasil, com reflexos nas operações. Em Curitiba, a GM não é feita de componentes.

Leão: o Sindicato de Indústrias de Laticínios do RS informou que metade dos 12,6 milhões de litros de leite em caixas em 65 mil propriedades rurais pode ser perdida se a manifestação continuar. Isso porque o tempo de deslocamento de propriedade até a indústria não pode ser superior a 40 horas. A Gábia Alimentos disse em nota que, caso a greve dos transportes se mantenha por mais dias, a empresa será obrigada a "pensar as alternativas" nas duas unidades de Arroio do Meio na próxima semana.

Assaí online: a unidade frigorífica de Arreio da Dália Alimentos, em Encantada, vai parar de atender a partir de amanhã. Em nota, a empresa explicou que está afetado "o abastecimento de matéria-prima e dos insumos necessários para a fabricação dos produtos" e que, além disso, "a capacidade de estoques está praticamente esgotada". A Companhia Central de Alimentos contabilizou que vai parar de fabricar as unidades das indústrias no Rio Grande do Sul e em mais três Estados hoje e amanhã. Com a medida, 2 milhões de aves e 40 mil suínos deixaram de ser produzidos nascer dos dias.

Mobilização ocorre em três camadas

MANOATO INIZO
Sua foto ilustra o trabalho com fr

Enganam-se os que imaginam a hemisfério greves dos caminhoneiros como uma ação de um bando de motoristas radicalizados em piquetes e que impediram os que foram barrados nas estradas. Isso é a ponta mais visível do movimento, mas há outros setores do transporte ajudando a encorajar a mobilização.

Um deles é o dos sindicatos e das associações da categoria. Essas entidades de classe tiveram postura moderada no início da paralisação, mas foram superando as pressões para apoiar os caminhoneiros independentes, muitos deles sequer vinculados a qualquer entidade. A Federação dos Caminhoneiros Autônomos do Estado (Fecam), que reúne 12 sindicatos, é exemplo disso. O presidente da entidade, André Costa, esteve indicado sobre aderir ou não ao movimento proposto pela Associação Brasileira de Caminhoneiros (Abcam), entidade nacional, que já estava a rebuado dos caminhoneiros mais indignados.

A Fecam havia mandado um encontro para discutir o assunto na segunda-feira no meio-dia e foi surpreendida pelo início das paralisações no Rio Grande do Sul, na madrugada daquele momento. Presidentes pelas bases, sindicatos ligados à entidade não estiveram aderir à greve e, agora, defendem a paralisação dos caminhoneiros. Mas sem heranças e muito menos jogar pedras nas motoristas que tentam passar pela estrada, ressurta Costa.

A verdade é que a ponta da lança das mobilizações não é feita pelas entidades, mas por ativistas autônomos, até sem filiação sindical. É deles a iniciativa dos piquetes. Os mais conhecidos acabam procurando para-bras dos colegas que fazem a greve. 2011 falou com três desses "líderes sequestrados", que tentam em conversas nos pontos de gasolina e se preparam ao celular, por WhatsApp, todas as manitadas e se uniram.

Eles descobrem as falhas nos sindicatos, mostram dos pontos vulneráveis de frete pagos pelas empresas e dizem que são, no final, os maiores prejudicados – por isso tentam a frente da greve.

Os autônomos conseguiram apoio formal dos sindicatos e simpatia das empresas, como mostram notas oficiais da Associação Nacional dos Transportadores de Carga, que responde por 8 milhões de empregos no país, e seus afiliados nos Estados. Documento assinado pelo presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no RS (Setorgo), José Hélio Fernandes, recomenda que as empresas devam avaliar com precaução a possibilidade de manter sua frota no garagem até que haja segurança necessária para seguir viagem. Mesmo com todo cuidado nas palavras para não serem acusados de locustos (greve patavina), as empresas mandaram retirar os caminhões das estradas. E colocaram o governo em um brejo, acusado pelas companhias autônomas na ponta.



Pela manhã, os caminhoneiros impediram tráfego em rodovia do Vale do Sinos

Segundo o diretor-executivo da Associação dos Transportadores de Passagem de Porto Alegre (ATP), Gustavo Simionovitch, algumas empresas tinham estoque de combustível para apenas alguns dias. A situação se repete em outras capitais do país. No Rio, 40% da frota já não circulava na quarta-feira.

Nas Centros de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Caso), a situação é definida como "crítica" pelo presidente Renato Tiscari. Outros alimentos que vêm da fira do Estado e são vendidos por produtores gaúchos. Em Caxias do Sul, associações da Casa Serra não recebem produtos desde segunda-feira.

Palmas de falta de alimentos para hospitais, hotéis e restaurantes, é, claro, para a população em geral. Não houve produtos. "Temos é o nosso carne-chafé. É um produto perecível. Se um caminhão de tomate, por exemplo, ficar parado por 12 horas na estrada, não tem mais condições de comercialização. Isso vale para os demais hortifrútos – explica o presidente da Casa.

Veículo: Zero Hora
Data: 23/05/2018
Página: pg18, Campo Aberto
Centimetragem: 30 cm



RECURSOS PARA DAR PASSAGEM À PRODUÇÃO

As liminares que vêm sendo obtidas por segmentos ligados à produção agropecuária tentam dar algum respiro ao estrangulamento provocado pela greve dos caminhoneiros. Ainda que reconheçam a legitimidade das ações, setores como o de leite e de proteína animal estão sendo paralisados pela iniciativa. Ontem, mais empresas comunicaram a interrupção das atividades (veja balanço nacional acima).

O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat-RS) obteve duas liminares para a liberação

dos caminhões: uma nas rodovias federais de Cruz Alta, abrangendo as BRs 158, 386 e 285, e outra na comarca de Ijuí, para rodovias estaduais. Ainda assim, a percepção era de que houve piora no cenário.

Também ontem, a JBS conseguiu liminar na 1ª Vara Cível de Montenegro, que determina a liberação do acesso à unidade da empresa no município, na rótula da RS-240 com a BR-470. A medida se restringe a caminhões da marca e aos limites da comarca.

Veículo: Correio do Povo

Data: 25/05/2018

Página: pg11, Economia

Centimetragem: 45 cm

AGROINDÚSTRIA

Produção de leite, aves e suínos sofre prejuízos

Cálculos de entidades indicam que protestos nas estradas reduziram os abates e a captação de matéria-prima

As empresas gaúchas deixaram de captar 8 milhões de litros de leite por dia como consequência da greve dos caminhoneiros. O cálculo é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). A entidade também estima que, com isso, os repasses não feitos aos produtores correspondem a R\$ 10 milhões. Em condições normais, a coleta é de 12,6 milhões de litros por dia, entregues por 65 mil famílias.

Para Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, o movimento dos caminhoneiros se revelou cruel, na medida em que impôs a deterioração de alimentos. Ele disse que os veículos retidos nos bloqueios carregam entre 7



Só parte da coleta chegou à indústria

mil e 34 mil litros de leite, que ainda não se sabe como serão descartados. "Temos liminares para a liberação dos caminhões com leite cru, mas que não estão sendo cumpridas por inércia", reclamava, ontem à tarde.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) atualizou os números de frigoríficos de suínos e aves paralisados por cau-

sa da greve. Até ontem eram 120 plantas em todo o país. A entidade denunciou a retenção de cargas vivas nos bloqueios, garantindo que já havia registros de caminhões nos quais os animais estavam sem alimentação por mais de dois dias.

No Rio Grande do Sul, as indústrias de aves e suínos poderão suspender totalmente os abates nesta sexta-feira, segundo previsão do presidente do Fundesa, Rogério Kerber, caso a situação não se normalize. "Não é possível estimar o prejuízo em reais, mas as perdas ocorrem em diversas frentes, pela queda no faturamento, mortalidade de animais e multa dos compradores internacionais, entre outras", acentua.

Para o vice-presidente da Associação dos Criadores de Suínos (Acsurs), Mauro Gobbi, o momento é de profunda indignação pela leniência do governo. "O Brasil está sangrando, os animais estão morrendo, as empresas estão morrendo. Não há palavras para descrever esta tragédia", desabafou.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 25/05/2018
Página: pg65, Caderno Dia da Indústria
Centimragem: 180 cm



CARNES E LEITE

Queda nas exportações e perda de lucratividade

Embargos internacionais aumentam a oferta no mercado interno, reduzindo preços de todas as proteínas e fazendo encostar a lucratividade da indústria. Situação se agravou após suspensão da importação de derivados de carne, por parte da União Europeia, em função dos desdobramentos da Operação Carne Fraca

Uma notícia divulgada em abril pela União Europeia (UE) teve um efeito decisivo no setor de proteína animal no Brasil. Devido a questões sanitárias, levantada pela suspensão em função dos desdobramentos da Operação Carne Fraca, a UE suspendeu a importação de produtos derivados de carne, especificamente de fígado, de cor, fígado, coração, zo de dois por cento e o gômetro BSE. Segundo a Associação Brasileira de Produtores Animal (ABPA), o Brasil é o maior exportador de fígado do mundo e o único europeu, o seu principal cliente. Autoridades sanitárias e comerciais brasileiras já trabalharam para reverter essa decisão e reformar o regulamento do fígado. Entretanto, as consequências já foram sentidas perdidas até

"A crise no fígado foi com que o produtor não tenha perdido e nem mesmo a oferta no mercado interno. O lado também faz parte de forma

semelhante, pois é dependente do mercado russo. Os valores dessas carnes foram muito baixos em função de maior oferta e não pressionou o preço do fígado", explica o presidente da Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul (FARJ), Gedelcio Pereira. Segundo ele, a interdependência entre as carnes faz com que todos os setores estejam afetados. Isso também afeta o mercado interno e também as questões internas, como custos das insumos para a produção. Essa realidade causa grande apreensão, especialmente nos produtores e proprietários das fazendas do Sul, que concentram 50,0% das aves e 80% das suínos abatidos no Brasil, segundo ABPA.

Com um relatório estruturado pelo IBGE em 2017, milhões de animais em 2017, o setor faz parte para crescer em meio ao ambiente sustentável. O presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados

Discoborgi, Rivaldo Alberto Lacerda, afirma que a recuperação do setor de carne faz parte dependente do retorno das exportações de aves e suínos. "Se não já voltamos com exportações reduzidas para indústria e para o produtor, o que acabou a seta", destaca. Mesmo assim, ele vê um cenário de recuperação que passa também pelo aprimoramento no sanitário e sustentabilidade.

Pelo presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, Edvaldo Cruz Lima, o cenário também no Brasil já é um dos mais exigentes do mundo, o que coloca o País em posição confortável para abrir mercados e exportar. O foco de concentração do produtor no momento, segundo especificamente dos produtores, é implementar uma forma de produção industrial mais moderna, que integre os aspectos sanitários e ambientais. Isso se reflete no processo, desde a genética e nutrição até o abate e embalagem.

Indústria do leite busca mais produtividade e espera pelo frio

Redução do consumo interno, em função da crise, pressiona os preços e o desempenho

A crise econômica ainda deixa suas marcas no setor do leite. Não só porque não houve recuperação o consumo. De acordo com levantamento do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (SINDIL), o consumo de leite UHT foi sete vezes nos três primeiros meses de 2017, em comparação ao mesmo período do ano passado. Outros produtos também tiveram desempenho decrescente e leite em pó ou leite condensado. Mesmo assim, o setor acredita em recuperação e vê oportunidades para 2018, principalmente para 2019. A oportunidade vem em meio à, segundo o presidente do SINDIL, Alexandre Guerra, é a chegada do frio, que faz aumentar o consumo de leite. Para isso depender de clima, é preciso aumentar a produtividade. Isso é um desafio que já começou no Estado há alguns meses. Em 2017, segundo dados do SINDIL, 14 mil famílias produziam leite para entregar as agrárias e não conseguiram. Em 2018, esse número caiu para 10 mil famílias.

Mesmo assim, o produtor de leite aumentou 20%. "Mas o desafio é trabalhar para reduzir custos em todos os etapas, aumentando o ganho de leite", afirma Guerra. Para avançar nesse sentido, o setor requer infraestrutura, o que, em alguns casos, ainda é limitado. "Com estados em que condições materiais precisam melhorar, transportando mais leite, com fomento de energia mas também para o melhoramento, e com as reformas que podem desonerar a produção, já fazemos um investimento médio médio".

Enquanto isso, o mercado tenta voltar para exportar e consumir. Um exemplo é a Cooperativa Santa Clara, de Carlos Barbosa, do sul Gaúcho e dentro do estado que o lançamento de produtos com alto grau de beneficiamento, como leite em pó, leite em pó adocicado e proteínas, e o leite em pó. Mesmo assim, segundo o setor de produção e vendas ainda há concentrações de leite em pó UHT e UHT (STB).

Veículo: Zero Hora
Data: 25/05/2018
Página: pg18, Campo Aberto
Centimetragem: 38cm

ELES NÃO PODEM “DESLIGAR” OS ANIMAIS

O desabastecimento nas cidades é a face mais evidente dos efeitos da mobilização dos caminhoneiros. Mas os prejuízos se multiplicam, em diversos segmentos. Ontem, agricultores do Rio Grande do Sul tiveram de colocar fora leite armazenado nas propriedades. Segundo o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), cerca de 10 milhões de litros de leite deixaram de ser recolhidos, 80% do volume habitualmente coletado por dia.

Na propriedade familiar de Adriane Bertoldo, em Nova Bassano, 3 mil litros de leite tiveram de ser descartados depois de dois dias sem recolhimento do produto por parte da empresa para a qual fornece.

– Nosso resfriador tem capacidade para 3 mil litros. Quando encheu, nos obrigamos a colocar fora – lamenta a produtora, que tem 45 vacas holandesas, que somam produção diária de 1,5 mil litros.

Diariamente, os produtores ficam à espera de informações sobre se será ou não possível recolher o leite:

– Dependemos do caminhão para buscar a produção. E não é só o prejuízo do que a gente joga fora, tem mais a ração, a luz, várias

coisas que se somam aos custos.

A produtora sofre duplamente com a paralisação. Além do leite, produz suínos. Os frigoríficos, igualmente afetados, não têm conseguido buscar os animais. Hoje, as empresas de aves e de suínos do Estado ficarão paradas.

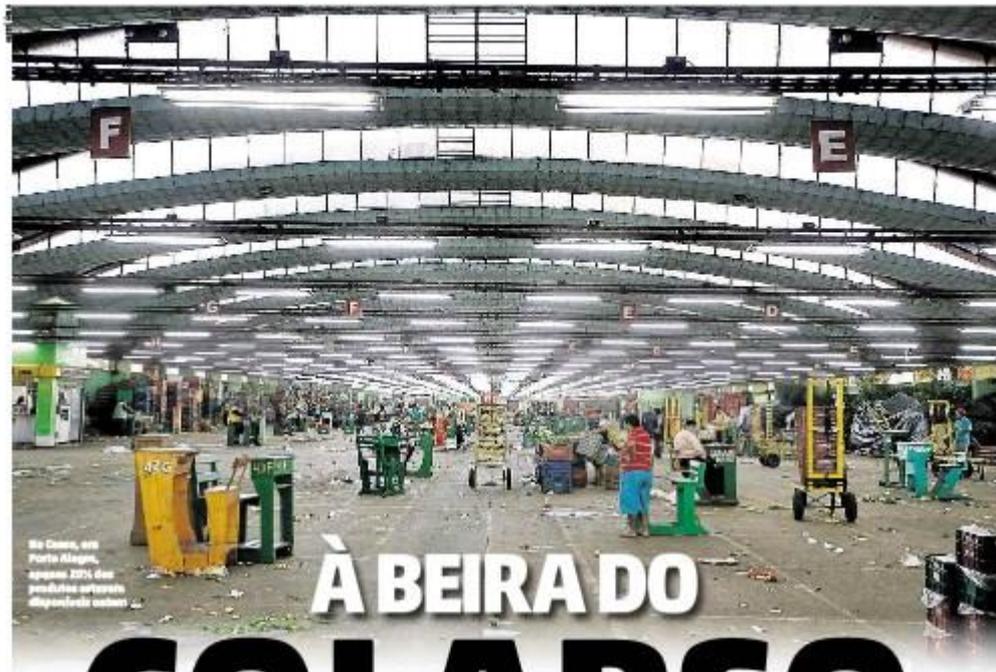
– Ainda não dá para calcular o prejuízo, mas é grande e real – diz Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS.

Levantamento feito ontem contabilizava que, a cada dia de paralisação, 22 milhões de frangos, 150 mil suínos e 90 mil bovinos deixam de ser abatidos, só nas unidades com inspeção federal. Em nota, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) afirmou que ainda não havia ocorrido a liberação de cargas vivas em “vários pontos de parada do movimento de greve nas estradas”. Há relatos de animais que estão há mais de 50 horas sem alimentação.

Em desabafo feito por meio de uma rede social, um produtor de leite do Estado afirmou:

– Vocês (caminhoneiros) desligam a chave dos caminhões, não têm mais gasto com nada. Eu não tenho como desligar as vacas.

Veículo: Zero Hora
Data: 25/05/2018
Página: pg6, 7e 8, Notícias – Reportagem Especial
Centimetragem: 480 cm



No Ceará, em Porto Alegre, apenas 20% dos produtos estavam disponíveis ontem

À BEIRA DO COLAPSO

GREVE QUE PARALISOU O TRANSPORTE DE CARGAS ASSOMBROU O PAÍS. ONTEM, BRASILEIROS CORRERAM AOS SUPERMERCADOS E AOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS NA TENTATIVA DE GARANTIR COMIDA, ÁGUA E GASOLINA

WALDO SOARES/REUTERS
Foto: waldo@reuters.com.br

Não há registro, na história recente do país, de um dia como a quinta-feira, 24 de maio de 2018. Assombrados com a iminente falta de comida, água e gasolina, os brasileiros correram aos supermercados e postos de combustíveis. A ocasião causada pela greve que paralisou o transporte de cargas semeara pânico na população e, diante de um governo desorientado, deu aos caminhoneiros poder suficiente para quase parar o Brasil. O dia seguiu sem acordo nas negociações, até que, após as 20h, o governo e um grupo de entidades anunciaram acordo para tentar suspender a paralisação por 15 dias. Resta saber se os manifestantes que estão nas estradas aceitarão a trégua (leia mais sobre o acordo na página 10).

— A economia é um carrossel. É justamente o combustível desse carrossel que está faltando. Então, as pessoas não têm como ir trabalhar, as empresas ficam paradas e começa a faltar tudo — avaliou o economista João César Almeida, ex-secretário de Política Econ-

ômica do Ministério da Fazenda e diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Ieldi).

No final da tarde, o cenário era de caos anunciado. Em São Paulo, a gasolina estava pronta a acabar. Em Porto Alegre, faltou até carrinho para quem levava as prateleiras dos supermercados atirando montanhas e, na Casa, apenas 20% dos produtos estavam disponíveis, gerando agorras vazias entre as bancas. À noite, o prefeito Nelson Marchezan decretou situação de emergência na Capital devido ao desabastecimento. Em Brasília, os pedidos postar artigos que tinham quantos suficientes para dar um dia de volta. Nenhum desses problemas afetou algumas das maiores atividades da República.

Por volta das 14h, o presidente Michel Temer deixou o Palácio do Planalto e embarcou para o município de Porto Real (RJ), onde participaria de atividades de entrega de cestas para crianças tuteladas. Mais cedo, o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), descumpriu a promessa de colocar em votação o projeto de lei que reduz PIB e Cofins sobre combustíveis. Ao ser informado da vigora de Eunício, o presi-

dente da Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam), José de Fátima Lopes, explicou:

— A coisa não vai ficar boa. Assustado com a repercussão negativa, Eunício voltou a Brasília. Pouco adiante, aquela altura, Roseane Lopes já havia abandonado reunião com os ministros Carlos Marun (Secretaria de Governo) e Kléber Pinheiro (Casa Civil). Aos 45 anos, o sindicalista reclamou que o Brasil não era confiável e não avançava nas propostas. Para tentar reverter os bloqueios, o governo ordenou 15 frentes na Justiça, autorizando inclusive o uso das Forças Armadas na distribuição das rodovias.

RISCOS DE FALTA DE OXIGÊNIO E POSSÍVEL SUSPENSÃO DE BORDA DO BRASILÃO

O descuido nos gabinetes palacianos e a falta de medidas práticas para atender as principais reivindicações da categoria — redução de 30% no preço do diesel e a interrupção dos reajustes automáticos — continuaram a gerar desequilíbrios em todo o Brasil.

A Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de São Paulo alertou para os riscos de



Mes pais, levam filhas para andar de carro e motocicletas. Muitos possuem cadeirinhas extras.



Movimento atípico nos supermercados: as lojas e a presença das pessoas com necessidades de acessibilidade. Alguns produtos ficam vazios.

fila da coqueiro, materializadamente a frestado, com o suprimento para diário. A Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul teria revelado tópicos de rebeliões nos presídios em razão da ausência da comida e gás. Escolas e universidades suspenderam aulas, prefeituras anunciaram interrupção de serviços, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) exigiu suspender a rodada do Campeonato Brasileiro no final de semana e, nas granjas do interior de Minas Gerais, a fome causada pela ausência da ração provocou aplicação de carbúnculo entre os frangos. Nada disso abalou a intenção de receber dos caminhoneiros. Pelo contrário. Conscientes da capacidade de apoiar o transporte de cargas no 1,7 milhão de quilômetros da rede viária paulista, convocaram o governo.

- Vamos parar o Brasil. Vamos ver até onde o Tamar aguenta - disse Filipe Souza dos Santos, um dos líderes dos bloqueios na RS-230, em Araricá, no Vale do São.

As propostas dos caminhoneiros, somadas aos motoboys, motoristas de aplicativos, taxistas e demais de carros particulares. Muitos

se reuniram em frente à Refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas, impedindo a chegada e a saída dos 400 caminhões-tanques que todos os dias abastecem no local. Quem não quis parar: as atividades marítimas solidárias boiando e trafegando lentamente. Foi o que ficaram cerca de 40 motoristas de vans escolares que circularam pela Avenida Ipiranga, em Porto Alegre.

- Há 20 anos levo e busco crianças no colégio e posso dizer que esse é o pior momento. Já não está valendo mais a pena - disse Fabiano Harato Luemo, que atende no bairro Menino Deus e Cidade Baixa.

O mau humor das ruas contaminou o mercado. As ações da Petrobras abriram o dia em queda, obrigando o presidente da estatal, Pedro Parente, a dar explicações. Em teleconferência com investidores e analistas, justificou a redução temporária de 10% no preço do diesel, anunciado na véspera, como inevitável diante do desabastecimento. Seus esforços foram em vão. No fechamento do pregão, os papéis mais negociados da petrolífera caíram 15% a mais.

O prejuízo de R\$ 47 bilhões no valor da estatal no período anterior ao bloqueio do volume contrasta com a ganância de empresários. Sem lucrar, onde a gasolina era vendida em média a R\$ 4,24 o litro na semana passada, o Preços voltou um posto que oferecia o combustível a R\$ 5,00. No Distrito Federal, postos de Água Clara e Planaltina ficaram além, cobrando R\$ 5,99 pelo litro.

No fim da tarde, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) anunciou medidas para tentar garantir o abastecimento e conter preços abusivos. Entre as iniciativas, as distribuidoras foram liberadas para entregar combustível de outras localidades e também foram dispensadas de manter estoques mínimos.

Para quem se viu diante de uma bomba vazia, o jeito foi improvisar. No Rio de Janeiro, turistas estrangeiros que empurraram o carro até um posto já desprovido de estoque apelaram para álcool etílico hidratado. Sem timbrear, despejaram oito garrafas do produto no tanque. Como o veículo era alugado, foi entregue ao proprietário Tom Jobim, de onde o grupo pretendia retornar a Miami.

“Economia é um carrocelo. É justamente o combustível desse carrocelo que está faltando. Então, as pessoas não têm como trabalhar, as empresas ficam paradas e começa a falhar a situação econômica”

RUILO CÉSAR ALMEIDA
Secretário de Políticas Econômicas do Ministério da Fazenda e diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria (IEDI)

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 25/05/2018

Página: pg7, Economia

Centimetragem: 110cm

Consumidores estocam alimentos

Produtos mais procurados são os perecíveis, uma vez que não há estoque de segurança

Carolina Hickmann

carolina@jornaldocomercio.com.br

Após o desabastecimento dos postos de gasolina no Rio Grande do Sul, consumidores buscaram os supermercados para garantir produtos de uso cotidiano. Na Capital, supermercados da rede Carrefour delimitaram a compra, por cliente, de cinco unidades por produto. No início da tarde, no Zaffari da Otto Niemeyer, na Zona Sul de Porto Alegre, já haviam prateleiras vazias. A rede Zaffari informou no final do dia que excepcionalmente nesta quinta-feira, as lojas que tradicionalmente fecham às 23h ou 24h, fechariam às 22h.

As aposentadas Celi e Elaine Barreto estocaram alimentação básica para, pelo menos, a próxima semana no supermercado Asun do bairro Santana. Dentre os produtos, há reserva para cerca de 10 dias de leite - produto fundamental na mesa das irmãs, que teve sua captação prejudicada em 80% no Estado, em razão dos pontos de interdição de rodovias.

O setor leiteiro, somente nesta quinta-feira, deixou de captar cerca de 8 milhões de litros do produto, segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Em um primeiro momento, a entidade havia classificado o movimento dos caminhoneiros como legítimo. Na tarde de quinta-feira, em tom de desabafo, a posição da entidade mudou. "Não podemos mais considerar legítimo

um movimento que impacta diretamente um setor com tão pouca margem", argumenta Guerra.

O presidente da Federação dos Caminhoneiros Autônomos do Estado (Fecam-RS), André Luis Costa, afirma que a orientação, desde o início da greve, é de "priorizar o bom senso". "Não dá para ficar barrando cargas perecíveis", argumenta, referindo-se ao leite. Costa esteve reunido, inclusive, com dirigentes do Hospital de Clínicas, que enfrenta desabastecimento de insumos, em especial oxigênio. "Infelizmente não podemos controlar quem está lá na rodovia", diz. Em

razão da ação movida pelo Sindilat na terça-feira, desde esta quinta-feira a Fecam está sendo multada em R\$ 10 mil por hora de bloqueio de caminhões de leite.

A situação nas propriedades, por outro lado, está crítica. Um cooperativado da Santa Clara com propriedade em Parai, que não quis se identificar, está jogando fora 1,2 mil litros de leite por dia. "O laticínio já está cheio e não estão conseguindo buscar", relata o produtor, que prefere não ser identificado com medo de represálias. Em valores, o desperdício representa perdas de cerca de R\$ 1,4 mil.

Mesmo assim, um caminhão da Santa Clara conseguiu chegar à Capital, trazendo iogurtes e queijos ao supermercado Asun. O motorista, que também preferiu não se identificar, conta que precisou deixar o depósito da empresa, em Canoas, às



Celi e Elaine compraram diversas caixas de leite para a despensa

5h30min da manhã para evitar bloqueios. Ele conta que alguns de seus colegas não tiveram a mesma sorte e estão parados pelo Estado.

No Interior a situação mais grave está nos hortifrúti-granjeiros, segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas). Pelo relato dos associados da instituição, a reposição de carnes está parcialmente garantida por produtores da região. Mesmo assim, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) afirma que indústrias de aves e suínos deverão paralisar completamente suas atividades nesta sexta-feira. A entidade explica que, a cada 30 mil suínos abatidos

por dia, nascem outros 30 mil para manter o ciclo de produção. A Agas, por meio de nota, classifica como "grave" a situação do abastecimento. Os produtos de mercearia, higiene e limpeza têm estoque de segurança de 15 dias. A situação mais preocupante, informa a nota, está nos produtos perecíveis.

Rio Grande do Sul é o estado com maior pontos de bloqueio

Dentre os 26 estados e o Distrito Federal que apresentavam interdições de caminhoneiros em rodovias federais, o Rio Grande do Sul tinha o maior número de bloqueios na quinta-feira, às 19h. Enquanto na quarta-feira foram contabilizados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) 45 pontos de bloqueio no Rio Grande do Sul, na quinta-feira o número chegou a 74 interdições no Estado - 11 a mais do que a segunda maior manifestação, no Paraná.

Somente na BR-116, uma das principais vias de escoamento da produção ao porto de Rio Grande, em oito localidades havia concentração de caminhoneiros com interdição de pistas para outros veículos de transporte de cargas. Em comunicado, a superintendência do complexo portuário informou ter sido afetado significativamente, uma vez que o transporte rodoviário é responsável por cerca de 80% da movimentação de cargas. No Paraná, a paralisação reduziu em 27% a movimentação diária nos graneis, no porto de Paranaguá, de 150 mil para 110 mil toneladas.



O BRASIL QUE QUEREMOS

Veículo: Correio do Povo

Data: 26/05/2018

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 30cm

CAMINHONEIROS

Granjas já enfrentam mortandade de aves

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) qualificou a situação criada pela paralisação dos caminhoneiros como “caótica” para o setor, o abastecimento e as exportações, em uma carta aberta ao povo brasileiro publicada nas redes sociais, ontem. O texto faz um apelo à sensibilidade das lideranças do movimento, às Polícias Federal e Estaduais e a órgãos municipais pela liberação da passagem dos caminhões carregados com rações, cargas vivas, carnes, ovos e outros alimentos.

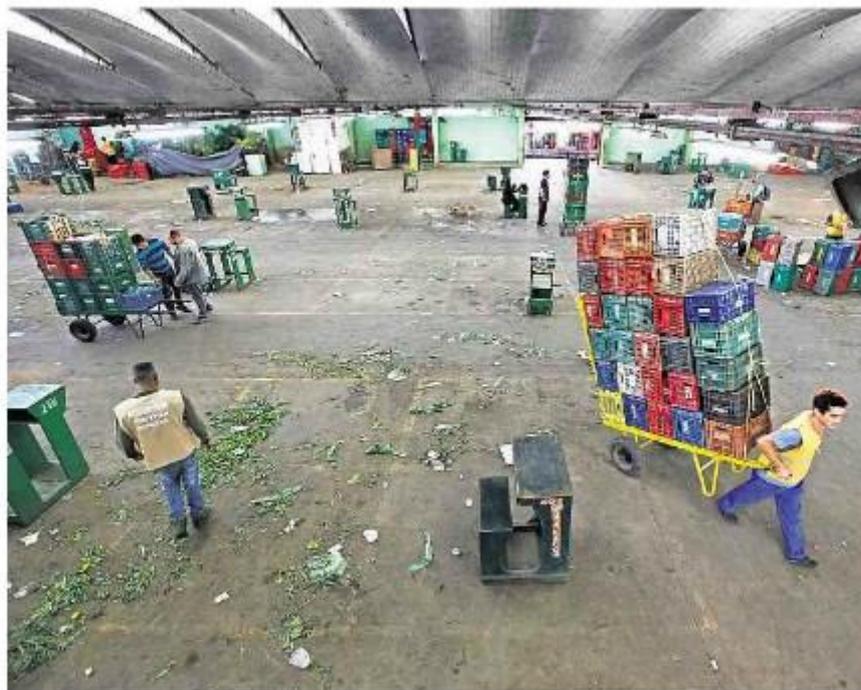
Na carta, a entidade também revela que “a mortandade animal já é uma realidade devido à falta de condições minimamente aceitáveis de espaço e quantidade de ração” e informa que, por canibalização e situações críticas para a sobrevivência, 64 milhões de aves adultas e pintinhos já morreram nos criatórios. Observa, ainda, que

milhões de suínos estão ameaçados. Diante disso, adverte que “as carnes suína, de frango e os ovos, proteínas que antes eram abundantes e com preços acessíveis, poderão se tornar significativamente mais caras ao consumidor caso a greve se estenda ainda mais”. Segundo a ABPA, o país está com 167 plantas frigoríficas de aves e suínas paradas.

No Rio Grande do Sul, o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) calcula que 32 milhões de litros de leite cru foram perdidos, com prejuízo estimado em R\$ 40 milhões. Mesmo com a liberação pontual de cargas em algumas rodovias, a indústria enfrenta dificuldades para receber e processar a produção, parte dela já estragada dentro dos caminhões. Além disso, algumas delas relatam falta de embalagens e insumos para o processamento do leite.

Veículo: Zero Hora
Data: 27/05/2018
Página: pg7, Campo e Lavoura
Centimetragem: 140cm

no radar



ANDRÉ AMARAL

Em dias de movimento normal, Ceasa estaria lotada, mas falta de transporte deixou os armazéns vazios

GREVE DOS CAMINHONEIROS

Abastecimento paralisado

A semana foi marcada pelo desabastecimento de alimentos causado pela greve dos caminhoneiros no país. A categoria exige fim da cobrança do imposto PIS/Cofins sobre o óleo diesel, eliminação da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e mudanças na política de reajuste dos combustíveis da Petrobras.

A paralisação gerou prejuízos na produção e distribuição de frutas, verduras, leite, carne e até animais vivos que não conseguiram sair das propriedades ou ficaram parados nas estradas.

Na quinta-feira, dia de maior movimento na Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa), em Porto Alegre, o vo-

lume de mercadorias ficou 80% abaixo do habitual. O maior problema é em relação ao Interior e outros Estados, o que ainda compensava era o movimento de agricultores da Região Metropolitana. O problema é que os produtos que ainda restavam para serem distribuídos eram insuficientes para atender à demanda.

INDÚSTRIAS DE AVES E SUÍNOS SUSPENDEM ABATES

Sem espaço para estocagem, indústrias de aves e suínos do Estado também paralisaram as atividades na sexta-feira. Além da normalização da oferta de combustível, o setor depende de

transporte de milho, farelo de soja e ração até às granjas para a alimentação dos animais e, ainda, o trânsito entre unidades de produção do sistema integrado.

A greve também comprometeu o setor leiteiro no Estado. Segundo o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), mais de 80% da captação de leite foi prejudicada. Segundo levantamento entre os associados, empresas suspenderam integralmente a ação de caminhões nas diferentes rotas e aqueles que ainda estão operando o fazem com dificuldades e sob ameaça. Já há registro de falta de insumos para atender ao processo industrial.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/05/2018

Página: pg8, Economia

Centimragem: 72cm

PARALISAÇÃO

Indústrias gaúchas param atividades com o protesto

Empresas automobilísticas, moveleiras e lácteas relatam dificuldades

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul

economia@jornaldocomercio.com.br

Os dois maiores grupos empresariais de Caxias do Sul terão a rotina de produção alterada nesta semana em função da paralisação dos caminhoneiros, que tem impedido o abastecimento normal de matérias-primas e insumos. Após votação na quinta (24) e na sexta-feira (25), os funcionários da Marcopolo aprovaram a interrupção da produção em todas as fábricas no Brasil - Caxias do Sul, Duque de Caxias

realizada junto a seus funcionários. A parada não se estende aos serviços financeiros, que envolvem o Banco Randon e a Randon Consórcios. Já o site Forqueta - que contempla Fras-le e Campo de Provas - volta a operar normalmente nesta segunda-feira. A empresa informa que continua avaliando o movimento dos caminhoneiros para decidir os próximos passos no decorrer desta semana.

Muitas das indústrias moveleiras do Rio Grande do Sul, impactadas pela falta de gás e



JÚLIO SOARES/DIVULGAÇÃO/JC

Também foi acordado que, para cumprir o compromisso de entregas aos clientes, haverá compensação das horas conforme alinhamento realizado com o Sindicato dos Metalúrgicos. De acordo com nota da fabricante de carrocerias de ônibus, caso haja possibilidade de retorno antecipado, os colaboradores serão informados.

Depois de suspender as atividades na última sexta-feira, a Randon S.A. Implementos e Participações terá atuação diferente para as suas empresas localizadas em Caxias do Sul. As marcas que atuam no site Interlagos - Randon Implementos e Veículos, JOST, Master, Suspensys e Castertech/WE - seguirão fechadas nesta segunda-feira, sem atividades fabris, conforme votação

Em nota, as diretorias da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul e do Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves reconhecem a legitimidade das manifestações, mas não apoiam a interdição das rodovias. "O País não pode ficar refém da paralisação que traz graves consequências à sociedade", manifestam os representantes das entidades.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simecs), Reomar Slaviero, as manifestações são coerentes e decorrentes de insatisfações com o aumento dos combustíveis, mas alerta que estão gerando um problema econômico e social sem precedentes. O dirigente sindical espera que o governo não transfira

às empresas qualquer medida que venha a ser tomada visando à redução do preço dos combustíveis, onerando ainda mais o peso da carga tributária para o setor industrial.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) informou que, apesar da liberação pontual de cargas de leite cru em algumas rodovias do Rio Grande do Sul, as indústrias enfrentam severas dificuldades para receber e processar a produção, parte dela já estragada dentro dos caminhões que ficaram retidos por dias nas barreiras. O trânsito de caminhões-tanque segue interrompido em várias regiões. Algumas empresas registram falta de embalagens e insumos para viabilizar o processamento.

Veículo: Zero Hora
Data: 28/05/2018
Página: pg16, Campo Aberto
Centimragem: 27cm

NORMALIZAÇÃO PODE LEVAR ATÉ DOIS MESES

Com a mobilização dos caminhoneiros completando uma semana, os efeitos da greve se aprofundam. Estimativa da indústria mostra que 32 milhões de litros de leite foram perdidos (veja ao lado) e 150 mil animais por dia, entre aves e pintos, morreram por falta de alimento no Rio Grande do Sul. No país, 64 milhões.

– Em um e outro ponto se consegue negociar a passagem, com muito sacrifício – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS).

Ainda que fosse possível chegar com a matéria-prima para processamento, não seria factível retomar a linha de produção. É que começam a faltar outros insumos utilizados pelas empresas. E as maiores dificuldades ainda estão pela frente. Mesmo quando as estradas tiverem o fluxo normalizado, será necessário mais de uma semana para conseguir colocar a produção primária nos trilhos.

– Hoje (ontem) já tem alguns caminhões de rações sendo

escortados. Mas depois que voltar, serão necessários, no mínimo, 10 dias para normalizar tudo – projeta José Eduardo do Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Só em receita, a indústria de aves do RS estima perdas diárias de R\$ 20 milhões – não entram nesta conta os impactos financeiros dos animais mortos por falta de alimento.

Os frigoríficos de suínos somam R\$ 14 milhões de prejuízos diários. A maioria das plantas segue sem operações.

– Para começar a movimentar os abates, é necessário ter combustível. Depois, abrir espaço nas câmaras frigoríficas, para só então iniciar os trabalhos nas unidades – estima Rogério Kerber, presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) diz que a regularização do abastecimento de alimentos para a população poderá levar até dois meses.

E o pior: estima aumento de preços ao consumidor, “caso a greve se estenda ainda mais”.

Veículo: Zero Hora
Data: 28/05/2018
Página: pg16, Campo Aberto
Centimetragem: 38 cm



A imagem da foto sintetiza a situação da maior parte das indústrias de leite no Estado. As máquinas estão paradas, sem operar. E não é apenas pela dificuldade de recolher leite nas propriedades. Faltam outros materiais, como embalagens e produtos químicos para a limpeza das instalações.

Ao mesmo tempo, os estoques estão abarrotados. Isso significa que, mesmo com a normalização da coleta, só será possível retomar o processamento quando essa carga for despachada.

– Enquanto não houver uma solução sistêmica, não conseguiremos captar o leite que está nas propriedades. A primeira necessidade hoje é tirar estoques de dentro das fábricas. As ações pontuais de liberação são meramente paliativas – afirma Guilherme Portella, diretor de Comunicação Externa, Assuntos Regulatórios e Corporativos da

PREJUÍZOS MILIONÁRIOS

Lactalis do Brasil. Na Cooperativa Santa Clara (foto), a linha de leite UHT segue sem atividade.

O volume que precisa ser descartado começa a aumentar. Estimativa do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), com base na quantidade que deixou de ser recolhida, é de que 32 milhões de litros de leite foram perdidos.

– É muito leite fora, muito prejuízo. Cada dia piora, quem tinha condições de segurar a produção, não consegue fazer isso por cinco, seis dias – lamenta Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS).

Há regiões em que os produtores foram para a frente das indústrias, na tentativa desesperada de conseguir entregar o leite. Mas com outros insumos em falta, nem isso viabiliza a operação.

Veículo: Zero Hora
Data: 28/05/2018
Página: pg10, Reportagem Especial
Centimetragem: 175 cm

NOTÍCIAS | REPORTAGEM ESPECIAL

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
28 DE MAIO DE 2018 **10**

Sem aulas nas escolas estaduais

O transporte público é o principal afetado pela paralisação dos caminhoneiros. Sem receber diesel, as empresas de ônibus estão restringindo a circulação dos veículos. Em Porto Alegre, a tabela regular será cumprida somente no início da manhã e no final da tarde. Nos demais horários, os coletivos terão intervalo de uma hora. Escolas estaduais e diversas universidades não terão aula. Confira detalhes e outros serviços:



TRANSPORTE PÚBLICO

ÔNIBUS E LOTAÇÕES

As empresas de transporte público da Capital receberam combustível que garantirá as operações até quarta-feira, segundo o diretor-presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Marcelo Soletti. As linhas de ônibus de Porto Alegre funcionarão normalmente nos primeiros horários até as 8h30min e das 17h às 19h30min. Fora dos horários de pico, os coletivos passam de hora em hora até as 23h30min. Na madrugada, não haverá ônibus na Capital. Na manhã de hoje, EPTC, ATP e consórcios se reunirão para definir as operações nos próximos dias. O serviço de lotação funcionará com horários normais hoje e segue autorizado a transportar passageiros em pé. Na Região Metropolitana, segundo a Metroplan, os ônibus funcionarão hoje com horário normal das 5h30min às 8h e das 17h às 19h30min. Fora do pico, valerá a tabela de sábado.

ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS

De acordo com a Associação Riograndense de Transporte Intermunicipal, com o racionamento de horários adotado pelas empresas, haveria combustível suficiente até terça-feira. Na rodoviária de Porto Alegre, passagens que foram canceladas são trocadas sem custo. Confirmações podem ser feitas pelo telefone (51) 3110-0101.

TÁXIS E APLICATIVOS

Por serem em sua maioria movidos a GNW, não há previsão de desabastecimento nos táxis, que têm aumento da demanda. A liberação para realizar viagens compartilhadas, que vigorou no domingo, não vale mais. Da mesma forma, veículos escolares não podem mais atuar no transporte de passageiros. Aplicativos como Uber, Cabify e 99pop operam normalmente, com variação de tarifas em razão da maior procura pelos usuários.



Motoristas fazem filas e disputam combustível disponível em poucos postos de Porto Alegre



COMBUSTÍVEL

NOS POSTOS

Até a tarde de ontem, havia combustíveis em pelo menos quatro postos de Porto Alegre e quatro de Canoas, segundo levantamento de ZH. Em um deles, a fila era superior a quatro quilômetros. O abastecimento de gás natural veicular (GNV), usado em parte dos táxis, não foi prejudicado na Capital e Região Metropolitana porque o fornecimento é realizado por gasoduto, mas há falta do insumo em cidades do Interior, onde chega transportado por caminhões.

GÁS DE COZINHA

Pelo menos 90% das revendedoras estão com botijões vazios, segundo o Sindicato das Distribuidoras, Comercializadoras e Revendedoras de Gases em Geral.



ÁGUA

Conforme a Corsan, não há mais risco de desaba-



SAÚDE

HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE

O Hospital de Clínicas informou que pretende manter atendimentos agendados para hoje. Reunião marcada para as 8h30min vai reavaliar a situação e, se necessário, implementar novas ações. O Hospital de Pronto-Socorro, o Hospital Materio Infantil Presidente Vargas e os postos de saúde da Capital funcionam normalmente, segundo a Secretaria Municipal de Saúde. Os estoques de sangue estão baixos e, por isso, há pedidos para que doadores compareçam às instituições para doar. Hospitais filantrópicos de diversas cidades do Interior adotaram medidas para contornar os problemas causados pela greve. Houve cancelamento de cirurgias eletivas e alteração de cardápios para adaptação aos ingredientes disponíveis. Há preocupação em várias unidades com fornecimento de gás de cozinha e medicinal.

passada em razão da impossibilidade de distribuição dos produtos para açougues e supermercados.

AVES E SUÍNOS

A curto prazo, o risco de desabastecimento é alto. Segundo a Associação Gaúcha de Avicultura, alguns supermercados já estão com os produtos em falta e a tendência é de que esse número aumente. A Associação Brasileira de Proteína Animal alerta que milhares de toneladas de alimentos estão sob risco de perder prazo de validade. Nas granjas, há casos de mortandade de animais que deveriam ser encaminhados para abate e não estão recebendo alimentação por problema de transporte. Essa situação, conforme a entidade, deve levar à alta de preços.

LEITES E DERIVADOS

Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), apesar da liberação pontual de cargas de leite cru em algumas rodovias, as indústrias enfrentam severas dificuldades para receber e processar a produção. Parte dela já estragada dentro dos caminhões que ficaram retidos por



ENSINO

ESCOLAS PÚBLICAS

A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) orientou as coordenadorias regionais a suspenderem as aulas hoje em toda a rede pública estadual. Para os próximos dias ainda não há definição, o que poderá ocorrer em reunião hoje. Na rede pública municipal de Porto Alegre, as escolas e creches funcionarão normalmente hoje. Em Viamão, Canoas, Sapucaia do Sul e Cachoeirinha, na Região Metropolitana, as aulas na rede municipal estão suspensas. Em Alorada, cada escola deve avaliar a situação.

ESCOLAS PRIVADAS

O Sindicato do Ensino Privado orienta as instituições a avaliarem as condições de sua localidade para decidir.

TRANSPORTE ESCOLAR

Os veículos particulares podem ser afetados a partir de hoje, de acordo com o Sindicato dos Proprietários de Veículos Escolares. Na rede pública, o transporte escolar em parceria com as prefeituras já não pôde ser realizado em praticamente todo o Estado na sexta-feira, prejudicando cerca de 90 mil estudantes.

UNIVERSIDADES

As aulas estão suspensas nas seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Feevale, Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade La Salle (Unilasalle) e Universidade de Caxias do Sul (UCS). O vestibular da Uniritter foi transferido para 7 de junho nos campi Zona Sul, Fapa, Iguaçu e Canoas. Os candidatos ao processo seletivo da Fadergs nas sedes João Pessoa e Sertório, em Porto Alegre, podem reagendar as provas

... para amanhã.

VIAGENS AÉREAS

De acordo com a Fraport, empresa que administra o aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre, a quantidade de combustível recebida ontem deve garantir as operações pelo menos até o final da tarde de amanhã, mas o aeroporto segue operando em níveis de reserva. Ainda segunda a Fraport, os cancelamentos de voos ontem foram realizados pelas companhias aéreas devido ao comprometimento no fornecimento de combustível em outros terminais do país. Passageiros são orientados a procurar as empresas para verificar a situação da viagem.

... timento de água em ci-
dades do Estado por conta da falta de pro-
dutos químicos utilizados no tratamento.
Na Capital, não há problemas.



LIXO

Os veículos de coleta da Porto Alegre têm condições de realizar o serviço normalmente até quarta-feira, segundo o secretário municipal de Serviços Urbanos, Ramiro Rosário. Será possível utilizar a estação de transbordo da cidade por mais 12 dias, sem a necessidade de envio dos resíduos para a estação de coleta de Minas do Leão.



SUPERMERCADO E FEIRA

NÃO-PERECÍVEIS

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) tem informado que o risco de desabastecimento é baixo, já que os estabelecimentos trabalham com estoque médio de 15 dias para itens como arroz, feijão, farinhas e produtos de higiene.

CARNES

Segundo o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados, a estimativa é que o Estado fique sem carne a partir de hoje. Fridgeiros suspenderam abates na semana

dias nas barreiras. Há falta de embalagens e insumos industriais para viabilizar o processamento. A expectativa é de que, assim que for anunciado o fim da greve, o processo possa ser restabelecido entre dois e cinco dias.

HORTIFRÚTI

Há dificuldade no transporte de frutas, verduras e legumes para as Centrais de Abastecimento do Estado (Ceasa) em Porto Alegre e em cidades do Interior. Da mesma forma, o varejo não recebe reposição por não conseguir chegar aos atacadistas. Em razão da perecibilidade desses alimentos, há maior risco de desabastecimento.

para amanhã, 2 de junho ou 4 de junho. O vestibular da Ulbra será em 10 de junho.

CONCURSOS E PROVAS

A etapa de testes físicos do concurso da Polícia Civil foi remarcada para os dias 9 e 10 de junho. A prova objetiva do concurso da Fundação Hospitalar Getúlio Vargas de Sapucaia do Sul será realizada em 17 de junho. A Força Aérea Brasileira adiou o exame de admissão ao curso de formação de sargentos da Aeronáutica para 1º de julho. Na UFRGS, os concursos públicos previstos para sexta, sábado e segunda foram suspensos. A aplicação da segunda fase do exame de ordem deve nova data ainda a ser marcada.

Veículo: Correio do Povo

Data: 28/05/2018

Página: pg12, Rural

Centimetragem: 45cm

Frigoríficos suspendem abate de animais no RS

Sem receber suínos e aves, e com câmaras frias abarrotadas, empresas tiveram de paralisar atividades

Somente no dia de ontem, 30 mil suínos e 3 milhões de frangos deixaram de ser abatidos no Rio Grande do Sul. O cálculo é do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), que confirmou que todos os abatedouros gaúchos com inspeção federal – 18 de suínos e 17 de aves –, suspenderam as atividades. O Fundesa estima, ainda, que o prejuízo financeiro desde o início da paralisação dos caminhoneiros é de cerca de R\$ 20 milhões para a avicultura e R\$ 14 milhões para a suinocultura. O presidente do fundo, Rogério Kerber, explica que a paralisação deve-se ao esgotamento da capacidade de estoque das câmaras frias.

Ao mesmo tempo, a Associação Brasileira de Proteína Animal (AB-



Falta de alimentos pode provocar a morte de 1 bilhão de aves, segundo a ABPA

PA) divulgou que 152 frigoríficos de aves e suínos estão parados no país. A entidade também alertou que a possível falta de ração nas granjas ameaça a sobrevivência de 1 bilhão de aves e 20 milhões de suínos nos próximos dias.

O presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Nestor Freiberger, observa que, sem alimento, já há casos de canibalismo entre as aves. "Estamos vivendo o caos. Os animais estão

atacando uns aos outros e a mortalidade vai aumentar rapidamente", prevê Freiberger.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) também confirmou a parada total da captação de leite. Conforme a entidade, mesmo com uma liminar federal e liminares estaduais em Cruz Alta, Ijuí e Casca, o sindicato não conseguiu fazer com que os caminhões chegassem às propriedades rurais.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/05/2018

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 13cm

Produtores já temem colapso

Um grupo de entidades ligadas ao agronegócio pediu ontem a solidariedade dos caminhoneiros manifestantes para liberar o transporte de produtos perecíveis (leite, carnes, frutas e hortaliças), cargas vivas, insumos e rações para alimentação dos animais. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) diz que a situação é “alarmante” e que não é mais possível esperar.

O Conseleite/RS e seus associados manifestaram “consternação” com a continuidade dos bloqueios de cargas. Segundo o Conseleite, Fetag, Sindilat, Farsul e Fecoagro, a demora na retomada da produção industrial e da coleta de leite no campo pode levar ao colapso financeiro milhares de famílias que já vinham sofrendo com a crise desde o ano passado. A Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e o Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado (Sipargs) chamaram a situação de “crítica e desesperadora”, ao informar a morte de mais de 2 milhões de pintos de corte e de mais de 300 mil aves de corte e postura. “O setor avícola não pode mais suportar estes bloqueios, perseguições, ameaças, sacrifício de animais e desemprego”, diz a nota.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil solicitou aos ministérios da Segurança Pública e da Defesa a “intensificação da escolta” para o transporte de produtos perecíveis, animais e rações.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/05/2018

Página: pg10, Economia

Centimetragem: 102cm

Setor alimentício enfrenta desafios com protestos

Movimento na Ceasa caiu a 15%; supermercados têm pouca oferta

Carolina Hickmann, com agências

carolina@jornaldocomercio.com.br

Responsável por 40% do abastecimento de hortifrúti do Estado, a Ceasa-RS teve ontem um dia praticamente parado. Pelo levantamento realizado internamente, as vendas atingiram entre 10% e 15% do esperado para uma segunda-feira padrão. Além disso, desde quinta-feira, nenhum atacadista que traz de outros estados produtos em entressafra chegou ao local com alimentos - o que afetou a diversificação do produto e reduziu a oferta a folhas.

O diretor-presidente da Ceasa-RS, Ernesto Teixeira, disse que a situação é nacional. "Tenho contato com os diretores das grandes Ceasas do Brasil, e ontem foi um dia péssimo para todos", lamenta. Na quinta-feira passada, dia em que geralmente hospitais e restaurantes costumam movimentar o local, o que chegou para ser vendido não passou de 20% da oferta normal, que alcança mais de 4 toneladas de alimentos diários.

A principal consequência do desabastecimento é a falta de cotações precisas de preços, o que leva à alta no valor dos produtos ainda ofertados. Ainda na semana passada, o valor de uma caixa de tomates, que estava entre R\$ 60,00 e R\$ 70,00 antes da para-



CLAUDIO BACHELI/ARND/SC

Asgav contabiliza morte de mais de 2 milhões de pintos de corte



EVARISTO SA/ARND/SC

Tranquilidade na Central de Abastecimento prejudicará cotações

lisação, atingiu os R\$ 100,00.

A Associação Brasileira de Supermercados (Abas) também informou a dificuldade em manter a oferta de hortifrutigranjeiros, açougue, laticínios e derivados. "Os supermercados de todo o Brasil têm se esforçado para minimizar a falta de produtos em suas lojas, remanejando estoques e buscando fornecedores alternativos", diz, em nota.

O comunicado, por outro lado, lembra que, em média, os supermercados operam com estoque para 15 dias de produtos não perecíveis. "Muitos já estão chegando próximos à metade do seu abastecimento, a evolução da greve tem nos mantido alertas." Assim, a orientação da associação é no sentido de evitar prática de preços abusivos sem justa causa, e a entidade lembra que, após a greve, serão necessários de cinco a 10 dias para normalizar o abastecimento.

No que tange à oferta de leite, o Conselho Paritário Produtores/

Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) informa a partir de nota assinada por Sindilat, Fetag, Fecoagro e comissão do leite da Farsul, que a paralisação pode levar ao colapso centenas de tambos gaúchos, que já enfrentavam "a pior rentabilidade da atividade em anos". Ao total, são 8 milhões de litros do produto perdidos por dia somente no Rio Grande do Sul.

O restante da cadeia de proteína animal também está sendo atingida. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), 167 fábricas do segmento em todo o País estão sem funcionar. O problema afeta gigantes como a JBS e a BRF. As exportações que deixaram de ser realizadas durante os sete dias do movimento somam US\$ 350 milhões (R\$ 1,25 bilhão), segundo a associação.

Além dos prejuízos e das fábricas paradas, as fabricantes de alimentos - que processam bovi-

nos, suínos e aves - também estão sofrendo com a dificuldade para alimentar os animais, uma vez que a paralisação do transporte afeta o acesso a insumos. A entidade disse que 64 milhões de pintinhos e frangos já morreram no País - e a conta só deve aumentar. A ABPA afirma que falta espaço nas granjas.

Já a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e o Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas do Estado (Sipargs) emitiram nota ontem afirmando que os problemas prosseguem mesmo após o atendimento das propostas pelo governo federal. O comunicado, intitulado "Alerta máximo, situação crítica e desesperadora", chama atenção pelos números: mortalidade de mais de 2 milhões de pintos de corte e de mais de 300 mil aves de corte e postura. "Com aumento da mortalidade, teremos muitos problemas de destino de animais mortos, que poderão ter impacto ambiental de largas proporções", diz a nota.

Veículo: Zero Hora
Data: 29/05/2018
Página: pg16, Campo Aberto
Centragem: 36cm



CRISTINA MACHADO/EMULSIONA EM 13/05/2018

Diante da crise causada pela mobilização dos caminhoneiros, que impede a chegada da matéria-prima às indústrias, obrigando o descarte de itens como leite, muitas pessoas questionam porque os agricultores não fazem doações.

Embora não existam regras específicas vedando a distribuição, o consumo de leite cru é desaconselhado pelas autoridades. Não há como garantir a segurança sanitária, explica Leonardo Werlang Isolan, chefe do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul.

O novo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (Riispoa), publicado no ano passado, estabelece no artigo 354 que o leite cru não pode ser considerado para consumo humano.

– A gente não doa porque não pode – reforça Sarah Waihrich Salles, produtora

SEM RESPALDO PARA DOAÇÃO

em Júlio de Castilhos.

Ela tem produção diária de 11 mil litros de leite e, como a indústria para a qual fornece não

está conseguindo chegar na propriedade, viu-se obrigada a colocar fora o alimento.

Ontem, as indústrias seguíam com as atividades paralisadas porque, além da dificuldade em fazer o leite chegar até elas, enfrentam falta de outros insumos, como as embalagens e os produtos químicos para limpeza dos tanques.

– A situação continua crítica. Hoje, quando as indústrias ligam as máquinas, têm custo ainda maior, porque há pouco leite – conta Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

A entidade estima que, diariamente, são perdidos 8 milhões de litros de leite em razão dessa paralisação. Considerando desde a última quinta-feira, isso representa volume de 45 milhões de litros de leite.

Veículo: Correio do Povo

Data: 30/05/2018

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 48cm



Em Passo Fundo, houve descarte do leite que estava parado nas propriedades

TRANSPORTE

Perdas chegam a R\$ 6,6 bilhões

Sem solução definitiva para a paralisação dos caminhoneiros, que chegou ao nono dia ontem, algumas cenas se repetiram no campo, enquanto entidades representativas de produtores divulgavam novos balanços dos prejuízos e voltavam a pedir o desbloqueio das estradas.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estimou perdas de R\$ 6,6 bilhões para os produtores rurais. A Associação Brasileira de Proteína Animal estima que os custos de produção se tornarão 30% mais caros depois do fim das manifestações, pelo aumento do valor dos insumos. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul calcula que os 51 milhões de litros de leite perdidos no Estado tenham se convertido em perdas de R\$ 58 milhões.

Na localidade de Bela Vista, interior de Passo Fundo, sem ter como entregar leite para a indústria, produtores descartaram milhares de litros do produto, repetindo uma cena que tem se tornado comum nos últimos dias. "É triste o que estamos presenciando", disse o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo, Airton dos Santos.

O Centro das Indústrias de Combustíveis do Brasil pediu desbloqueio das estradas. "Todos os setores estão vivendo consequências gravíssimas desta greve", advertiu, em nota. O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul (Fundesa) também solicitou que as estradas sejam abertas para a circulação de ração, informando que o sofrimento dos animais, pela fome, gera casos de canibalismo e queda de imunidade, que proporciona maiores riscos de enfermidades.

Um grupo de entidades do Vale do Taquari apelou para a sensibilidade dos manifestantes, lembrando que, se a atual situação perdurar, poderá ocorrer uma "emergência sanitária sem precedentes". As entidades alertam que, se os animais começarem a morrer em grandes quantidades, não haverá logística nem estrutura para o descarte das carcaças e isso acarretará risco sanitário de grandes proporções para a saúde humana, poluição de rios e danos aos solos.

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, admitiu que o Plano Safra 2018/2019 pode atender a necessidade de crédito de produtores de aves que tiveram perdas com a greve dos caminhoneiros.

Veículo: Zero Hora
Data: 30/05/2018
Página: pg24, Campo Aberto
Centimetragem: 30cm

PREJUÍZOS MINAM APOIO À GREVE DOS CAMINHONEIROS

A paciência – e até a simpatia – com o movimento dos caminhoneiros acabou. A intransigência em dar passagem às cargas vivas e a produtos altamente perecíveis como o leite, desidratou o apoio oferecido por pessoas e entidades ligadas à produção. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) emitiu nota retirando o endosso feito na semana passada à paralisação.

– Entendemos que o movimento está perdendo o foco e o controle. Nós, como sindicalistas, jamais podemos apoiar grupo que está pregando a intervenção militar – diz

Carlos Joel da Silva, presidente da Fetag-RS.

Na Serra, houve relatos de intimidações feitas a motoristas que saíram para coletar leite. Dados do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilar-RS), contabilizam 51 milhões de litros de leite perdidos (leia mais abaixo).

Os prejuízos se multiplicam nos setores de aves, suínos, bovinos e hortifrutigranjeiros. Mais de cem mil famílias de agricultores estão sendo afetadas, estima a Fetag-RS.

– Não faz mais sentido, o pleito é legítimo, mas tem limites, não podemos ser irresponsáveis. Nas nossas manifestações,

tentamos atrapalhar o mínimo possível as pessoas que têm o direito de ir e vir. Uma semana de greve dá para entender, continuar depois de um acordo, não faz nenhum sentido – opina Antoninho Rovaris, secretário de Política Agrícola da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Conatg).

Em nota, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) diz respeitar o movimento, mas alerta para a situação que vem ocorrendo nos últimos dias no setor de proteína animal.

– Em tudo o que é ponto tem carga perecível. Hoje (ontem) vai fazer nove dias

que não enxergo uma carga dos atacadistas – lamenta Sergio Di Salvo, presidente da Associação dos Atacadistas da Ceasa, que estima mil caminhões trancados.

No Vale do Taquari, entidades alertam para o risco iminente de emergência sanitária a instalar-se na região se a logística não for restabelecida.

Há um apelo aos manifestantes para que liberem o caminho para veículos com rações e cargas vivas. O argumento de que a categoria não suportava mais aumentos de combustíveis começou a se perder diante de tamanho prejuízo.

Veículo: Zero Hora
Data: 30/05/2018
Página: pg24, Campo Aberto
Centimetragem: 27cm



Esse é o caso de chorar pelo leite derramado. Produtores em diversas regiões do Estado seguem sem conseguir fazer a entrega, tendo de abrir os tanques de resfriamento para descartar a produção (na foto acima, propriedade em Mato Queimado, no Noroeste).

São 51 milhões de litros de leite perdidos, segundo estimativa do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS). Em Paraí, na Serra, Arialdo Bristot teve de descartar 7,8 mil litros de leite. Ontem, o caminhão conseguiu coletar, mas não avançou nas estradas. As perdas que

LEITE DERRAMADO

se acumulam estão fazendo a manifestação perder o apoio.
– A gente entende perfeitamente o movimento deles (*caminhoneiros*), mostraram que têm força e parcialmente foram ouvidos. Pediria sensibilidade ao leite, que é extremamente perecível. Para que possa ser escoado das nossas propriedades, porque cada dia que tu põe o leite fora, deixa o produtor ainda mais no vermelho – apelou Marcos Tang, presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando), durante a cerimônia de posse da entidade para o período 2018-2020.

Veículo: Correio do Povo

Data: 31/05/2018

Página: pg12, Rural

Centimragem: 36cm



Sem receber e sem poder entregar rações, empresa doou aves à população

Volta às atividades é lenta

A desmobilização dos caminhoneiros e as negociações para passagem dos veículos permitiu que empresas começassem a contornar os problemas causados pela greve no meio rural e tomassem medidas para estancar os prejuízos a partir de ontem. A Associação Brasileira de Proteína Animal informou que, das 167 unidades frigoríficas que haviam parado no país, 46 comunicaram o reinício parcial e gradativo das atividades.

A Lactalis do Brasil retomou a captação de leite e informou que a ação é feita em regime de urgência, em solidariedade às famílias produtoras, mas admitiu o risco de nova interrupção, considerando o baixo volume de insumos e de embalagens na fábrica. A Cooperativa Central Aurora Alimentos, com plantas em Erechim e Sarandi, também reabriu todas suas unidades industriais de aves, suínos e leite para volta gradual do abate e processamento.

No Vale do Taquari, a Langui-ru ainda não retomou as atividades dos frigoríficos de aves, em Westfália, e de suínos, em Poço das Antas. A unidade de suínos da Dália Alimentos em Encantado segue com os trabalhos suspensos.

O Frigorífico Alibem, com plantas em Santa Rosa e Santo Angelo, completou uma semana sem abates. Em Frederico Westphalen e Três Passos, a JBS também deixou de abater suínos temporariamente. O mesmo cenário ocorria na Adelle Alimentos em Seberi.

Com dificuldades para receber e entregar ração aos produtores, a Naturovos, de Salvador do Sul, preferiu se desfazer dos animais a vê-los morrendo por fome e canibalismo e doou 155 mil galinhas à população entre terça-feira e ontem. A oferta atraiu pessoas da Serra, Vale do Caí e Região Metropolitana. Hoje não haverá distribuição. A empresa vai avaliar se fará novas doações amanhã.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 01/06/2018

Página: pg9, Economia

Centragem: 170cm

PARALISAÇÃO

Combustível retorna aos postos no Estado

Para Sulpetro, abastecimento no Rio Grande do Sul só deve estar completamente normalizado em uma semana

Patrícia Knebel e Roberta Mello
economia@jornaldocomercio.com.br

Apesar do final da greve dos caminhoneiros, após 10 dias de paralisação, a normalização do abastecimento nos postos de combustíveis em todo o Estado ainda deve levar uma semana. Conforme o presidente do sindicato que representa os postos de combustíveis do Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, a situação está evoluindo rapidamente em Porto Alegre e Região Metropolitana, porém, há regiões do Es-

tado que ainda devem enfrentar dificuldades nos próximos dias.

Na Capital, as filas de carros esperando para abastecer estavam bem menores do que as verificadas em dias anteriores. A espera, que chegou a levar horas durante a semana, diminuiu para alguns minutos. Porém, ainda era possível encontrar postos de gasolina fechados devido à grande demanda reprimida.

A falta do álcool anidro, mistura obrigatória para a gasolina no Brasil, impedia que o combustível chegasse aos postos. "Tudo está

sendo resolvido agora, mas estimamos R\$ 12 milhões de prejuízos por dia com custos operacionais para todo o setor no Estado", calcula Dal'Aqua.

O microempresário Genaro Anele comemorou a oportunidade de encher o tanque de gasolina aditivada - única opção no local - pelo preço de R\$ 4,99, em Porto Alegre. "Não cheguei a ter de encerrar filas longas e horas de espera, porque fiz uma reserva e economizei durante quase uma semana", comentou Anele, após aguardar 15 minutos para chegar até a bomba.



Genaro Anele comemorou oportunidade de encher o tanque do carro

COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DOS PRINCIPAIS SETORES E SERVIÇOS ATINGIDOS PELA PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

ABASTECIMENTO

Postos de combustível

Conforme o Sulpetro, o abastecimento nos postos de combustível na Capital e na Região Metropolitana deve normalizar ainda nesta segunda-feira, com a chegada dos carregamentos de álcool anidro e o fim da política de limitação dos valores - que vem fazendo fluir o ritmo nas bombas. Já no interior do Estado, ainda há cidades que não estão recebendo gasolina na quantidade necessária para atender à demanda dos motoristas. A normalização em todo o Rio Grande do Sul deve ocorrer apenas na quinta-feira da semana que vem, afirmou o presidente do sindicato, João Carlos Dal'Aqua.

Gás de cozinha

O Gabinete de Crise da Prefeitura de Porto Alegre, por meio do Procon da Capital, realizou um mapeamento das distribuidoras onde há gás de cozinha disponível para a população. De um total de

público opera com tabelas horárias normais. Nesta sexta-feira, será tabela oficial de dia útil. Sábado e domingo, tabelas normais de fim de semana. Táxis e lotações também operam normalmente.

Ônibus intermunicipal

A Rodoviária de Porto Alegre opera normalmente, sem cancelamento de viagens e realocação de passageiros. O diretor de operações do terminal rodoviário da Capital, Giovanni Luigi, admitiu que o movimento de passageiros estava bem abaixo do normal para o feriado de Corpus Christi - queda de 10% na venda de passagens. "Mas o mais importante é que saíram viagens de ônibus para todos os municípios gaúchos", destacou Luigi.

Aeroportos

As operações do Aeroporto Internacional Salgado Filho, de Porto Alegre, seguem normalizadas. Segundo o último comunicado emitido pela Fraport, o local recebeu,

lavanderia de hospital, "último gargalo para o seu funcionamento", garantiu Harzheim.

Vacinação

A campanha de vacinação contra a gripe para grupos prioritários foi prorrogada até 15 de junho devido aos impactos da paralisação dos caminhoneiros. Inicialmente, o prazo se encerraria nesta sexta-feira, 1 de junho. A prorrogação permitirá melhora na cobertura vacinal, que, até quarta-feira, estava em 66% em Porto Alegre; 71% no Rio Grande do Sul; e 68,4% no País, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

ALIMENTOS

Abates

Os abates serão retomados nesta sexta-feira no Estado, e, entre sábado e segunda-feira, o mercado consumidor começará a receber os produtos. "No início da semana, tudo já estará contornado", projeta o diretor

caminhões frigoríficos consigam transitar normalmente.

Leite e derivados

A coleta de leite se iniciou nesta quinta-feira em todo o Estado. A estimativa do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o abastecimento do mercado consumidor recomece de forma intensa nesta sexta-feira. "Neste primeiro momento, não teremos toda a variedade e marcas disponíveis, mas os produtos já estão chegando", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. A situação deve estar 100% normalizada entre sete e 15 dias. Além da falta de insumos para a produção de alguns derivados, uma das dificuldades enfrentadas é a falta de matéria-prima para as embalagens.

Ceasa

O dia foi movimentado ontem na Ceasa-RS, e a expectativa é que o mesmo deva acontecer

e Região (Sindha). "Tudo vai depender da reposição de gás e dos hortifrutigranjeiros. Alguns restaurantes ainda estão fechados, mas, aos poucos, a vida volta ao normal", afirma o presidente da entidade, Henry Starosta Chmelinsky. Os estabelecimentos foram afetados pela falta de produtos e pela dificuldade das pessoas chegarem até o seu local de trabalho. Foi o caso do McDonald's localizado na Silva Só, que retomou as operações na quinta-feira após uma semana de portas fechadas. A loja tem a maior venda por metro quadrado da rede no Brasil e precisou fechar em decorrência do desabastecimento.

HOTÉIS

A rede hoteleira de Porto Alegre e Região Metropolitana teve uma média de 30% a 32% de cancelamentos durante a greve, informou o Sindha. A instabilidade do

54 pontos consultados, apenas 13 estão com bom estoque, e outros 10, com número baixo de botijões. Há 23 pontos sem estoque, e oito não informaram a situação. O Singasul calcula que menos de 10% dos revendedores no Estado tinham gás de cozinha para comercializar até terça-feira.

Supermercados

Responsável pelo abastecimento de 90% dos itens de necessidade básica dos gaúchos, o setor supermercadista não ficará desabastecido de alimentos nas próximas semanas. O último comunicado da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), desta terça-feira, garantiu estoque de não perecíveis por 10 dias.

TRANSPORTE

Ônibus, táxis e lotações

A prefeitura de Porto Alegre informa que o transporte

na quinta-feira, 12 carretas com combustível, o que garante o reabastecimento das aeronaves. A Infraero informou, nesta quinta-feira, que seguiu com dificuldades de abastecimento apenas os aeroportos de Palmas, no Tocantins; Imperatriz, no Maranhão; Juazeiro do Norte, no Ceará; e Protásio de Oliveira, no Pará.

SAÚDE

Hospitais e postos de saúde

Os hospitais da rede pública e os postos de saúde de Porto Alegre estão funcionando normalmente, garantiu o secretário municipal de Saúde, Erno Harzheim. Único hospital que ainda não havia retomado a realização de cirurgias eletivas, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre voltou a fazer os procedimentos nesta sexta-feira. O Gabinete de Crise está organizando comboio para garantir o transporte de lenha para os caldeiras da

executivo do Sicaidergs, que representa o setor de carnes do Estado, Zilmar Moussalé. Segundo ele, como não há mais bloqueios das estradas, a reposição é rápida. Diariamente, são abatidos de 10 mil a 11 mil bovinos no Estado, custando cerca de R\$ 2,6 mil a unidade. Em todos esses dias sem abate, o setor deixou de faturar cerca de R\$ 156 milhões.

Aves e suínos

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) informou que as empresas do setor reiniciaram, nesta quinta-feira, as atividades parcial e gradativa de 46 unidades produtoras de aves, ovos e suínos pelo País. As exportações seguem paralisadas nos portos. Alguns pontos de bloqueio persistem, impedindo o trânsito de cargas frigoríficas e ração. De qualquer forma, há confiança de que, em breve, as cargas de aves, rações e

nestas sexta e segunda-feira. Na terça-feira, todo reabastecimento de produtos no Estado estará normalizado. "Três dias é o que costumamos levar em casos como esse, em que é necessário praticamente reabastecer todos os mercados", afirma o presidente da Ceasa-RS, Ernesto da Cruz Teixeira. O mesmo deve acontecer com os preços, que ainda estão altos em função da lei da oferta e da procura. Na quinta-feira, o preço do tomate, por exemplo, abriu em R\$ 140,00 a caixa e fechou em R\$ 80,00. "São preços fora da realidade, porque os produtos não existiam no mercado", diz.

RESTAURANTES

A volta à rotina dos restaurantes já começou e vai se intensificar neste sábado, aponta o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre

transporte aéreo e a falta da gasolina para as pessoas viajarem foram os principais fatores que levaram a isso. A situação deve se normalizar nos próximos dias.

INDÚSTRIA

A perda de faturamento das indústrias gaúchas deve chegar a R\$ 3 bilhões com a greve dos caminhoneiros, segundo projeção da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiorgs). "Até o momento, foram R\$ 2 bilhões, mas, como a retomada deve acontecer entre cinco e 10 dias, os prejuízos serão maiores", comenta o presidente da Fiorgs, Gilberto Porcello Petry. Ele alerta que o Estado também sentirá esses efeitos em função da queda na arrecadação. Indústrias gaúchas importantes, como CMPC Celulose Riograndense, Marcopolo e Randon, paralisaram as operações.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Maio de 2018

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/255610/comissao-de-agricultura-promove-encontro-no-rs-para-debater-situacao-da-producao-leiteira-diz-agencia-camara>

Página: Notícias

Data: 02/05/2018



Baixo preço do leite ao produtor está atrelado à redução do consumo

Entre o final de 2016 e durante todo o ano de 2017, e ainda nos primeiros meses de 2018, houve uma redução substancial no preço pago ao produtor.

Entre o final de 2016 e durante todo o ano de 2017, e ainda nos primeiros meses de 2018, houve uma redução substancial no preço pago ao produtor. Neste mesmo período, houve um aumento médio de 4,5% de produtividade por produtor no Brasil e uma redução de 4% no consumo de todos os produtos lácteos. E esta diminuição resultou numa sobra de 10% de leite, o que refletiu diretamente no preço pago ao produtor. A principal redução foi no leite UHT, iogurtes e leite em pó, com aumento de 2% somente no consumo na manteiga. 'Esta sobra de leite puxou o preço para baixo, pois ninguém colocou o produto fora', salientou Darlan Palharini, representante do Sindicato das Indústrias do Leite do Rio Grande do Sul (Sindilat), durante o 18º Encontro do Grupo de Leite de Venâncio Aires, realizado na quinta-feira, 26, pela manhã, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). Na ocasião, ele abordou o tema 'Mercado futuro do leite`.

Em agosto e setembro de 2016, o preço pago ao produtor atingiu o pico máximo chegando a R\$ 1,596. Em dezembro do mesmo ano e durante o ano de 2017, houve uma acentuada redução e não foi superior a R\$ 1 e em 2018, está em torno de R\$ 1,002. 'O mercado já começa a dar notícias da redução no consumo de leite UHT e do leite em pó a partir de maio de 2018', alertou Palharini. Segundo ele, um dos fatores é o alto número de desempregados no Brasil, que deixam de consumir leite. A classe econômica que mais consome estes produtos são a B, C, D e E e são justamente as mais afetadas com a questão do desemprego. 'Como não há um canal de exportação e não temos outras alternativas, somos muito dependentes do mercado interno, que hoje está freado.'

Palharini frisou que a economia brasileira está em recuperação, porém, muito lenta. A expectativa do setor de lácteos do estado é que 2018 seja melhor que 2017, mas ele acredita que a recuperação maior deverá ocorrer nos próximos anos. A interrogação é se a recuperação da economia vai influenciar no aumento do consumo e, na atividade leiteira, fechar as contas está complicado. 'Se tivermos vacas leiteiras que produzem no mínimo 20 litros por dia, a contra no a fecha e praticamente é quase impossível o produtor não ter prejuízo. O leite não pode somente depender do mercado interno brasileiro. Precisamos ter alternativas para o escoamento da produção', referiu.

Para tanto, o Sindilat buscou o apoio do governo brasileiro, que já acenou que não tem como ajudar por falta de recursos. 'O principal instrumento que precisamos agora é o programa de escoamento da produção, caso contrário, o País vai se afogar no leite. É urgente e necessário que a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reajuste o preço do leite em pó.'

Novos mercados

Palharini referiu ainda que o Sindilat tem se empenhado muito na busca de novos mercados de comercialização e que o setor depende muito de compra governamental ou do mercado interno. Entre as dificuldades enfrentadas pelo setor, ele aponta que o Rio Grande do Sul consome somente 40% do total que produz e o restante é exportado para outros estados brasileiros, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro. O Rio Grande do Sul é hoje o estado maior produtor de leite do Brasil, envolvendo 65 mil produtores. Aumento de produtores soma 25%, o aumento de produtividade soma 7% por produtor e o setor contabilizou uma redução de 22% de produtores no último ano.

'Nunca o setor enfrentou uma redução tão acentuada no consumo como nos últimos anos.'

DARLAN PALHARINI, representante do Sindilat.

Dados sobre o leite

34.997 milhões de litros foi a produção anual de leite do Brasil em 2017.

1,7 mil litros é a produtividade média de produção por vaca ano no Brasil.

3.157 litros é a produção média por vaca ano no Rio Grande do Sul.

178 litros é o consumo por pessoa ano de leite no Brasil.

205 milhões é o total de litros de leite produzidos em 2017 no estado.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256141/industria-comercio-e-agricultura-fundam-a-camara-empresarial-argentino-brasileira-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 07/05/2018

[Eventos](#) > [Agronegócio](#)

RS: indústria, comércio e agricultura fundam a Câmara Empresarial Argentino-Brasileira, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Com a finalidade de promover e incentivar o desenvolvimento das relações comerciais e econômicas entre a Argentina e o Estado do Rio Grande do Sul, foi fundada nesta segunda-feira (7) em Porto Alegre, a Câmara Empresarial Argentino-Brasileira do Rio Grande do Sul (Ceab-RS). A solenidade, que ocorreu na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), contou com a participação do embaixador do país no Brasil, Carlos Magariños.

A nova entidade terá Fiergs, Fecomercio e Farsul como associados honorários. Os demais associados, pessoas físicas e jurídicas, terão seis meses de carência para contribuir. A presidência da Ceab-RS será exercida de forma rotativa entre os representantes dos três setores – indústria, comércio e agricultura.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, participou da cerimônia e destacou a importância desta parceria estratégica para o setor lácteo. "Vamos fazer conversações e troca de experiências em busca de novos mercados por meio de ações conjuntas entre os dois países", comentou Palharini. A Argentina tem 10 mil produtores de leite e produz 10 bilhões de litros por ano.

Entre as atividades já programadas pela Ceab-RS para 2018 está uma missão comercial do setor de alimentos com visita de empresas argentinas ao Rio Grande do Sul; uma missão comercial, organizada pela Fiergs, de empresas brasileiras à Argentina; e a participação da Ceab-RS na Federação de Câmaras de Comércio Brasil-Argentina.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS)

Veículo: Milk Point

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-marca-presenca-no-8-seminario-tecnico-dairy-quality-day-208026/>

Página: Giro de Notícias

Data: 07/05/2018

Sindilat marca presença no 8º Seminário Técnico Dairy Quality Day

Troca de informações e atualização profissional proporcionada pelo conhecimento técnico/científico de renomados especialistas na área da cadeia de produção de leite. Assim, foi a quinta-feira (3/5) em mais uma edição do **8º Seminário Técnico Dairy Quality Day – Qualidade em Leite**, evento realizado pela CapLab, empresa fornecedora de equipamentos e insumos para laboratórios, em Passo Fundo (RS). Segundo o diretor comercial da CapLab, Vinicius Capeleto, a proposta do evento é estar mais próximo da indústria para promover a troca de conhecimentos. Capeleto destacou a participação de mais de 200 representantes de laticínios. O seminário é itinerante e, a cada ano, ocorre em um estado diferente.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou o cenário lácteo na visão da indústria e ponderou que o grande desafio é que 99% da produção de leite e derivados é destinada ao mercado interno. "Temos produto com qualidade para exportar, mas o grande entrave é o nosso custo de produção que tem duas variáveis determinantes, que é a produtividade baixa por propriedade rural e alguns insumos na **produção de leite no Brasil** são mais caros do que na Argentina, Uruguai e Nova Zelândia, por exemplo", pontou. Neste sentido, é que o Sindilat está trabalhando para ter acesso a esses custos e apresentar a demanda aos governos estaduais e federais.

A consultora do Sindilat, Letícia Vieira, acompanhou as palestras que destacaram temas de grande interesse da cadeia, com uma extensa programação que abordou, de forma geral, o controle de qualidade na indústria de lácteos. Segundo Letícia, o evento aprofundou temas de interesse do setor. Tradicionalmente, os encontros promovidos pela CapLab colaboram para a adoção de melhorias que resultem na maior **qualidade do leite** e seus derivados produzido nas indústrias.

Para Letícia, eventos com esse perfil, ou seja, 100% focados em questões técnicas e científicas de interesse da cadeia produtiva, são importantes para levantar quais são os erros e acertos que vêm sendo praticados pelas indústrias nos seus processos de fabricação. “O Sindicato precisa estar junto nessas ocasiões, pois além de uma integração com todos os elos da cadeia, é uma oportunidade para conhecer as demandas das empresas sobre questões de qualidade. Consideramos fundamental saber que tipo de conhecimento estão gerando e qual experiência ainda estão precisando”, destacou Letícia.

Entre os palestrantes da edição de Passo Fundo estiveram Carlos Boldan (professor na Universidade de Passo Fundo e orientador do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da UPF), que falou sobre a qualidade do leite no Rio Grande do Sul; Antônio Carvalho (especialista em Microbiologia e coordenador do Inovaleite), que mostrou uma abordagem diferenciada em relação à microbiologia do leite; Múcio Furtado (técnico em laticínios da DuPont), que abordou os defeitos de fabricação em queijos; Paulo Henrique Fonseca da Silva (técnico em laticínios e mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos), que mostrou como escolher a melhor destinação para o leite (UHT, em pó ou queijos); Maria Cristina Mosquim (Associação Brasileira das Indústrias de Queijo - ABIQ) sobre pontos importantes da revisão da IN 51 e 62; e por último, Alexandre Leal (médico veterinário e auditor fiscal

federal do MAPA) e Ivone Suffert (auditora fiscal federal do MAPA), que informou como o Ministério da Agricultura está abordando o controle de resíduos biológicos e antibióticos na cadeia láctea.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256141/industria-comercio-e-agricultura-fundam-a-camara-empresarial-argentino-brasileira-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 07/05/2018

[Eventos](#) > [Agronegócio](#)

RS: indústria, comércio e agricultura fundam a Câmara Empresarial Argentino-Brasileira, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Com a finalidade de promover e incentivar o desenvolvimento das relações comerciais e econômicas entre a Argentina e o Estado do Rio Grande do Sul, foi fundada nesta segunda-feira (7) em Porto Alegre, a Câmara Empresarial Argentino-Brasileira do Rio Grande do Sul (Ceab-RS). A solenidade, que ocorreu na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), contou com a participação do embaixador do país no Brasil, Carlos Magariños.

A nova entidade terá Fiergs, Fecomercio e Farsul como associados honorários. Os demais associados, pessoas físicas e jurídicas, terão seis meses de carência para contribuir. A presidência da Ceab-RS será exercida de forma rotativa entre os representantes dos três setores – indústria, comércio e agricultura.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, participou da cerimônia e destacou a importância desta parceria estratégica para o setor lácteo. "Vamos fazer conversações e troca de experiências em busca de novos mercados por meio de ações conjuntas entre os dois países", comentou Palharini. A Argentina tem 10 mil produtores de leite e produz 10 bilhões de litros por ano.

Entre as atividades já programadas pela Ceab-RS para 2018 está uma missão comercial do setor de alimentos com visita de empresas argentinas ao Rio Grande do Sul; uma missão comercial, organizada pela Fiergs, de empresas brasileiras à Argentina; e a participação da Ceab-RS na Federação de Câmaras de Comércio Brasil-Argentina.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS)

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/industria-comercio-e-agricultura-fundam-a-camara-empresarial-argentino-brasileira-do-rs-57153/>

Página: Notícias

Data: 08/05/2018

Indústria, comércio e agricultura fundam a Câmara Empresarial Argentino-Brasileira do RS

A nova entidade terá Fiergs, Fecomercio e Farsul como associados honorários



Com a finalidade de promover e incentivar o desenvolvimento das relações comerciais e econômicas entre a Argentina e o Estado do Rio Grande do Sul, foi fundada nesta segunda-feira (7/5) em Porto Alegre, a Câmara Empresarial Argentino-Brasileira do Rio Grande do Sul (CEAB-RS). A solenidade, que ocorreu na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), contou com a participação do embaixador do país no Brasil, Carlos Magariños.

A nova entidade terá Fiergs, Fecomercio e Farsul como associados honorários. Os demais associados, pessoas físicas e jurídicas, terão seis meses de carência para contribuir. A presidência da CEAB-RS será exercida de forma rotativa entre os representantes dos três setores – indústria, comércio e agricultura.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, participou da cerimônia e destacou a importância desta parceria estratégica para o setor lácteo. “Vamos fazer conversações e troca de experiências em busca de novos mercados por meio de ações conjuntas entre os dois países”, comentou Palharini. A Argentina tem 10 mil produtores de leite e produz 10 bilhões de litros por ano.

Entre as atividades já programadas pela CEAB-RS para 2018 está uma missão comercial do setor de alimentos com visita de empresas argentinas ao Rio Grande do Sul; uma missão comercial, organizada pela Fiergs, de empresas brasileiras à Argentina; e a participação da CEAB-RS na Federação de Câmaras de Comércio Brasil-Argentina.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256240/alianca-lactea-sul-brasileira-define-plano-de-exportacao-de-leite-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 09/05/2018

[Eventos](#) > [Reunião](#)

SC: Aliança Láctea Sul Brasileira define plano de exportação de leite, diz Sindilat

Chapecó/SC

Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, que ocorreu nesta terça-feira (08), em Chapecó (SC), foi apresentado um plano para ampliar a competitividade para o setor lácteo do país. A iniciativa trabalha com a meta de que o Brasil passe a exportar 5% do volume produzido. De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, o plano foi endossado pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Martins da Silva Júnior.

Segundo Palharini, o projeto voltado ao mercado externo foi apresentado pelo consultor Welber Barral, ex-secretário do Comércio Exterior. "Para Barral, a Região Sul é que reúne as melhores condições para alcançar este objetivo", relatou o representante da indústria gaúcha presente no encontro. Diante das considerações feitas por um dos maiores especialistas em defesa comercial e negociações internacionais, a CNA encampou a ideia e decidiu apoiar uma pesquisa de mercado e levantamento de regras para que as empresas do Sul possam participar do estudo.

"A Região Sul tem no mínimo 10 plantas de leite em pó que possam ser inseridas neste grupo de trabalho", afirmou Palharini, destacando a observação de Barral de que o produto em pó é o mais transacionado no mercado internacional. Palharini ressalta a importância de também focar em alternativas para equilibrar o mercado, entre elas o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e as compras governamentais. Segundo o secretário executivo, é necessário uma ação positiva tanto do governo federal quanto do estadual, pois a solução não está somente nas mãos da indústria e produtores, já que temos mais de 1,1 milhão de produtores de leite no Brasil.

O presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, reforçou que o trabalho será organizado a partir da estrutura industrial dos estados do Sul do país, que possuem linhas de produção de leite em pó. Por meio de um esforço conjunto do setor, a expectativa é atingir a meta de exportar 5% da produção brasileira mas sem descuidar do mercado interno, no prazo de três a cinco anos. O objetivo é enviar lácteos para países da América Latina e Caribe, como Chile, Colômbia, México e Peru, mas também a países da Ásia, África e Rússia.

Na opinião do presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, para alcançar o volume mínimo de 5% da produção para exportação – que praticamente representa a produção do Uruguai – é preciso antes se credenciar ao mercado externo. "Ou seja, deve-se antes de tudo buscar uma normatização e um programa de qualidade que possam ser auditado externamente. Precisamos ter a capacidade de cumprir normas e exigências dos compradores internacionais", afirmou.

Como resultado da exposição realizada em Chapecó, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, encaminhou ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, pedido para que seja realizada a regulamentação do PEP para produtos derivados do leite cru, especialmente leite em pó, UHT e queijos.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/alianca-lactea-sul-brasileira-define-plano-de-exportacao-de-leite_406767.html

Página: Notícias

Data: 09/05/2018



Aliança Láctea Sul Brasileira define plano de exportação de leite

Região Sul tem no mínimo 10 plantas de leite em pó que possam ser inseridas neste grupo de trabalho

Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, que ocorreu nesta terça-feira (8/5), em Chapecó (SC), foi apresentado um plano para ampliar a competitividade para o setor lácteo do país. A iniciativa trabalha com a meta de que o Brasil passe a exportar 5% do volume produzido. De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, o plano foi endossado pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Martins da Silva Júnior.

Segundo Palharini, o projeto voltado ao mercado externo foi apresentado pelo consultor Welber Barral, ex-secretário do Comércio Exterior. “Para Barral, a Região Sul é que reúne as melhores condições para alcançar este objetivo”, relatou o representante da indústria gaúcha presente no encontro. Diante das considerações feitas por um dos maiores especialistas em defesa comercial e negociações internacionais, a CNA encampou a ideia e decidiu apoiar uma pesquisa de mercado e levantamento de regras para que as empresas do Sul possam participar do estudo.

“A Região Sul tem no mínimo 10 plantas de leite em pó que possam ser inseridas neste grupo de trabalho”, afirmou Palharini, destacando a observação de Barral de que o produto em pó é o mais transacionado no mercado internacional. Palharini ressalta a importância de também focar em alternativas para equilibrar o mercado, entre elas o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e as compras governamentais. Segundo o secretário executivo, é necessária uma ação positiva tanto do governo federal quanto do estadual, pois a solução não está somente nas mãos da indústria e produtores, já que temos mais de 1,1 milhão de produtores de leite no Brasil.

O presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, reforçou que o trabalho será organizado a partir da estrutura industrial dos estados do Sul do país, que possuem linhas de produção de leite em pó. Por meio de um esforço conjunto do setor, a expectativa é atingir a meta de exportar 5% da produção brasileira mas sem descuidar do mercado interno, no prazo de três a cinco anos. O objetivo é enviar lácteos para países da América Latina e Caribe, como Chile, Colômbia, México e Peru, mas também a países da Ásia, África e Rússia.

Na opinião do presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, para alcançar o volume mínimo de 5% da produção para exportação – que praticamente representa a produção do Uruguai - é preciso antes se credenciar ao mercado externo. “Ou seja, deve-se antes de tudo buscar uma normatização e um programa de qualidade que possam ser auditado externamente. Precisamos ter a capacidade de cumprir normas e exigências dos compradores internacionais”, afirmou.

Como resultado da exposição realizada em Chapecó, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, encaminhou ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, pedido para que seja realizada a regulamentação do PEP para produtos derivados do leite cru, especialmente leite em pó, UHT e queijos.

Veículo: Edairy News

Link: <http://edairynews.com/br/alianca-lactea-sul-brasileira-define-plano-de-exportacao-de-leite-57176/>

Página: Notícias

Data: 10/05/2018

Aliança Láctea Sul Brasileira define plano de exportação de leite

Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, que ocorreu em Chapecó (SC), foi apresentado um plano para ampliar a competitividade para o setor lácteo do País



A iniciativa trabalha com a meta de que o Brasil passe a exportar 5% do volume produzido. De acordo com o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, o plano foi endossado pelo presidente da CNA, João Martins da Silva Júnior.

Segundo Palharini, o projeto voltado ao mercado externo foi apresentado pelo consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior. “Para Barral, a Região Sul é que reúne as melhores condições para alcançar este objetivo”, relatou o representante da indústria gaúcha presente no encontro. Diante das considerações feitas por um dos maiores especialistas em defesa comercial e negociações internacionais, a CNA encampou a ideia e decidiu apoiar uma pesquisa de mercado e levantamento de regras para que as empresas do Sul possam participar do estudo.

“A Região Sul tem no mínimo 10 plantas de leite em pó que possam ser inseridas neste grupo de trabalho”, afirmou Palharini, destacando a observação de Barral de que o produto em pó é o mais transacionado no mercado internacional. Palharini ressalta a importância de também focar em alternativas para equilibrar o mercado, entre elas o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e as compras governamentais. Segundo o secretário executivo, é necessária uma ação positiva tanto do governo federal quanto do estadual.

O presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, reforçou que o trabalho será organizado a partir da estrutura industrial dos estados do Sul do País, que possuem linhas de produção de leite em pó. Por meio de um esforço conjunto do setor, a expectativa é atingir a meta de exportar 5% da produção brasileira, mas sem descuidar do mercado interno, no prazo de três a cinco anos. O objetivo é enviar lácteos para países da América Latina e Caribe, mas também a países da Ásia, África e Rússia.

Na opinião do presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, para alcançar o volume mínimo de 5% da produção para exportação – que praticamente representa a produção do Uruguai – é preciso antes se credenciar ao mercado externo. “Ou seja, deve-se antes de tudo buscar uma normatização e um programa de qualidade que possam ser auditados externamente. Precisamos ter a capacidade de cumprir normas e exigências dos compradores internacionais”, afirmou. Como resultado da reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, encaminhou ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, pedido para que seja realizada a regulamentação do PEP para produtos derivados do leite cru. –

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=17258:sc-alianca-lactea-sul-brasileira-define-plano-de-exportacao-de-leite-diz-sindilat

Página: Notícias

Data: 10/05/2018

SC: Aliança Láctea Sul Brasileira define plano de exportação de leite, diz Sindilat



Aliança Láctea - Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, que ocorreu nesta terça-feira (08), em Chapecó (SC), foi apresentado um plano para ampliar a competitividade para o setor lácteo do país. A iniciativa trabalha com a meta de que o Brasil passe a exportar 5% do volume produzido.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, o plano foi endossado pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Martins da Silva Júnior.

Segundo Palharini, o projeto voltado ao mercado externo foi apresentado pelo consultor Welber Barral, ex-secretário do Comércio Exterior. "Para Barral, a Região Sul é que reúne as melhores condições para alcançar este objetivo", relatou o representante da indústria gaúcha presente no encontro. Diante das considerações feitas por um dos maiores especialistas em defesa comercial e negociações internacionais, a CNA encampou a ideia e decidiu apoiar uma pesquisa de mercado e levantamento de regras para que as empresas do Sul possam participar do estudo.

"A Região Sul tem no mínimo 10 plantas de leite em pó que possam ser inseridas neste grupo de trabalho", afirmou Palharini, destacando a observação de Barral de que o produto em pó é o mais transacionado no mercado internacional. Palharini ressalta a importância de também focar em alternativas para equilibrar o mercado, entre elas o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e as compras governamentais. Segundo o secretário executivo, é necessária uma ação positiva tanto do governo federal quanto do estadual, pois a solução não está somente nas mãos da indústria e produtores, já que temos mais de 1,1 milhão de produtores de leite no Brasil.

O presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, reforçou que o trabalho será organizado a partir da estrutura industrial dos estados do Sul do país, que possuem linhas de produção de leite em pó. Por meio de um esforço conjunto do setor, a expectativa é atingir a meta de exportar 5% da produção brasileira mas sem descuidar do mercado interno, no prazo de três a cinco anos. O objetivo é enviar lácteos para países da América Latina e Caribe, como Chile, Colômbia, México e Peru, mas também a países da Ásia, África e Rússia.

Na opinião do presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, para alcançar o volume mínimo de 5% da produção para exportação – que praticamente representa a produção do Uruguai – é preciso antes se credenciar ao mercado externo. "Ou seja, deve-se antes de tudo buscar uma normatização e um programa de qualidade que possam ser auditado externamente. Precisamos ter a capacidade de cumprir normas e exigências dos compradores internacionais", afirmou.

Como resultado da exposição realizada em Chapecó, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, encaminhou ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, pedido para que seja realizada a regulamentação do PEP para produtos derivados do leite cru, especialmente leite em pó, UHT e queijos.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2674

Página: Cadeia do Leite

Data: 10/05/2018

Aliança Láctea Sul Brasileira define plano de exportação de leite

A iniciativa trabalha com a meta de que o Brasil passe a exportar 5% do volume produzido.



Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, que ocorreu nesta terça-feira (8/5), em Chapecó (SC), foi apresentado um plano para ampliar a competitividade para o setor lácteo do país. A iniciativa trabalha com a meta de que o Brasil passe a exportar 5% do volume produzido. De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, o plano foi endossado pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Martins da Silva Júnior.

Segundo Palharini, o projeto voltado ao mercado externo foi apresentado pelo consultor Welber Barral, ex-secretário do Comércio Exterior. "Para Barral, a Região Sul é que reúne as melhores condições para alcançar este objetivo", relatou o representante da indústria gaúcha presente no encontro. Diante das considerações feitas por um dos maiores especialistas em defesa comercial e negociações internacionais, a CNA encampou a ideia e decidiu apoiar uma pesquisa de mercado e levantamento de regras para que as empresas do Sul possam participar do estudo.

"A Região Sul tem no mínimo 10 plantas de leite em pó que possam ser inseridas neste grupo de trabalho", afirmou Palharini, destacando a observação de Barral de que o produto em pó é o mais transacionado no mercado internacional. Palharini ressalta a importância de também focar em alternativas para equilibrar o mercado, entre elas o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e as compras governamentais. Segundo o secretário executivo, é necessário uma ação positiva tanto do governo federal quanto do estadual, pois a solução não está somente nas mãos da indústria e produtores, já que temos mais de 1,1 milhão de produtores de leite no Brasil.

O presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, reforçou que o trabalho será organizado a partir da estrutura industrial dos estados do Sul do país, que possuem linhas de produção de leite em pó. Por meio de um esforço conjunto do setor, a expectativa é atingir a meta de exportar 5% da produção brasileira mas sem descuidar do mercado interno, no prazo de três a cinco anos. O objetivo é enviar lácteos para países da América Latina e Caribe, como Chile, Colômbia, México e Peru, mas também a países da Ásia, África e Rússia.

Na opinião do presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, para alcançar o volume mínimo de 5% da produção para exportação – que praticamente representa a produção do Uruguai - é preciso antes se credenciar ao mercado externo. “Ou seja, deve-se antes de tudo buscar uma normatização e um programa de qualidade que possam ser auditado externamente. Precisamos ter a capacidade de cumprir normas e exigências dos compradores internacionais”, afirmou.

Como resultado da exposição realizada em Chapecó, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, encaminhou ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, pedido para que seja realizada a regulamentação do PEP para produtos derivados do leite cru, especialmente leite em pó, UHT e queijos.

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerrural.com.br/2018/05/10/alianca-lactea-sul-brasileira-define-plano-de-exportacao-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 10/05/2018

Aliança Láctea Sul Brasileira define plano de exportação de leite



Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, que ocorreu nesta terça-feira (8/5), em Chapecó (SC), foi apresentado um plano para ampliar a competitividade para o setor lácteo do país. A iniciativa trabalha com a meta de que o Brasil passe a exportar 5% do volume produzido. De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, o plano foi endossado pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Martins da Silva Júnior.

Segundo Palharini, o projeto voltado ao mercado externo foi apresentado pelo consultor Welber Barral, ex-secretário do Comércio Exterior. “Para Barral, a Região Sul é que reúne as melhores condições para alcançar este objetivo”, relatou o representante da indústria gaúcha presente no encontro. Diante das considerações feitas por um dos maiores especialistas em defesa comercial e negociações internacionais, a CNA encampou a ideia e decidiu apoiar uma pesquisa de mercado e levantamento de regras para que as empresas do Sul possam participar do estudo.

“A Região Sul tem no mínimo 10 plantas de leite em pó que possam ser inseridas neste grupo de trabalho”, afirmou Palharini, destacando a observação de Barral de que o produto em pó é o mais transacionado no mercado internacional. Palharini ressalta a importância de também focar em alternativas para equilibrar o mercado, entre elas o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e as compras governamentais. Segundo o secretário executivo, é necessária uma ação positiva tanto do governo federal quanto do estadual, pois a solução não está somente nas mãos da indústria e produtores, já que temos mais de 1,1 milhão de produtores de leite no Brasil.

O presidente da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, reforçou que o trabalho será organizado a partir da estrutura industrial dos estados do Sul do país, que possuem linhas de produção de leite em pó. Por meio de um esforço conjunto do setor, a expectativa é atingir a meta de exportar 5% da produção brasileira mas sem descuidar do mercado interno, no prazo de três a cinco anos. O objetivo é enviar lácteos para países da América Latina e Caribe, como Chile, Colômbia, México e Peru, mas também a países da Ásia, África e Rússia.

Na opinião do presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, para alcançar o volume mínimo de 5% da produção para exportação – que praticamente representa a produção do Uruguai – é preciso antes se credenciar ao mercado externo. “Ou seja, deve-se antes de tudo buscar uma normatização e um programa de qualidade que possam ser auditado externamente. Precisamos ter a capacidade de cumprir normas e exigências dos compradores internacionais”, afirmou.

Como resultado da exposição realizada em Chapecó, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, encaminhou ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, pedido para que seja realizada a regulamentação do PEP para produtos derivados do leite cru, especialmente leite em pó, UHT e queijos.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2690

Página: Cadeia do Leite

Data: 14/05/2018

Conselho favorecerá relacionamento da cadeia leiteira de MG

A constituição do Conseleite estabelecerá preços de referência para a matéria-prima leite.



A diretoria da FAEMG, produtores, representantes da indústria, representantes do governo do Estado, pesquisadores da UFPR (Universidade Federal do Paraná) se reuniram na sede da Federação para a reunião de constituição do Conseleite (Conselho Paritário de Produtores e Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais), que estabelecerá preços de referência para a matéria-prima leite.

A Câmara Técnica foi formada por seis representantes dos produtores e outros seis da indústria. Agora, serão levantados dados dos sistemas produtivos para se chegar aos indicadores técnicos e econômicos. Até outubro devem ser apresentados os primeiros preços de referência em Minas Gerais.

“É uma conquista dos produtores e indústrias. É o começo de um relacionamento melhor da cadeia produtiva. Não podemos imaginar uma cadeia na qual os participantes não conversam entre si”, Roberto Simões, presidente da FAEMG.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2695

Página: Cadeia do Leite

Data: 14/05/2018

Embaré realiza aportes de R\$ 15 milhões em sua linha de produtos

Produção deve aumentar até 8% neste ano. Fábrica localizada em Lagoa da Prata tem capacidade para processar 2,4 milhões de litros de leite.



A Embaré Indústrias Alimentícias S/A totalizou um investimento de R\$ 15 milhões em sua sede em Lagoa da Prata, no Centro-Oeste mineiro, para lançar uma linha de caramelos Premium, repaginar os requeijões Camponesa e ainda se preparar para estrear uma linha de queijos. A empresa vai somar a isto os impactos do investimento de R\$ 50 milhões feito em 2016 que estão tendo efeito somente agora para alavancar a produção. Além desses aportes, a entrada de novos mercados consumidores deve contribuir para que 2018 signifique um ano de crescimento para a Embaré. Pelo menos em se tratando do volume de produção, a expectativa é um aumento de 7% a 8% em todas as linhas.

“Tivemos este investimento de R\$ 50 milhões em 2016 que por causa da crise não pudemos aproveitar e que deve ser utilizado agora. Na ocasião, houve uma expansão na fábrica, uma mudança de maquinário, aumento da capacidade de produção e melhorias, mas ainda não tivemos o retorno deste investimento. Estamos esperando para este ano um aumento do volume de produção utilizando esse aporte”, explica o diretor presidente da Embaré, Romero Marinho.

Além disso, segundo ele, em 2017 houve uma queda de 15% no preço dos lácteos que também não ajudou a gerar um crescimento significativo do faturamento da empresa até então. Se no ano passado o faturamento foi na ordem de R\$ 1,4 bilhão, para este ano, a previsão é de cerca de R\$ 1,5 bilhão.

A carta na manga é a nova linha de caramelos Premium da Embaré, que reacende a expectativa de crescer tanto no mercado interno, que corresponde a 60% do total de consumidores, como no mercado externo (40%). A expectativa com o lançamento dos novos produtos é aumentar de 20% a 22% o volume de produção em relação ao ano passado.

Novidades - Os caramelos Premium foram lançados na feira Apas Show em São Paulo, com o incremento de ingredientes nobres e textura mais cremosa para agradar aos consumidores mais exigentes. Os novos sabores são torta de limão, mousse de chocolate belga, café expresso e mousse de maracujá.

Já a nova linha de requeijão da marca de lácteos da Embaré está disponível no mercado, a princípio, somente em Minas Gerais. Trata-se do Requeijão Camponesa nas versões tradicional e light, em embalagens de 200g e 420g. Com menos açúcares, receita sem amido, novas embalagens e nova linha de produção, o upgrade atende a uma demanda antiga do mercado, segundo o presidente da Embaré, Romero Marinho. A nova linha de produtos contou com um investimento de R\$ 4 milhões aplicados na estrutura interna na fábrica em Lagoa da Prata.

Além destes, a Embaré também deve lançar uma linha de queijos. Os detalhes não foram divulgados pela empresa. Mas, somados os novos caramelos, o Requeijão Camponesa e a nova linha de queijos demandaram um investimento total de R\$ 15 milhões.

Novos mercados - A expectativa em relação ao crescimento da marca se deve, não só aos novos produtos e a aposta em uma linha Premium, mas também a entrada de novos mercados consumidores. Segundo Romero, a Embaré passa a exportar para novos países, reforçando sua presença nos cinco continentes. Já no mercado interno, a marca entra com mais força em São Paulo este ano e, conseqüentemente, na região Sudeste. Atualmente, a Embaré exporta seus produtos para 45 países.

Produção - A empresa se consolida como a sexta maior marca de lácteos do País e atualmente emprega 1.600 pessoas. A fábrica localizada em Lagoa da Prata possui capacidade para processar 2,4 milhões de litros de leite por dia, e na área da confeitaria, a capacidade produtiva é de 2 toneladas por mês.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256379/29ordf-exposicao-feira-do-gado-leiteiro-de-santana-do-livramento-sera-na-proxima-semana>

Página: Eventos

Data: 14/05/2018

[Eventos](#) > [Exposição](#)

RS: 29ª Exposição-Feira do Gado Leiteiro de Santana do Livramento será na próxima semana

Divulgada a programação do evento que ocorrerá de 23 a 26 deste mês

Santana do Livramento/RS

A Associação e Sindicato Rural de Santana do Livramento, juntamente com o Núcleo Santanense de Gado Leiteiro, divulgaram nos últimos dias a programação oficial da Exposição-Feira do Gado Leiteiro que ocorre entre os dias 23 e 26 de maio.

Na agenda de atividades da 29ª edição do evento encontram-se atrações como: Concurso Leiteiro, oficina de derivados do leite organizada pela Emater/RS-Ascar, julgamento morfológico, leilão de sêmen, além da exposição dos animais das raças leiteiras.

Também estão confirmadas as seguintes palestras: Leite Lina: o que fazer? (pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Renata Suñe) e Qualidade do Leite – Adequação Normativa, (médico veterinário Alexandre Bergamashi).

A Exposição-Feira, que busca impulsionar e colaborar para o desenvolvimento do setor, será realizada no Parque de Exposições Augusto Pereira de Carvalho (Av. Saldanha da Gama, 1310 – Bairro Prado).

PROGRAMAÇÃO:

23 de maio (quarta-feira)

14h - Entrada dos animais

24 de maio (quinta-feira)

Exposição de animais

19h30min - Palestra APL do Leite de Santana do Livramento - Leite Lina: O que fazer?, com a Pesquisadora Renata Suñe (Embrapa Pecuária Sul)

Jantar oferecido pela APL do Leite

21h - Secagem dos animais

25 de maio (sexta-feira)

Exposição de animais

5h e 13h - Concurso Leiteiro

15h - Oficina de Derivados do Leite – Manteiga (Emater/RS-Ascar e Agroindústria CJM Gonçalves)

19h30min - Qualidade do Leite - Adequação Normativa; (Med. Vet. Alexandre Bergamaschi)

20h - Jantar

21h - Encerramento do Concurso Leiteiro

26 de maio (sábado)

Exposição de animais

10h - Apresentação da Banda

10h - Julgamento Morfológico

12h30m - Almoço

20h - Jantar de Encerramento com entrega de premiação

20h - Leilão de Sêmen

Fonte: Associação e Sindicato Rural de Santana do Livramento

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conselho-favorecera-relacionamento-da-cadeia-208125/>

Página: Giro de Notícias

Data: 14/05/2018

MG: Conseleite criará preço de referência

A diretoria da FAEMG, produtores, representantes da indústria, representantes do governo do Estado, pesquisadores da UFPR (Universidade Federal do Paraná) se reuniram na sede da Federação para a reunião de constituição do **Conseleite (Conselho Paritário de Produtores e Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais)**, que estabelecerá preços de referência para a matéria-prima leite.

A Câmara Técnica foi formada por seis representantes dos produtores e outros seis da indústria. Agora, serão levantados dados dos sistemas produtivos para se chegar aos indicadores técnicos e econômicos. Até outubro devem ser apresentados os primeiros preços de referência em Minas Gerais. "É uma conquista dos produtores e indústrias. É o começo de um relacionamento melhor da cadeia produtiva. Não podemos imaginar uma cadeia na qual os participantes não conversam entre si", disse Roberto Simões, presidente da FAEMG.

Adauto Alves Ribas, produtor de leite em Curvelo > *"O Conseleite vai tranquilizar o mercado e diminuir o atrito entre produtor e laticínio, acabando com uma desconfiança mútua de que um leva vantagem e o outro, prejuízo. Será estabelecido um relacionamento maduro".*

Rafael Ramos Tomas, produtor de leite em Monte Carmelo > *"O Conseleite não é apenas uma alternativa para resolver a política*

do leite. É mais que isso, é conhecimento, inovação, gestão. O trabalho que a FAEMG fez com o governo vai obrigar o produtor a se organizar mais para continuar na pecuária de leite".

Mônica Mascarenhas, produtora de leite em Jequitibá > "Vai diminuir a distância entre o produtor e a indústria. O Conseleite será uma experiência muito positiva, pois não queremos prejuízo para as indústrias, queremos trabalhar e receber preços justos pela nossa produtividade".

As informações são da FAEMG.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/interleite-sul-2018-sem-uma-equipe-engajada-o-leite-nao-vai-para-frente-208130/>

Página: Giro de Notícias

Data: 14/05/2018

“Quando nós optamos em trabalhar em algo, precisamos gostar da área escolhida e fazer bem feito”. Foi assim que **Paulo Rafael Lemos Amaral, zootecnista da Cifra Leite**, iniciou a sua palestra no Interleite Sul 2018 no painel **“Economia da produção de leite”**. O evento ocorreu nos dias 09 e 10 de maio no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes em Chapecó/SC.

Para Paulo, o grande problema da produção leiteira hoje é o custo operacional e a insatisfação natural do produtor por conta das constantes oscilações de preço. Com muita experiência no campo, ele já assistiu muitas fazendas de leite e fala com segurança sobre o que pode contribuir de fato com o negócio. “Pessoas são o principal negócio de uma empresa, e no leite, não é diferente. Falta engajamento das equipes e isso se faz com liderança. Para ter liderança, é necessária competência, e para ter competência, é preciso habilidade, conhecimento e atitude. Não faça investimentos na propriedade se o seu time ainda não estiver engajado. Este, é o que diferencia quem ganha mais ou menos na atividade”, completou Amaral, que também é produtor de leite.

“Também destaco que os produtores devem ter o seu indicador médio de produção por vaca equilibrado. Espero que vocês saiam do evento levando para casa cinco pontos que aposto muito para o sucesso do negócio: ganho em escala de produção, coerência, engajamento das pessoas, qualidade nos processos e condições básicas para que as suas vacas produzam leite”.



Plateia e o chimarrão no Interleite Sul 2018

Para falar sobre “O que os melhores do leite estão conseguindo no Sul do país e quais as razões desse sucesso”, **Wagner Beskow, sócio-administrador da Transpondo Pesquisa, Treinamento e Consultoria Agropecuária Ltda**, ponderou que antes de tudo, um fator fundamental para a leiteria, é a existência de um fluxo de caixa. “Tudo o que entra e sai precisa ser anotado e para eu conseguir enxergar o que realmente está acontecendo, preciso analisar os últimos 12 meses”.

Beskow frisou ao público presente, de mais de 700 pessoas, que um investimento que nunca pode ser reduzido é o referente à alimentação das vacas. Também, sobre nutrição, na sua opinião, o sistema de produção escolhido para cada produtor deve ser selecionado por meio de um estudo do seu perfil e gosto. “Trabalhar com pastejo não é mais difícil, mas, ele é funcional para quem tem ‘olhos’ para alguns pontos cruciais”.

Para Wagner, a tecnologia nada mais é do que o conhecimento embutido em vários produtos e equipamentos.

“Preciso interagir a genética superior, a adubação adequada e o manejo eficiente. Dessa combinação, nós nunca podemos abrir mão. Destaco também que um bom produtor de leite assume quando o negócio está indo bem e isso reflete o seu nível de maturidade no negócio”, disse ele, que finalizou: “A atividade é diversificada e tem espaço para todos aqueles que têm mente aberta. Leite é foco no produtor, leite é família e leite é respeito aos animais. Além disso, a harmonia do negócio é ponto chave”.



Coffee break e networking no Interleite Sul 2018

Casos de sucesso

Para apresentar à plateia casos de sucesso - ‘ao vivo e a cores’ - alguns produtores que vêm se destacando na atividade falaram sobre suas histórias e desenvolvimento no campo.

Renato Acker, de Cândido Godói/RS, Noroeste do Estado, foi um deles. Ele encabeçou a produção no ano de 1992, quando na época estudava para ser técnico em contabilidade. A sua produção inicial era de apenas 10 litros/leite/dia e vagarosamente a atividade foi ganhando corpo, um free stall foi construído, tecnologias incluídas e hoje o rebanho conta com 32 vacas em lactação, com um rebanho total de 63 cabeças. A produção de leite por animal é de 23 litros/dia e a matéria-prima é comercializada para a Piracanjuba.

Os animais de Renato são criados a pasto (variedade de capim Jiggs) com suplementação. “A minha área é de 11,5 hectares e implantamos o Jiggs em sete hectares num período de seis meses. O Jiggs passou a produzir grandes volumes de matéria seca (MS), o que tornou possível o aumento da taxa de lotação e conseqüentemente, da produção de leite - que saltou de 4-5 mil litros/ha/ano para mais de 20 mil litros”.

Acker explanou que suas **metas para os próximos cinco anos** são: ajuste da dieta dos animais (que está relacionada à qualidade do Jiggs), investimentos para o conforto das vacas a fim de evitar o estresse térmico, melhorias no pré-parto, construções na sala de ordenha, de espera, de alimentação e acréscimo de ventiladores e aspersores. O produtor é um exemplo na região já que sua persistência e esforço fizeram com que a sua fazenda fosse selecionada em um projeto de propriedades modelos. “A justificativa dada foi a minha visão de crescimento e a atitude em fazer as coisas acontecerem”.

Natieli Aparecida Presa Schleder, de Chopinzinho/PR foi a segunda a contar ao público toda a história da Fazenda Schleder. “Os primeiros passos da fazenda foram na área agrícola e madeireira. O objetivo inicial eram 40 animais em ordenha e o sistema era balde ao pé com piquetes tifton e concentrado. Então, investimentos em uma nova sala de ordenha e um free stall com capacidade inicial para 60 animais. Para a organização do negócio, temos instituído um

organograma na fazenda, seus protocolos de rotina, instruções de trabalho, metas e indicadores de eficiência”.

Toda a dedicação fez com que a produção de leite/dia passasse de 600 em 2012 para 5187 em 2015. O número de animais foi de 23 para 130. “As perspectivas para este ano são melhores ainda e já está em andamento o projeto de construção de mais um free stall. Também, vale compartilhar que as novilhas em 2015 pariram em média com 27,8 meses de idade e atualmente, estão parindo em média com 24,6 meses. Isso é um sinal de que estamos mais eficientes. Com relação à qualidade, nossa Contagem de Células Somáticas (CCS) vem surpreendendo positivamente visto que passou de 215 células/ml em 2015 para 89 células/ml em 2018”.

A Fazenda Schleder trabalha com painéis gerenciais e recentemente, também foi construído um compost barn para as vacas secas, novilhas prenhas, pré-parto e ambiente de maternidade. “De 2015 a 2018 tivemos um acréscimo médio de 3,3 litros de leite por animal/dia. Já o pico médio da produção das primíparas, em 2015, foi de 37 litros, enquanto até então neste ano, está em 42 litros. Com todas as ferramentas técnicas e orientações implementadas, estamos crescendo, passo a passo, e vendo os resultados deste trabalho. O plano de ação é melhorar a genética do rebanho e o genoma das jovens doadoras para a transferência de embriões”.

Sedimar Zanquettin, de São Lourenço do Oeste/SC subiu ao palco com o seu consultor, **Eng. Agr. Primo Quinaglia Neto**, da Cooperideal. Para Zanquettin, as mudanças nem sempre são agradáveis, porém, são necessárias para se obter os resultados desejados. “Iniciamos os trabalhos em 2005 e sempre trabalhei no negócio com a minha esposa. Começamos com o Jiggs, fomos adaptando a nossa

produção e hoje as nossas vacas ficam no pastejo intensivo com irrigação. O que eu gostaria de dizer aos produtores

presentes é que quando mudamos algo no campo, nós também precisamos nos acostumar com o novo sistema”.

A felicidade de Sedimar é poder pagar os estudos dos filhos com a renda proveniente do leite. “Ainda quero evoluir e quem sabe meu filho de 14 não se interessa em tocar o negócio no futuro? Mas antes disso, quero que ele estude”. Pensando no entrosamento da equipe, o produtor também construiu uma área de lazer (quiosque) a fim de integrar famílias e funcionários.

Na sequência, Primo (conhecido como ‘Pipão’), que é responsável pelos indicadores da fazenda de Sedimar, apresentou os números dos últimos anos aos participantes e se orgulhou em mostrar que hoje (últimos 12 meses) a produção de leite vendida é de 274.630 litros, já que em 2005/2006, era 72.512. “Com isso, no mesmo período, a taxa de retorno sobre o capital investido (%) saltou de 0,5% para 12,4%. Tudo em uma fazenda depende de um técnico e o profissional preparado tem obrigação de saber o que fazer em cada área. O casamento produtor e área técnica precisa existir”.

Finalizando o painel, **Katia Zanotto, de Cascavel/PR**, falou sobre a sequência de acontecimentos na Fazenda Zanotto. “A propriedade deu os primeiros passos com o meu avô, em 1986, e o foco eram a agricultura, suinocultura e gado de corte. Em 1991, passou a produzir leite com uma estrutura deficiente visto a baixa genética, assistência técnica somente em emergências, entre outros. Em 2001, fomos atrás de maior rentabilidade e novas exigências surgiram da cooperativa, o que levou a propriedade a buscar novos patamares para a produção leiteira, como a reestruturação e ampliação das estruturas, assistência técnica contínua, melhoramento genético, treinamento e contratação de funcionários, investimentos contínuos em tecnologia, índices de qualidade e bem-estar animal”.

Atualmente, o plantel possui 96 animais em lactação e a produção é de 2300 litros/dia. O objetivo no curto prazo é atingir a capacidade máxima da infraestrutura, ampliando positivamente os índices de qualidade do leite produzido e selecionando geneticamente os animais. No médio/longo prazo é o confinamento para animais de alta produção paralelo ao semiconfinamento. Os principais componentes da dieta são: silagem, ração comercial, mistura caseira, caroço de algodão e minerais. O uso de aveia para o pastejo ocorre no período de inverno.

“Hoje quem toca a fazenda somos eu e meu irmão. Somamos a experiência do nosso pai com a inovação que trazemos. Para esse processo de sucessão familiar dar certo, foi necessária a busca pelo conhecimento, comunicação intensiva, participação nas decisões e divisão de lucros”.

Katia fez questão de ressaltar a rotatividade de 0% dos funcionários e responsabiliza a boa gestão de recursos humanos para o resultado disso. “Muito mais que um bom salário, o funcionário deve ter condições de vida adequadas. Nós respeitamos a nossa mão de obra e as suas famílias, damos condições adequadas e seguras de trabalho e moradia, criamos um relacionamento baseado em comunicação, capacitação, incentivos, entre outros. O nosso principal diferencial é a organização e um planejamento totalmente baseado no mercado. Também, padronizamos os processos e nos gerimos financeiramente atentos aos preços de mercado. Nossas reuniões são diárias, com a apresentação dos problemas e soluções imediatas. Há um constante acompanhamento do desenvolvimento da atividade em todas as suas interfaces”, finalizou.

E fique atento! O Interleite Brasil 2018, que ocorrerá 08 e 09 de agosto, em Uberlândia/MG, já está com as inscrições abertas. Confira a programação completa aqui
> www.interleite.com.br

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerrural.com.br/2018/05/15/expoleite-fenasul-inicia-nesta-quarta-feira-em-esteio/>

Página: Notícias

Data: 15/05/2018

Expoleite/Fenasul inicia nesta quarta-feira, em Esteio

Edição conta com maior número de animais e eventos do cavalo crioulo



O Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio recebe, a partir desta quarta-feira (16), a 41ª Expoleite/14ª Fenasul, com programação que inclui exposições, julgamentos, entrega de prêmios, concurso leiteiro, eleição da nova diretoria da Gadolando, e o já tradicional banho de leite para os vencedores. A feira tem entrada gratuita e ocorre até o dia 20 de maio.

De acordo com o presidente da Gadolando, Jorge Fonseca, para este ano está prevista a participação de 150 exemplares de gado leiteiro, aves e cavalos da raça árabe. Outro atrativo para os visitantes será a Exposição da Federação Internacional de Criadores de Cavalo Crioulo

(FICCC), considerada a “Copa do Mundo” da raça, evento itinerante que retorna ao Brasil após nove anos, e que conta com participantes de Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai.

Para o secretário Odacir Klein, “a Expoleite vem para dar mais visibilidade à cadeia leiteira, evidenciando a importância deste segmento e trazendo à tona o valor da atividade rural para toda a sociedade”.

A abertura oficial acontece às 17h do dia 17 de maio. Além da Secretaria da Agricultura, participam da organização da Fenasul/Expoleite, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetag), a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande Do Sul (Gadolando), a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), a Associação dos Criadores de Gado Jersey.

A Expoleite/Fenasul conta com o patrocínio do Banrisul, Banco de Desenvolvimento da Região Sul (BRDE), Badesul, Italac, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Sindilat e Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Veículo: Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul

Link: <http://www.agricultura.rs.gov.br/expoleite-fenasul-inicia-nesta-quarta-feira-em-esteio>

Página: Notícias

Data: 15/05/2018



O Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio recebe, a partir desta quarta-feira (16), a 41ª Expoleite/14ª Fenasul, com programação que inclui exposições, julgamentos, entrega de prêmios, concurso leiteiro, eleição da nova diretoria da Gadolando, e o já tradicional banho de leite para os vencedores. A feira tem entrada gratuita e ocorre até o dia 20 de maio.

De acordo com o presidente da Gadolando, Jorge Fonseca, para este ano está prevista a participação de 150 exemplares de gado leiteiro, aves e cavalos da raça árabe. Outro atrativo para os visitantes será a Exposição da Federação Internacional de Criadores de Cavalos Crioulos (FICCC), considerada a "Copa do Mundo" da raça, evento itinerante que retorna ao Brasil após nove anos, e que conta com participantes de Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai.

Para o secretário Odacir Klein, "a Expoleite vem para dar mais visibilidade à cadeia leiteira, evidenciando a importância deste segmento e trazendo à tona o valor da atividade rural para toda a sociedade".

A abertura oficial acontece às 17h do dia 17 de maio. Além da Secretaria da Agricultura, participam da organização da Fenasul/Expoleite, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetag), a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande Do Sul (Gadolando), a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), a Associação dos Criadores de Gado Jersey.

A Expoleite/Fenasul conta com o patrocínio do Banrisul, Banco de Desenvolvimento da Região Sul (BRDE), Badesul, Italcac, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Sindilat, Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil) e Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256506/sindilat-vai-mapear-politicas-publicas-municipais-na-fronteira-noroeste>

Página: Eventos

Data: 16/05/2018

[Eventos](#) > [Reunião](#)

RS: Sindilat vai mapear políticas públicas municipais na Fronteira Noroeste

Santa Rosa/RS

Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) dará início a um mapeamento das políticas públicas municipais de incentivo à atividade leiteira. Considerando que o 6º Fórum Itinerante será realizado em Santa Rosa, no dia 26 de junho, o levantamento começará pela Fronteira Noroeste do Estado. A definição é resultado de reunião que ocorreu nesta terça-feira (15), no auditório do Instituto Federal (IF) de Santa Rosa.

A ideia, explica o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é reunir os prefeitos dos 20 municípios da região para apresentarem as ações em andamento. "Queremos aproveitar o evento para que as prefeituras que têm iniciativas de destaque possam apresentar seus projetos", explicou. Na noite do dia 25 de junho, um dia antes do fórum, será realizado um coquetel para os prefeitos. A expectativa é reunir pelo menos 100 pessoas. Além disso, acrescenta Palharini, o objetivo também é a troca de experiências entre os municípios e o estímulo à implantação de novas políticas. Na ocasião, os presentes poderão degustar diversos tipos de queijos.

Segundo Palharini, a intenção é ampliar o mapeamento para as demais regiões do Estado. Para o 7º Fórum Itinerante do Leite, que ocorre no dia 7 de agosto de 2018, em Passo Fundo, está previsto um painel sobre os municípios que possuem políticas de incentivo à produção leiteira.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Newsletter Felipe Vieira

Link: <http://felipevieira.com.br/site/sindilat-vai-mapear-politicas-publicas-municipais-na-fronteira-noroeste/>

Página: Notícias

Data: 16/05/2018



Sindilat vai mapear políticas públicas municipais na Fronteira Noroeste

Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) dará início a um mapeamento das políticas públicas municipais de incentivo à atividade leiteira. Considerando que o 6º Fórum Itinerante será realizado em Santa Rosa, no dia 26 de junho, o levantamento começará pela Fronteira Noroeste do Estado. A definição é resultado de reunião que ocorreu nesta terça-feira (15/5), no auditório do Instituto Federal (IF) de Santa Rosa.

A ideia, explica o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é reunir os prefeitos dos 20 municípios da região para apresentarem as ações em andamento. “Queremos aproveitar o evento para que as prefeituras que têm iniciativas de destaque possam apresentar seus projetos”, explicou. Na noite do dia 25 de junho, um dia antes do fórum, será realizado um coquetel para os prefeitos. A expectativa é reunir pelo menos 100 pessoas. Além disso, acrescenta Palharini, o objetivo também é a troca de experiências entre os municípios e o estímulo à implantação de novas políticas. Na ocasião, os presentes poderão degustar diversos tipos de queijos.

Segundo Palharini, a intenção é ampliar o mapeamento para as demais regiões do Estado. Para o 7º Fórum Itinerante do Leite, que ocorre no dia 7 de agosto de 2018, em passo Fundo, está previsto um painel sobre os municípios que possuem políticas de incentivo à produção leiteira.

Veículo: Guialat

Link: http://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2719

Página: Cadeia do Leite

Data: 17/05/2018

Sindilat vai mapear políticas públicas municipais na Fronteira Noroeste

Considerando que o 6º Fórum Itinerante será realizado em Santa Rosa, no dia 26 de junho, o levantamento começará pela Fronteira Noroeste do Estado.



O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) dará início a um mapeamento das políticas públicas municipais de incentivo à atividade leiteira. Considerando que o 6º Fórum Itinerante será realizado em Santa Rosa, no dia 26 de junho, o levantamento começará pela Fronteira Noroeste do Estado. A definição é resultado de reunião que ocorreu nesta terça-feira (15/5), no auditório do Instituto Federal (IF) de Santa Rosa.

A ideia, explica o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é reunir os prefeitos dos 20 municípios da região para apresentarem as ações em andamento. "Queremos aproveitar o evento para que as prefeituras que têm iniciativas de destaque possam apresentar seus projetos", explicou. Na noite do dia 25 de junho, um dia antes do fórum, será realizado um coquetel para os prefeitos. A expectativa é reunir pelo menos 100 pessoas. Além disso, acrescenta Palharini, o objetivo também é a troca de experiências entre os municípios e o estímulo à implantação de novas políticas. Na ocasião, os presentes poderão degustar diversos tipos de queijos.

Segundo Palharini, a intenção é ampliar o mapeamento para as demais regiões do Estado. Para o 7º Fórum Itinerante do Leite, que ocorre no dia 7 de agosto de 2018, em passo Fundo, está previsto um painel sobre os municípios que possuem políticas de incentivo à produção leiteira.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256587/laticinios-e-tecnicos-de-setor-debatem-atualizacao-da-in-62-destaca-sindilat>

Página: Eventos

Data: 17/05/2018

[Eventos](#) > [Leite](#)

RS: laticínios e técnicos de setor debatem atualização da IN 62, destaca Sindilat

Passo Fundo/RS

Técnicos e dirigentes ligados ao setor lácteo gaúcho debateram na tarde desta quarta-feira (16), em Passo Fundo, a proposta de atualização da Instrução Normativa (IN) 62, que regulamenta a produção, a coleta, a identidade e a qualidade do leite. Cerca de 50 pessoas participaram do encontro, que reuniu representantes da indústria, da Emater, da Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR), do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros da Universidade de Passo Fundo (Sarle/UPF) e do laboratório da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

"A indústria considera importante a atualização da IN 62, pois proporciona a melhora da competitividade", avalia o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra. O dirigente cita como exemplo a possibilidade de ampliar o tempo de vida dos produtos na prateleira. Entretanto, pondera Guerra, o desafio é garantir a melhoria contínua da qualidade. Por isso, o Sindilat considera que ainda há alguns pontos a serem discutidos. Entre os pleitos do setor, está a flexibilização da temperatura máxima de recebimento do leite cru.

Pela proposta em análise na consulta pública aberta pelo Ministério da Agricultura para debater os ajustes na normativa, a temperatura seria reduzida de 10°C atualmente para 7°C. A reivindicação das empresas é que este ponto seja flexibilizado devido a peculiaridades que são inerentes à indústria, explica Guerra. Entre elas, está a baixa qualidade da energia elétrica nas zonas rurais, a longa distância entre as propriedades aliada à condição precária das estradas e o número elevado de produtores que produzem pouco volume dentro de uma mesma rota, fator que implica em maior tempo para o recolhimento.

O debate sobre a atualização da IN 62 será retomado na próxima segunda-feira (21), durante a reunião do Conseleite, pela manhã, e também na reunião dos associados do Sindilat, à tarde, ambas em Porto Alegre. A ideia é elaborar um documento para enviar sugestões à consulta pública.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-vai-mapear-politicas-publicas-municipais-na-fronteira-noroeste-208186/>

Página: Giro de Notícias

Data: 17/05/2018

RS: Sindilat vai mapear políticas públicas municipais na Fronteira Noroeste

O **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)** dará início a um mapeamento das políticas públicas municipais de incentivo à atividade leiteira. Considerando que o 6º Fórum Itinerante será realizado em Santa Rosa, no dia 26 de junho, o levantamento começará pela Fronteira Noroeste do Estado. A definição é resultado de reunião que ocorreu nesta terça-feira (15/5), no auditório do Instituto Federal (IF) de Santa Rosa.

A ideia, explica o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é reunir os prefeitos dos 20 municípios da região para apresentarem as ações em andamento. "Queremos aproveitar o evento para que as prefeituras que têm iniciativas de destaque possam apresentar seus projetos", explicou. Na noite do dia 25 de junho, um dia antes do fórum, será realizado um coquetel para os prefeitos. A expectativa é reunir pelo menos 100 pessoas. Além disso, acrescenta Palharini, o objetivo também é a troca de experiências entre os municípios e o estímulo à implantação de novas políticas. Na ocasião, os presentes poderão **degustar diversos tipos de queijos**.

Segundo Palharini, a intenção é ampliar o mapeamento para

as demais regiões do Estado. Para o 7º Fórum Itinerante do Leite, que ocorre no dia 7 de agosto de 2018, em passo Fundo, está previsto um painel sobre os municípios que possuem políticas de incentivo à produção leiteira.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=17380:rs-laticinios-e-tecnicos-de-setor-debatem-atualizacao-da-in-62-destaca-sindilat

Página: Notícias

Data: 18/05/2018



IN 62 - Técnicos e dirigentes ligados ao setor lácteo gaúcho debateram na quarta-feira (16), em Passo Fundo, a proposta de atualização da Instrução Normativa (IN) 62, que regulamenta a produção, a coleta, a identidade e a qualidade do leite.

Cerca de 50 pessoas participaram do encontro, que reuniu representantes da indústria, da Emater, da Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR), do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros da Universidade de Passo Fundo (Sarle/UPF) e do laboratório da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

"A indústria considera importante a atualização da IN 62, pois proporciona a melhora da competitividade", avalia o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra. O dirigente cita como exemplo a possibilidade de ampliar o tempo de vida dos produtos na prateleira. Entretanto, pondera Guerra, o desafio é garantir a melhoria contínua da qualidade. Por isso, o Sindilat considera que ainda há alguns pontos a serem discutidos. Entre os pleitos do setor, está a flexibilização da temperatura máxima de recebimento do leite cru.

Pela proposta em análise na consulta pública aberta pelo Ministério da Agricultura para debater os ajustes na normativa, a temperatura seria reduzida de 10°C atualmente para 7°C. A reivindicação das empresas é que este ponto seja flexibilizado devido a peculiaridades que são inerentes à indústria, explica Guerra. Entre elas, está a baixa qualidade da energia elétrica nas zonas rurais, a longa distância entre as propriedades aliada à condição precária das estradas e o número elevado de produtores que produzem pouco volume dentro de uma mesma rota, fator que implica em maior tempo para o recolhimento.

O debate sobre a atualização da IN 62 será retomado na próxima segunda-feira (21), durante a reunião do Conseleite, pela manhã, e também na reunião dos associados do Sindilat, à tarde, ambas em Porto Alegre. A ideia é elaborar um documento para enviar sugestões à consulta pública.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://www.facebook.com/radioguaibaoficial/videos/2113384078676105/>

Página: Programa CorreioRural – Lucas Rivas

Data: 14/05/2018



Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-estabilidade-de-precos--e-frio-eleva-projecoes-de-consumo_407184.html

Página: Notícias

Data: 21/05/2018



Conseleite indica estabilidade de preços, e frio eleva projeções de consumo

Valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul indica alta de 1,25%

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul indica alta de 1,25%, ficando em R\$ 1,0778, demonstrando estabilidade. A pesquisa do mercado gaúcho foi apresentada na manhã desta segunda-feira (21/5) durante reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), em Porto Alegre. Em abril, o valor do litro fechou em R\$ 1,0645, acima do projetado inicialmente. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o ganho no indexador foi puxado pelo aumento no leite em pó (+5,37%). O encontro reuniu produtores e indústrias e foi presidido por Pedrinho Signori.

Os números compilados no estudo, indica Finamore, já reproduzem hábitos de consumo típicos dos meses de frio, como aumento do consumo de queijos. O queijo prato, por exemplo, aumentou 9,07%. O assessor da Fetag Márcio Langer lembrou que o frio custou a chegar em 2018 com mês de maio muito quente. Agora, diz ele, aumenta a expectativa em relação a aumento de demanda nas próximas semanas. “Com o frio,

esperamos aumento de consumo das famílias e reflexos diretos no campo”, completou Signori.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, apesar da leve recuperação, os números indicam seis meses de preços do leite abaixo dos praticados no ano anterior. “A produção de leite nesta entressafra caiu menos do que tradicionalmente ocorre todos os anos”, frisou Guerra, lembrando que a diferença entre o pico de produção (setembro/outubro) e a entressafra (abril/maio) geralmente era superior a 30% e, em 2018, ficou próximo abaixo de 30%. Além disso, alerta Guerra, a questão cambial desestimula a importação de leite, o que também deve ajudar no aquecimento do mercado interno.

IN 62 – Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda apresentou dados sobre a consulta pública que está em curso para revisão da IN 62. Segundo ele, o setor trabalha junto ao Ministério da Agricultura pela prorrogação do prazo de consulta para 180 dias.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256715/conseleite-gaúcho-indica-estabilidade-de-precos-e-frio-eleva-projecoes-de-consumo>

Página: Eventos

Data: 21/05/2018

[Eventos](#) > [Leite](#)

RS: Conseleite gaúcho indica estabilidade de preços e frio eleva projeções de consumo



Porto Alegre/RS

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul indica alta de 1,25%, ficando em R\$ 1,0778, demonstrando estabilidade. A pesquisa do mercado gaúcho foi apresentada na manhã desta segunda-feira (21) durante reunião do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), em Porto Alegre. Em abril, o valor do litro fechou em R\$ 1,0645, acima do projetado inicialmente.

Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o ganho no indexador foi puxado pelo aumento no leite em pó (+5,37%). O encontro reuniu produtores e indústrias e foi presidido por Pedrinho Signori.

Os números compilados no estudo, indica Finamore, já reproduzem hábitos de consumo típicos dos meses de frio, como aumento do consumo de queijos. O queijo prato, por exemplo, aumentou 9,07%. O assessor da Fetag Márcio Langer lembrou que o frio custou a chegar em 2018 com mês de maio muito quente. Agora, diz ele, aumenta a expectativa em relação a aumento de demanda nas próximas semanas. "Com o frio, esperamos aumento de consumo das famílias e reflexos diretos no campo", completou Signori.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, apesar da leve recuperação, os números indicam seis meses de preços do leite abaixo dos praticados no ano anterior. "A produção de leite nesta entressafra caiu menos do que tradicionalmente ocorre todos os anos", frisou Guerra, lembrando que a diferença entre o pico de produção (setembro/outubro) e a entressafra (abril/maio) geralmente era superior a 30% e, em 2018, ficou próximo abaixo de 30%. Além disso, alerta Guerra, a questão cambial desestimula a importação de leite, o que também deve ajudar no aquecimento do mercado interno.

IN 62

Durante a reunião do Consete, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda apresentou dados sobre a consulta pública que está em curso para revisão da IN 62. Segundo ele, o setor trabalha junto ao Ministério da Agricultura pela prorrogação do prazo de consulta para 180 dias.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Abril de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Abril /18	Valores Finais Abril /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2165	1,2242	0,0077
II – Valor de referência IN 62	1,0579	1,0645	0,0067
III – Menor valor de referência	0,9521	0,9581	0,0060

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Maio de 2018.

Matéria-prima	Maior /18
I – Maior valor de referência	1,2395
II – Valor de referência IN 62	1,0778
III – Menor valor de referência	0,9700

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerural.com.br/2018/05/21/leite-precos-estaveis-e-previsao-de-alta-de-consumo-com-o-frio/>

Página: Notícias

Data: 21/05/2018

Leite: preços estáveis e previsão de alta de consumo com o frio



Veículo: Valor Econômico

Link: <http://www.valor.com.br/brasil/5541893/greve-de-caminhoneiros-ameaca-levar-desabastecimento>

Página: Brasil

Data: 22/05/2018

Greve de caminhoneiros ameaça levar a desabastecimento

22/05/2018 às 17h39  8

Greve de caminhoneiros ameaça levar a desabastecimento

Por Valor



SÃO PAULO - *(Atualizada às 20h)* O segundo dia da greve dos caminhoneiros autônomos começou a afetar efetivamente as atividades produtivas. É segundo dia de paralisação contra a política de reajustes do óleo diesel. Representantes da indústria e da agropecuária informaram que foram forçados a paralisar atividades por problemas logísticos nesta terça-feira.

A GM informou que a greve afetou o fluxo logístico de suas fábricas. "Com a falta de componentes, as linhas de produção começam a ser paralisadas e também estamos enfrentando dificuldades na distribuição de veículos à rede de concessionárias", disse a companhia, em nota.

Por falta de entrega componentes para o funcionamento das linhas de produção, a Ford paralisou a produção de automóveis em Camaçari, na Bahia, e de motores em Taubaté, no interior de São Paulo.

A outra unidade da companhia americana, localizada em São Bernardo do Campo (SP), que produz carros e caminhões, operou normalmente hoje. Mas sem a retomada das entregas de componentes a tendência é que essa fábrica também tenha a produção interrompida.

A greve também começou a afetar a fábrica do grupo francês PSA, que produz veículos das marcas Peugeot e Citroën. A unidade está localizada em Porto Real (RJ). O fornecimento de peças para as linhas de produção começou a ficar comprometidos hoje. Em razão disso, a empresa deu início ao planejamento de compensações futuras das perdas provocadas pelo movimento grevista.

Volvo, Nissan e Fiat também confirmaram prejuízos à produção.

Na fábrica da Volvo, em Curitiba, a equipe do segundo turno, que começa às 17h, sequer entrou para o trabalho porque a falta de componentes inviabilizou o funcionamento das linhas de caminhões e ônibus.

A Nissan, que tem em Resende (RJ) uma das mais novas fábricas de automóveis do país, confirmou que a paralisação comprometeu o abastecimento de peças.

Com fábricas em Betim (MG) e Goiana (PE), o grupo FCA Fiat Chrysler também começou a sentir o comprometimento de seu fluxo logístico no fim da tarde. Segundo a área de comunicação da empresa, caminhões que carregavam componentes ficaram retidos na Rodovia Fernão Dias (BR-381), que liga São Paulo a Minas Gerais.

A **Bosch**, maior empresa de autopeças do país, começou a sentir problemas. A companhia revelou estar com dificuldades tanto no recebimento de mercadorias via porto de Santos quanto em rotas de transportes interestaduais para abastecer suas seis fábricas e também nas entregas aos clientes. A Bosch tem 8,3 mil funcionários no país e está em pleno processo de retomada de produção principalmente devido à recuperação da produção de veículos.

O Tecon Santos, principal terminal da Santos Brasil, não recebeu nem expediu caminhões hoje, devido ao bloqueio. Normalmente, o Tecon Santos, um dos maiores terminais de contêineres do país, recebe em média 2.200 caminhões por dia. Já a operação de cais -- embarque e desembarque de cargas nos navios -- transcorre sem problemas.

A **Administração do Portos de Paranaguá e Antonina (Appa)** informou que dos 1,4 mil caminhões carregados de grãos que estavam programados para chegar aos portos paranaenses ontem apenas 333 conseguiram dar entrada. Os demais foram impedidos pelos protestos dos caminhoneiros.

De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), a greve estaria **travando as entregas de algumas distribuidoras de aço**. A entidade fez uma pesquisa informal e calculou que a ação dos motoristas de caminhão afetou o faturamento diário de suas associadas em 40% a 60%.

A Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam), que lidera a paralisação, informou que os protestos e bloqueios de rodovias atingiram 20 Estados nesta terça-feira.

O presidente do grupo americano Novelis na América do Sul, Tadeu Nardocci, afirmou que ainda não há impacto visível da greve na operação da fabricante de produtos de alumínio, mas ele acredita que a parada "certamente tem potencial de impactar" as atividades.

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) declarou que a paralisação dos caminhoneiros é "preocupante" e está afetando o escoamento da safra de soja. Segundo a Aprosoja-MT, 30% da soja de Mato Grosso ainda precisa ser escoada. A entidade também manifestou preocupação com os impactos do aumento do diesel sobre o produtor rural.

A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) e o Sindicarne do Paraná afirmaram em comunicado que a paralisação prejudica o abastecimento de alimentos em vários pontos do país. "Todo o nosso setor de matérias-primas vivas (boi, suíno, aves), e leite e o abastecimento em geral está sendo muito afetado", informou no comunicado o presidente executivo das entidades, Péricles Salazar.

O Sindicato da Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) solicitou ao governo uma "rápida resposta" ao pleito dos caminhoneiros para por fim aos bloqueios de rodovias. "O ato está represando cargas de produtos perecíveis da cadeia produtiva nas vias gaúchas e já compromete a atividade fabril nesta terça-feira", disse a entidade em nota. Conforme o Sindilat, laticínios gaúchos ficam impossibilitados de realizar a captação de 12,6 milhões de litros de leite cru em 65 mil propriedades rurais.

A concessionária Rota do Oeste, responsável pela BR-163, importante rota para escoamento de grãos, informou que três novos pontos de rodovias em Mato Grosso foram fechadas hoje por caminhoneiros em greve. No total, foram seis pontos de protesto no trecho entre os municípios de Itiquira e Rondonópolis, que compreende parte da BR-163.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) alertou para o risco de desabastecimento caso as paralisações e bloqueios nas rodovias do país continuem.

Os preços de alguns produtos agrícolas já está recebendo o impacto da paralisação. Segundo o Cepea, o preço médio da batata padrão ágata especial, nesta terça-feira (22), é de R\$ 170 a saca de 50 quilos em São Paulo, alta de 78,95%. No Rio de Janeiro os preços avançam 8%, a 125,00 a saca, enquanto em Belo Horizonte a alta observada foi de 2,5%, para R\$ 102,50 a saca.

No caso do tomate, a greve levou a um aumento de 1,59% nos preços do salada longa vida 3A na Ceagesp hoje, cotados a R\$ 53,33 a caixa de 20 quilos. No Rio de Janeiro, os preços avançam 9,09% nesta terça-feira, para R\$ 60 a caixa.

A Cooperativa Central Aurora Alimentos comunicou que, em decorrência da greve, paralisará todas as atividades de suas indústrias de processamento de aves e suínos em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul nesta quinta e sexta-feira, dias 24 e 25 de maio, inicialmente.

Segundo a empresa, a paralisação das atividades vai gerar um prejuízo de R\$ 50 milhões para toda a cadeia produtiva ligada à Aurora.

No comunicado, a Aurora informou que, nos dois dias, sete indústrias de aves e oito indústrias de suínos terão as atividades paralisadas, cerca de 8 mil produtores rurais terão que adotar regime de restrição alimentar aos plantéis de aves, suínos e bovinos. E, por dia, 300 caminhões câmaras-frias, 200 caminhões com cargas vivas e 120 caminhões de ração deixarão de circular.

Em nota divulgada à tarde, o Sistema Firjan manifestou sua preocupação com a paralisação, diante do fato de o transporte rodoviário de cargas ser o mais importante na logística nacional. A entidade considera a situação mais grave para a indústria do Rio.

A Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (Fetranspor) divulgou nota afirmando que a greve está afetando diretamente o abastecimento de óleo diesel das empresas de transporte público por ônibus em todo o Estado.

"O bloqueio montado em rodovias e terminais de distribuição de combustíveis impede a renovação dos estoques das empresas, que na maioria dos casos acontece diariamente", diz a nota.

Segundo a Fetranspor, apesar dos esforços que estão sendo feitos para regularizar o abastecimento, há empresas que já estão com as operações limitadas, afetando os passageiros. "O racionamento de combustível é uma medida adotada em caráter emergencial até a normalização da distribuição de óleo diesel, que depende do fim das manifestações. Se isso não ocorrer brevemente, há o risco de paralisação de todas as empresas", afirma a Federação.

A crescente oscilação do preço do óleo diesel é um fator que preocupa, também, o setor de transporte público. Nos últimos 15 meses, a elevação do preço do combustível chegou próximo a 20%, o que, segundo a Fetranspor, vem pressionando os custos operacionais do setor de ônibus.

Veículo: Zero Hora

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/05/se-greve-continuar-metade-do-volume-de-leite-do-rs-podera-deixar-de-ser-recolhida-cjhi0dn52076n01pafzsb1dkp.html>

Página: Gisele Loeblein

Data: 22/05/2018

EFEITO NA PRODUÇÃO

Se greve continuar, metade do volume de leite do RS poderá deixar de ser recolhida

Projeção é do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado; Associação Brasileira de Proteína Animal alerta ainda para o risco de desabastecimento de produtos



Considerada mais intensa do que as [mobilizações anteriores dos caminhoneiros, a greve em protesto contra a alta dos combustíveis](#) já provoca apreensão em razão dos prejuízos que poderá causar. O

Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado (Sindilat-RS) estima que se o [movimento](#) não for encerrado até o final desta terça-feira (22), amanhã não será possível buscar leite nas propriedades.

O presidente da entidade, Alexandre Guerra, projeta que metade dos 12,6 milhões de litros de litros recolhidos diariamente no Rio Grande do Sul, possam ficar nas propriedades.

– A partir de amanhã (23), se não conseguirmos transportar o produto que está nos postos de resfriamento, não temos como recolher leite na casa dos produtores – afirma Guerra.

[Há caminhões parados](#) com leite cru nas estradas, situação que preocupa porque o transporte tem de ser feito dentro de 48 horas, da propriedade até a indústria. Depois desse prazo, a qualidade fica comprometida e o produto poderá ter de ser descartado.

Além disso, os postos de resfriamento estão cheios, justamente porque os veículos não conseguem sair, inviabilizando o escoamento. É por essa razão que as empresas não poderão fazer a coleta amanhã (23), caso a paralisação se mantenha.

Também há veículos com produtos processados impedidos de circular. Outra preocupação é com o fornecimento de insumos, que também poderá ser afetado.

– Neste ano, a situação é muito mais delicada. Entendemos que pleito é legítimo, mas infelizmente o setor lácteo já vem sofrendo há tempo – lamenta o presidente do Sindilat-RS.

O setor de carnes também está preocupado. Em nota, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), afirma que "[a continuar este quadro](#), há risco de falta de produtos para o consumidor brasileiro". Também cita que "animais poderão morrer no campo com a falta de insumos". Já há relatos de frigoríficos com o abate suspenso.

"Contratos de exportação poderão ser perdidos e há um forte aumento de custos logísticos com reprogramação de embarque de cargas. Os prejuízos para o setor produtivo e para o país são incalculáveis", acrescenta a entidade.

Veículo: Revista Globo Rural

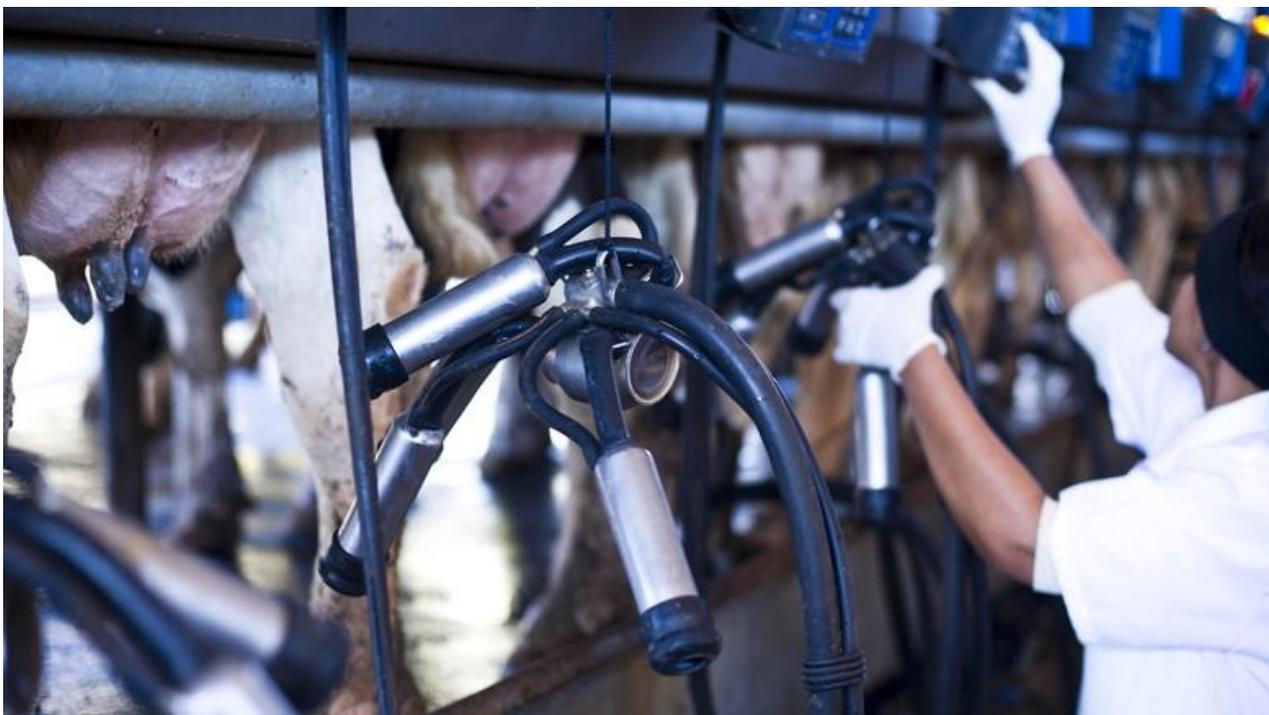
Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Infraestrutura-e-Logistica/noticia/2018/05/globo-rural-sindilat-rs-pede-ao-governo-urgencia-na-solucao-dos-protestos.html>

Página: Notícias

Data: 22/05/2018

Sindilat-RS pede ao governo urgência na solução dos protestos

Caso os veículos não cheguem a tempo nas propriedades, os produtores terão que descartar sua produção de leite, o que representaria um enorme prejuízo ao setor



Os laticínios gaúchos estão impossibilitados de realizar a captação de 12,6 milhões de litros de leite cru (Foto: Valdemir Cunha/Ed. Globo)

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) solicitou ao governo uma "rápida resposta" em relação ao movimento dos caminhoneiros, que protestam em vários pontos do País por causa do preço do óleo diesel. Conforme o Sindilat-RS informou, em nota, o ato está represando cargas de produtos perecíveis da cadeia produtiva nas vias gaúchas e "já compromete a atividade fabril nesta terça-feira".

"Sem a liberação dos veículos, os laticínios gaúchos ficam impossibilitados de realizar a captação de 12,6 milhões de litros de leite cru em 65 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul", informou o sindicato. "O leite é um produto vivo e sujeito a rígidas normas de captação. Se os veículos não chegarem às propriedades dentro do prazo, os produtores terão sua produção descartada, um prejuízo gigantesco para um setor que vive momento de dificuldade ímpar em sua história."

O Sindilat disse, ainda, que se solidariza com o movimento dos caminhoneiros mas, em caráter emergencial, solicita que o governo negocie com os manifestantes a flexibilização para o livre trânsito de caminhões de leite carregados ou não, até porque estes estão devidamente identificados para essa finalidade conforme prevê a Lei do Leite.

Veículo: Estado de Minas

Link: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/05/22/internas_economia,960669/sindilat-rs-pede-ao-governo-urgencia-na-solucao-dos-protestos.shtml

Página: Economia

Data: 22/05/2018

Sindilat-RS pede ao governo urgência na solução dos protestos

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) solicitou ao governo uma "rápida resposta" em relação ao movimento dos caminhoneiros, que protestam em vários pontos do País por causa do preço do óleo diesel. Conforme o Sindilat-RS informou, em nota, o ato está represando cargas de produtos perecíveis da cadeia produtiva nas vias gaúchas e "já compromete a atividade fabril nesta terça-feira".

"Sem a liberação dos veículos, os laticínios gaúchos ficam impossibilitados de realizar a captação de 12,6 milhões de litros de leite cru em 65 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul", informou o sindicato. "O leite é um produto vivo e sujeito a rígidas normas de captação. Se os veículos não chegarem às propriedades dentro do prazo, os produtores terão sua produção descartada, um prejuízo gigantesco para um setor que vive momento de dificuldade ímpar em sua história."

O Sindilat disse, ainda, que se solidariza com o movimento dos caminhoneiros mas, em caráter emergencial, solicita que o governo negocie com os manifestantes a flexibilização para o livre trânsito de caminhões de leite carregados ou não, até porque estes estão devidamente identificados para essa finalidade conforme prevê a Lei do Leite.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256787/greve-dos-caminhoneiros-sindilat-vai-a-justica>

Página: Eventos

Data: 22/05/2018

[Eventos](#) > [Sindilat](#)

RS: greve dos caminhoneiros, Sindilat vai à Justiça

Porto Alegre/RS

Com o agravamento da retenção de cargas nas estradas gaúchas na tarde desta terça-feira (22), o Sindicato da Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat) informa que parte de seus associados poderá interromper a captação de leite de produtores em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. A impossibilidade de coleta decorre de bloqueios ocasionados por manifestação de caminhoneiros que pedem redução do preço do diesel. Todos os dias, são captados 12,6 milhões de litros de cru de 65 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul.

Apesar de compreender a legitimidade da manifestação e se solidarizar com o movimento dos caminhoneiros, o Sindilat ingressará na tarde de hoje com ação judicial para garantir o livre trânsito dos caminhões que transportam leite cru. O pedido está embasado no artigo 5, inciso XV, da Constituição Federal que prevê o direito à livre locomoção e circulação no território nacional. Também pontua o artigo 170 do texto constitucional, que garante o livre exercício da atividade econômica.

Porto Alegre, 22 de maio de 2018

Sindicato da Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/214174-laticinios-pedem-urgencia-em-solucao-para-bloqueio-de-caminhoes.html#.WxaKyDQvzIV>

Página: Notícias > Leite

Data: 22/05/2018

Laticínios pedem urgência em solução para bloqueio de caminhões

O Sindicato da Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat) vem a público solicitar uma rápida resposta do governo ao pleito dos caminhoneiros que realizam manifestação nas estradas gaúchas e de todo o Brasil pela redução do preço do óleo diesel. O ato está represando cargas de produtos perecíveis da cadeia produtiva nas vias gaúchas e já compromete a atividade fabril nesta terça-feira (22/5).

Sem a liberação dos veículos, os laticínios gaúchos ficam impossibilitados de realizar a captação de 12,6 milhões de litros de cru em 65 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul. O leite é um produto vivo e sujeito a rígidas normas de captação. Se os veículos não chegarem às propriedades dentro do prazo, os produtores terão sua produção descartada, um prejuízo gigantesco para um setor que vive momento de dificuldade ímpar em sua história.

O Sindilat compreende a legitimidade da manifestação e se solidarizam com o movimento dos caminhoneiros, mas, em caráter emergencial, solicita que o governo e as autoridades competentes negociem com os manifestantes a flexibilização para o livre trânsito de caminhões de leite carregados ou não, até porque estes estão devidamente identificados para essa finalidade conforme prevê a Lei do Leite.

Fonte: Sindilat

Veículo: Zero Hora

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/05/justica-federal-nega-liminar-para-liberar-caminhoes-de-leite-cjhfsihw0aq301qoic4cuou1.html>

Página: Gisele Loeblein

Data: 23/05/2018

EFEITO DA GREVE

Justiça federal nega liminar para liberar caminhões de leite

Sindicato das indústrias recorrerá da decisão, além de buscar ações na Justiça estadual para permitir que o produto possa ser transportado



Caminhões de leite estão parados em razão da greve (Sindilat-RS/Divulgação)

A Justiça Federal negou o pedido de liminar feito pelo [Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado \(Sindilat-RS\)](#) para liberar rodovias federais. O objetivo é permitir a circulação de caminhões que estão parados em razão da greve dos caminhoneiros. A entidade irá, no entanto, entrar com recurso, para tentar reverter a decisão. Ao mesmo tempo, buscará a liberação, em Porto Alegre, das rodovias estaduais.

– A magistrada entendeu que teriam de ser delimitados exatamente quais os pontos que estão bloqueados. Ela também quer saber quem são as pessoas (*nomes*) que estão nas manifestações. Mas há mais de 20 pontos no Estado – argumenta Suzany Herrmann, do VP Advogados, que representa o Sindilat-RS.

Como [um dos pontos mais críticos para o segmento](#) está no município de Ijuí, os advogados também entraram com pedido de liminar na comarca local e na Justiça federal.

A preocupação do setor é com os caminhões carregados com leite cru, que precisa ser transportado em até 48 horas. Os postos de resfriamento também estão cheios, o que faz com que [muitas empresas não consigam recolher](#) o produtos nas propriedades rurais. Estimativa do Sindilat-RS é de que metade dos 12,6 milhões de litros captados diariamente não poderá ser recolhida.

Veículo: Zero Hora

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2018/05/greve-dos-caminhoneiros-afeta-distribuicao-das-duas-maiores-cooperativas-de-laticinios-da-serra-cjhj8adsl0ang01qo8zps02eg.html>

Página: Campo e Lavoura

Data: 23/05/2018

Greve dos caminhoneiros afeta distribuição das duas maiores cooperativas de laticínios da Serra

Parte da frota de caminhões que leva os produtos prontos da Santa Clara e Piá está parada



Além da dificuldade de receber a produção leiteira dos associados, as cooperativas Santa Clara e Piá já sofrem o impacto das manifestações de caminhoneiros na distribuição dos produtos industrializados. Até a manhã desta quarta (23), a produção não havia sido paralisada nas unidades da Serra e motoristas buscavam rotas alternativas até os postos de resfriamento mais próximos para evitar prejuízos. No entanto, se a situação perdurar pelos próximos dias, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e diretor executivo da Santa Clara, Alexandre Guerra, teme pela capacidade de estoque.

De um total de 800 mil litros de leite processados pela Santa Clara por dia, 140 mil litros que vêm da região do Jacuí não estão conseguindo chegar a Carlos Barbosa.

_ Já temos leite represado em postos de resfriamento. Temos caminhões parados com produtos industrializados. Caminhões de embalagens estão trancados. Se a greve perdurar, além de não conseguir escoar a produção, teremos a capacidade de estocagem prejudicada e pode haver problemas de abastecimento para o consumidor _ aponta Guerra.

Embora tenha recebido informações de outras indústrias que já estão parando a coleta, o diretor da Santa Clara disse que a produção na empresa de Carlos Barbosa continua.

Outra cooperativa da Serra que já sente o impacto é a Piá. Até a noite de terça-feira (23), a logística de captação vinda de Vila Flores e de Marau para a fábrica de Nova Petrópolis não tinha alterações. Porém, com os protestos em rodovias da Serra impedindo a passagem de cargas, existe o temor de que a produção possa ser afetada a partir de quinta-feira (24). O grande volume de leite costuma chegar à tarde depois da captação. Por isso, a direção da Piá espera até o final do dia desta quarta para avaliar a situação.

_ Temos material para produção até hoje (quarta). Se não chegar, poderemos parar a produção _ adianta Jeferson Smaniotto, presidente da cooperativa Piá.

Na parte de distribuição da Piá _ para o Interior do Estado, Santa Catarina e Paraná _, o gerente de logística, Carlos Alberto Raimundo, destaca que 10 cargas de caminhões não saíram das garagens em razão dos bloqueios. Cargas de embalagens vindas do Paraná também enfrentam dificuldades para chegar em Nova Petrópolis.

Caminhões de lixo de Bento Gonçalves foram bloqueados

Até as 10h desta quarta-feira (23), quatro caminhões que transportam o lixo recolhido em Bento Gonçalves estavam parados na BR-290, em Butiá. Os veículos deixaram Bento na manhã de terça-feira (22). O destino é o aterro sanitário no município de Minas do Leão, para onde são levados os resíduos coletados no município.

Conforme Everton de Fraga, gerente da Transportes da RN Freitas, empresa responsável pela destinação do lixo da cidade, a coleta segue normalmente porque carretas reservas estão sendo utilizadas. Ele explica que, após a coleta, os resíduos são deixados em um terreno utilizado como ponto de transbordo antes de serem colocados nos caminhões que vão para Minas do Leão diariamente. Porém, os resíduos nunca chegam a ficar um dia no transbordo. Segundo o gerente, o local tem capacidade para armazenar o lixo sem levar para o aterro até a sexta-feira (25).

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2769

Página: Cadeia do Leite

Data: 23/05/2018

Laticínios do RS não garantem captação e vão à Justiça por trânsito de caminhões

23/05/2018 10:05:29 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat

A impossibilidade de coleta decorre de bloqueios ocasionados por manifestação de caminhoneiros que pedem redução do preço do diesel.



Com o agravamento da retenção de cargas nas estradas gaúchas na tarde desta terça-feira (22/5), o Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat) informa que parte de seus associados poderá interromper a captação de leite de produtores em diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

A impossibilidade de coleta decorre de bloqueios ocasionados por manifestação de caminhoneiros que pedem redução do preço do diesel. Todos os dias, são captados 12,6 milhões de litros de cru de 65 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul.

Apesar de compreender a legitimidade da manifestação e se solidarizar com o movimento dos caminhoneiros, o Sindilat ingressará na tarde de hoje com ação judicial para garantir o livre trânsito dos caminhões que transportam leite cru.

O pedido está embasado no artigo 5, inciso XV, da Constituição Federal que prevê o direito à livre locomoção e circulação no território nacional. Também pontua o artigo 170 do texto constitucional, que garante o livre exercício da atividade econômica.

Veículo: AlegreTudo

Link: <http://alegretetudo.com.br/greve-dos-caminhoneiros-afeta-coleta-de-leite-in-natura-para-a-industria-em-alegrete/>

Página: Notícias

Data: 23/05/2018

Greve dos caminhoneiros afeta coleta de leite in natura para a indústria em Alegrete

O movimento dos caminhoneiros que acontece em todo o país e também em Alegrete, já afeta o recolhimento de leite dos produtores do Município.

Jorge Mendonça, representante da BRF no Município, diz que desde ontem, 22, os caminhões não estão vindo pegar o leite in natura em 79 propriedades da região, sendo 38 aqui de Alegrete.



Ele explica que não tem mais onde armazenar o produto. A unidade do posto da BRF, em Alegrete, próximo ao Posto Texacão, tem capacidade para 40 mil litros de leite e está lotada, porque os caminhões não estão podendo chegar ao destino final da empresa.



Em Alegrete, os caminhoneiros estão concentrados em frente a indústria da CAAL na BR 290.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat) solicita uma rápida resposta do governo ao pleito dos caminhoneiros que realizam manifestação nas estradas gaúchas e de todo o Brasil pela redução do preço do óleo diesel. O ato está represando cargas de produtos perecíveis da cadeia produtiva nas vias gaúchas e já compromete a atividade fabril nesta terça-feira (22/5).

Sem a liberação dos veículos, os laticínios gaúchos ficam impossibilitados de realizar a captação de 12,6 milhões de litros de leite cru em 65 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul. O leite é um produto vivo e sujeito a rígidas normas de captação. Se os veículos não chegarem às propriedades dentro do prazo, os produtores terão sua produção descartada, um prejuízo gigantesco para um setor que vive momento de dificuldade ímpar em sua história.



O Sindilat compreende a legitimidade da manifestação e se solidariza com o movimento dos caminhoneiros, mas, em caráter emergencial, solicita que o governo e as autoridades competentes negociem com os manifestantes a flexibilização para o livre trânsito de caminhões de leite carregados ou não, até porque estes estão devidamente identificados para essa finalidade conforme prevê a Lei do Leite.

Vera Soares Pedroso

Veículo: Rádio Progresso

Link: <http://www.radioprogresso.com.br/noticia/38973/sindilat-consegue-acordo-para-liberar-caminhoes-leite-retidos-em-ijui-na-greve-dos-caminhoneiros>

Página: Geral

Data: 23/05/2018



Sindilat consegue acordo para liberar caminhões com leite retidos em Ijuí na greve dos caminhoneiros

O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) ingressou com agravo na Justiça Federal, em Porto Alegre, após ter sido negada liminar para liberar caminhões com leite em estradas federais, cujos veículos estão retidos em razão da greve dos caminhoneiros. O secretário executivo do Sindilat, Darian Palharini, está hoje em Ijuí e frisou que, ao mesmo tempo, o sindicato entrou com pedido semelhante na Justiça Estadual para desbloqueio de veículos em rodovias estaduais.

Darian Palharini ressaltou que em Ijuí, onde há um dos principais pontos de greve dos caminhoneiros, junto ao trevo de entroncamento da BR 285 com as ERSs 342 e 522 (chamado trevo do posto 44), nesta tarde houve acordo com o comando da paralisação que liberou alguns caminhões de leite em determinados momentos.

O diretor executivo do Sindilat frisou que a estimativa é que nesta quarta-feira em torno de 50% do leite recolhido em propriedades gaúchas não chegou nas indústrias ou cooperativas. Porém, explicou que não há como mencionar o total de perda, pois o alimento se conserva por algum tempo. No entanto, entende que pode existir pequena perda.

Também hoje, o administrador da Cooperap de Augusto Pestana– Cooperativa dos Agricultores Familiares – Jeder Felipin, disse que não havia como coletar leite nas propriedades dos cerca de 80 produtores associados. Isso porque, os dois caminhões da Cooperap estão lotados com leite. O produto já estraga dentro dos tanques dos veículos.

Além disso, informou que parte do produto começa a ser colocado fora para dar espaço nas propriedades ao leite mais novo. Um dos veículos estava retido, hoje, na mobilização dos caminhoneiros que ocorre no trevo do posto 44, com 13 mil litros de leite. Outro também está lotado, mas com três mil litros, e parado em Augusto Pestana.

Veículo: O Informativo do Vale

Link: <https://www.informativo.com.br/geral/greve-dos-caminhoneiros-ganha-forca,274524.html>

Página: Geral

Data: 23/05/2018

Greve dos caminhoneiros ganha força

Manifestações foram registradas em pelo menos seis cidades da região



Vale do Taquari - A paralisação nacional dos caminhoneiros ganhou força ontem, segundo dia de protestos. Os pontos de concentração de profissionais da categoria receberam mais adeptos e novos bloqueios foram registrados. No Vale do Taquari, em pelo menos seis municípios ocorreram manifestações: Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Estrela, Lajeado, Muçum e Paverama. A mobilização vai continuar por tempo indeterminado.

Em Arroio do Meio, agricultores passaram com tratores pelo Centro e pararam em frente a Prefeitura. A mobilização foi pacífica. Conforme Luis Nos, a motivação para o ato foi a indignação com a alta carga tributária e dos combustíveis. "O diesel está muito caro. Não se consegue mais produzir. Estamos só pagando e o governo roubando lá em cima, ficando com o nosso dinheiro. Isso gera revolta no colono", afirma.



Foto: Bárbara Lansing

Em Lajeado, o movimento dos caminhoneiros iniciou-se às 6h. Proprietário de uma transportadora e um dos organizadores do protesto, Domingos Piovesani (43) destaca que a concentração dos motoristas em um posto desativado, à margem da BR-386, próximo do acesso ao Bairro Conventos, já reúne cerca de cem participantes com seus caminhões. "Tem profissionais autônomos e também de empresas." Ele explica que os manifestantes convidam outros motoristas para aderir. "Vamos desviando o trânsito para os caminhoneiros, assim todos se concentram na rua lateral. Aos poucos vamos liberando alguns veículos."

Piovesani reafirma que o principal motivo da mobilização é o preço dos combustíveis. "Cada pouco aumenta, e isso não dá para aceitar." Com 35 anos de estrada, Antonio Soldi (54) também fala sobre os problemas com o valor do frete. "Deveria haver um valor mínimo. Outra questão é os pedágios que nos cobram muito. A gente quase gasta mais do que recebe." Ele recorda que as dificuldades da categoria iniciaram há cerca de 10 anos. "Lembro de participar de uma manifestação como esta há uns três ou quatro anos. A luta já acontece faz tempo."

De acordo com Piovesani, o protesto, que está no segundo dia, segue por tempo indeterminado. "Estamos ficando direto e, por isso, vamos nos ajudando, principalmente com alimentação. Cada um traz junto algo e tem também mercados que nos fornecem comida." Para chamar atenção de quem passa no local, foram feitos cartazes e ateados em uma pilha de materiais.



Foto: Thaís Presser

Preço cai nas refinarias

No final da manhã de ontem, a Petrobras divulgou que hoje o preço da gasolina cairá 2,08% nas refinarias, enquanto o diesel terá redução de 1,54%. A queda no custo da gasolina ocorre depois de 11 aumentos consecutivos nos últimos 17 dias. Com as elevações, o preço acumulou alta de 16,07% nos primeiros 21 dias do mês. Já o diesel teve sete aumentos consecutivos. Desde o início do mês, a alta acumulada é de 12,3%.

O anúncio da redução dos valores nas refinarias foi feito um dia depois do início da greve dos caminhoneiros contra o aumento do diesel.

Sindicato vai à Justiça

Com o agravamento da retenção de cargas nas estradas gaúchas na tarde de ontem, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) informa que parte de seus associados pode interromper a captação de leite de produtores em diferentes regiões do Estado. O Sindilat informa que ingressou com ação judicial para garantir o livre trânsito dos caminhões que transportam leite cru. O pedido está embasado no artigo 5, inciso XV, da Constituição Federal que prevê o direito à livre locomoção e circulação no território nacional. Também pontua o artigo 170 do texto constitucional, que garante o livre exercício da atividade econômica.

Associação de Proteína Animal demonstra preocupação

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) também se manifestou sobre as paralisações nas estradas do país. Representando mais de 140 agroindústrias e entidades vinculadas à avicultura e suinocultura, a ABPA estabeleceu um comitê de crise para levantamento de informações sobre os problemas causados pelo movimento nas estradas.

De acordo com a entidade, "relatos de associados indicam que os bloqueios impedem o transporte de aves e suínos, ração e cargas refrigeradas destinadas ao abastecimento de gôndolas no Brasil ou para exportações." A ABPA alerta que, "a continuar esse quadro, há risco de falta de produtos para o consumidor brasileiro. Animais poderão morrer no campo com a falta de insumos." A associação aponta que há unidades produtoras com turno de abate suspenso e contratos de exportação podem ser perdidos, além da possibilidade de aumento nos custos logísticos com a reprogramação de embarque de cargas. "Os prejuízos para o setor produtivo são incalculáveis", afirma o texto.

A ABPA diz apoiar as motivações da paralisação, mas entende que o movimento deve preservar o fluxo dos alimentos e dos insumos para a produção. "É de conhecimento nacional a grave crise enfrentada pela cadeia produtiva de proteína animal, que há meses luta para preservar os postos de trabalho do setor. Impedir a continuidade da produção poderá gerar consequências graves para todo o país, especialmente nos pequenos municípios onde o sistema produtivo está instalado", encerra o comunicado.

Sindilat pede urgência na solução de bloqueios

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) divulgou nota solicitando rápida resposta do governo ao pleito dos caminhoneiros. Conforme o texto, a paralisação dos profissionais "está represando cargas de produtos perecíveis da cadeia produtiva nas vias gaúchas e já compromete a atividade fabril nesta terça-feira."

Segundo o Sindilat, sem a liberação dos veículos, os laticínios gaúchos ficam impossibilitados de realizar a captação de 12,6 milhões de litros de cru em 65 mil propriedades rurais do Estado. "O leite é um produto vivo e sujeito a rígidas normas de captação. Se os veículos não chegarem às propriedades dentro do prazo, os produtores terão sua produção descartada, um prejuízo gigantesco para um setor que vive momento de dificuldade ímpar em sua história", destaca o texto.

A entidade afirma compreender a legitimidade da manifestação e se solidariza com o movimento dos caminhoneiros. O Sindilat solicita, em caráter emergencial, que governo e autoridades competentes negociem com manifestantes a flexibilização para o livre trânsito de caminhões de leite, carregados ou não. A nota frisa que estes veículos estão devidamente identificados para a finalidade, conforme prevê a Lei do Leite.

Congresso anuncia "Cide zero"

Os presidentes do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), e da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), anunciaram que o governo vai zerar a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) cobrada sobre os combustíveis. Os parlamentares informaram que os recursos que poderão ser obtidos com o projeto que reonera setores da economia, ainda em tramitação no Congresso, serão usados para reduzir o impacto sobre o aumento do preço do diesel.

Em suas contas pessoais no Twitter, Maia e Eunício disseram que a decisão foi acertada com o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia. O presidente da Câmara esclarece: "Nós tínhamos feito a proposta de zerar a Cide, e o presidente me deu a informação de que, para o diesel, ele vai zerar a Cide". Até o fim da manhã de ontem o ministro considerava "reduzido" o espaço para diminuir os tributos dos combustíveis. A equipe econômica do governo, no entanto, confirmou a negociação para zerar a Cide sobre o diesel.

Confira os vídeos:

Confira os vídeos:



Veículo: Guia Crissiumal

Link: <http://guiacrissiumal.com.br/noticias/23-05-2018-Greve-dos-caminhoneiros-afeta-coleta-de-leite-in-natura-em-Crissiumal-e-regiao>

Página: Notícia

Data: 23/05/2018

Leite - 23/05/2018 - Greve dos caminhoneiros afeta coleta de leite in natura em Crissiumal e região

Poucas empresas tem conseguido realizar a coleta



O movimento dos caminhoneiros que acontece em todo o país e também em Crissiumal, afeta o recolhimento de leite dos produtores do Município.

O Guia Crissiumal entrou em contato com algumas empresas e obteve a informação de que na maioria das propriedades rurais de Crissiumal e região o leite não foi coletado nessa quarta-feira (23), ou sofreu atrasos na coleta.

Com as estradas bloqueadas, mesmo que em alguns locais produtos perecíveis trafeguem livremente, muitos caminhões vazios não tem chegado aos seus destinos, fazendo assim com que os laticínios estejam com seus depósitos cheios, impossibilitando a entrada da produção.

A maioria dos laticínios tem capacidade máxima de armazenamento da produção de 48 horas.

Segundo o site TirSul, em Lajeado Progresso, no interior de Tiradentes do Sul, o agricultor Rubi Theisen já teve que descartar 1200 litros de leite nesta quarta-feira, por não ter lugar para armazenar. Amanhã devem ser jogados fora cerca de 1.000 litros, segundo ele, caso a situação não se normalize.

O Sindilat compreende a legitimidade da manifestação e se solidariza com o movimento dos caminhoneiros, mas, em caráter emergencial, solicita que o governo e as autoridades competentes negociem com os manifestantes a flexibilização para o livre trânsito de caminhões de leite carregados ou não, até porque estes estão devidamente identificados para essa finalidade conforme prevê a Lei do Leite.

Indústrias de grande porte da reunião, como JBS de Três Passos e John Deere de Horizontina também estão com sua produção impactadas e virtude das manifestações.

FETAG-RS APOIA A GREVE DOS CAMINHONEIROS

A FETAG-RS definiu na tarde de hoje em conjunto com suas 23 Regionais Sindicais apoio a paralisação dos caminhoneiros.

A entidade incorporará os pontos de mobilização no estado a partir de amanhã com algumas prerrogativas, sendo que estas são determinantes para o apoio da entidade ao movimento de greve.

Entre essas prerrogativas, a FETAG-RS solicita que os caminhoneiros permitam a passagem de cargas vivas (leite, ração e animais vivos) e que estes declarem apoio à pauta do Movimento Sindical, levando como foco a redução de preço dos combustíveis, redução de impostos na energia elétrica, regulamentação da lei 13.606 (trata do desconto do PRONAF para agricultores familiares) e redução de juros do Plano Safra 2019.

O Movimento Sindical realizará na sexta-feira, dia 25, atos pelo estado organizados pelos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais para fortalecer a greve e mostrar ao governo o descontentamento com a situação atual, onde a sociedade paga o alto preço da corrupção que está disseminada em nosso país.

Postado: Clécio Marcos Bender Ruver

Veículo: Pioneiro

Link: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2018/05/greve-dos-caminhoneiros-afeta-distribuicao-das-duas-maiores-cooperativas-de-laticinios-da-serra-10352773.html>

Página: Economia

Data: 23/05/2018

Greve dos caminhoneiros afeta distribuição das duas maiores cooperativas de laticínios da Serra

Parte da frota de caminhões que leva os produtos prontos da Santa Clara e Piá está parada



Além da dificuldade de receber a produção leiteira dos associados, as cooperativas Santa Clara e Piá já sofrem o impacto das manifestações de caminhoneiros na distribuição dos produtos industrializados. Até a manhã desta quarta (23), a produção não havia sido paralisada nas unidades da Serra e motoristas buscavam rotas alternativas até os postos de resfriamento mais próximos para evitar prejuízos. No entanto, se a situação perdurar pelos próximos dias, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e diretor executivo da Santa Clara, Alexandre Guerra, teme pela capacidade de estoque.

De um total de 800 mil litros de leite processados pela Santa Clara por dia, 140 mil litros que vêm da região do Jacuí não estão conseguindo chegar a Carlos Barbosa.

_ Já temos leite represado em postos de resfriamento. Temos caminhões parados com produtos industrializados. Caminhões de embalagens estão trancados. Se a greve perdurar, além de não conseguir escoar a produção, teremos a capacidade de estocagem prejudicada e pode haver problemas de abastecimento para o consumidor _ aponta Guerra.

Embora tenha recebido informações de outras indústrias que já estão parando a coleta, o diretor da Santa Clara disse que a produção na empresa de Carlos Barbosa continua.

Outra cooperativa da Serra que já sente o impacto é a Piá. Até a noite de terça-feira (23), a logística de captação vinda de Vila Flores e de Marau para a fábrica de Nova Petrópolis não tinha alterações. Porém, com os protestos em rodovias da Serra impedindo a passagem de cargas, existe o temor de que a produção possa ser afetada a partir de quinta-feira (24). O grande volume de leite costuma chegar à tarde depois da captação. Por isso, a direção da Piá espera até o final do dia desta quarta para avaliar a situação.

_ Temos material para produção até hoje (quarta). Se não chegar, poderemos parar a produção _ adianta Jeferson Smaniotto, presidente da cooperativa Piá.

Na parte de distribuição da Piá _ para o Interior do Estado, Santa Catarina e Paraná _, o gerente de logística, Carlos Alberto Raimundo, destaca que 10 cargas de caminhões não saíram das garagens em razão dos bloqueios. Cargas de embalagens vindas do Paraná também enfrentam dificuldades para chegar em Nova Petrópolis.

Caminhões de lixo de Bento Gonçalves foram bloqueados

Até as 10h desta quarta-feira (23), quatro caminhões que transportam o lixo recolhido em Bento Gonçalves estavam parados na BR-290, em Butiá. Os veículos deixaram Bento na manhã de terça-feira (22). O destino é o aterro sanitário no município de Minas do Leão, para onde são levados os resíduos coletados no município.

Conforme Everton de Fraga, gerente da Transportes da RN Freitas, empresa responsável pela destinação do lixo da cidade, a coleta segue normalmente porque carretas reservas estão sendo utilizadas. Ele explica que, após a coleta, os resíduos são deixados em um terreno utilizado como ponto de transbordo antes de serem colocados nos caminhões que vão para Minas do Leão diariamente. Porém, os resíduos nunca chegam a ficar um dia no transbordo. Segundo o gerente, o local tem capacidade para armazenar o lixo sem levar para o aterro até a sexta-feira.

Veículo: Rádio Fandango

Link: <http://www.radiofandango.com.br/protestos-afetam-transporte-de-leite-alimentos-e-tambem-o-lixo-no-rs/>

Página: Últimas Notícias

Data: 23/05/2018

Protestos afetam transporte de leite, alimentos e também o lixo no RS

O protesto de caminhoneiros chegou ao terceiro dia nesta quarta-feira e, além de atingir 39 cidades, afeta o transporte de leite e outros alimentos no Rio Grande do Sul. O Sindilat relatou hoje que está preocupado com as manifestações porque os caminhões estariam paralisados nas mobilizações.

Com os veículos presos, a retirada de leite de 65 mil propriedades rurais fica prejudicada. Diariamente, 12,5 milhões de litros são captados em fazendas do Rio Grande do Sul. A Aurora Alimentos também divulgou que irá paralisar as atividades de processamento de aves e também de suínos por conta dos protestos. A iniciativa se estende aos estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

A General Motors (GM) afirmou ontem que suspendeu as atividades de transporte de carros para as concessionárias em função das manifestações. As empresas que transportam lixo para o aterro de Minas do Leão também estão paradas.

Veículo: Barril (105.7 FM)

Link: <http://www.barrilfm.com.br/noticia/2777/greve-dos-caminhoneiros-preocupa-a-regiao>

Página: Geral

Data: 23/05/2018

Greve dos caminhoneiros preocupa a região

Estrada para a UFSM/FW está interditada



Assim como ocorreu em 2015 na paralisação geral dos caminhoneiros que afetou todo o país naquele ano, algumas ações começam a se repetir na mobilização deste mês da categoria. Uma delas é o bloqueio da estrada municipal que liga a cidade de Frederico Westphalen à UFSM/FW e ao IFFar/FW. A via foi interrompida entre a noite desta terça-feira, 22, e madrugada desta quarta-feira, 23, na altura de uma ponte, próximo a universidade.

Uma carga de terra foi colocada no local para impedir o tráfego de veículos, especialmente de caminhões, que poderiam utilizar a rota como uma alternativa para acessar municípios como Taquaruçu do Sul, Vista Alegre e Palmitinho. Com a estrada bloqueada, o único acesso àquela região é pela BR-386, a qual também já possui pontos de paradas de caminhoneiros.

Conforme funcionários do Posto da Lagoa, a paralisação dos motoristas em frente ao estabelecimento na via federal iniciou pouco antes das 9 horas desta quarta-feira. O ponto já havia sido palco de uma manifestação ontem, terça-feira (22).

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), posto de Seberi, além de FW, municípios como Boa Vista das Missões e Palmeira das Missões também registram pontos de manifestação dos caminhoneiros. Os policiais relataram que irão monitorar os protestos e, se necessário, irão interferir para manter o tráfego nas rodovias.

Falta de alimentos e combustíveis

Entrando no terceiro dia, a paralisação dos caminhoneiros já começa a causar transtornos em alguns pontos do Estado. Na região, a falta de mercadorias ainda não é preocupante, porém, proprietários de supermercados informaram que a reposição dos estoques diminuiu ou não acontece. Caso a greve se mantenha neste ritmo, os empresários admitem que pode haver falta de produtos, a exemplo de como aconteceu em 2015.

Em relação aos combustíveis, os postos de Frederico Westphalen estão com seus estoques considerados normais para esta quarta-feira. Porém, caso os caminhões não cheguem para repor os estoques, alguns estabelecimentos já podem registrar falta de algum combustível no fim do dia. Funcionários também relataram que o movimento de procura pelos produtos aumentou com a greve dos caminhoneiros.

A paralisação dos motoristas também repercutiu em grandes empresas, como a GM de Gravataí e a Aurora Alimentos. Ambas as empresas paralisaram suas linhas de produção e de abate devido à dificuldade em escoar a produção e em receber mercadorias.

Nesse aspecto, o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) também emitiu comunicado informando que acionará a Justiça contra a paralisação dos caminhoneiros. Conforme o sindicato, diariamente são recolhidos 12,6 milhões de litros de leite no Estado e com a paralisação da categoria, grande parte dessa quantidade poderá ser perdida.

Regionalmente, nenhuma grande empresa ou frigorífico anunciou paralisação de produção. A planta mais próxima afetada é a unidade da JBS de Três Passos, que parou nesta quarta-feira.

Veículo: Província FM

Link: http://www.provinciafm.com/portal/noticias_ver/8022/Liminares_liberam_passagem_de_caminhões_de_leite_e_da_JBS_em_pontos_especificos.html

Página: Geral

Data: 24/05/2018

Liminares liberam passagem de caminhões de leite e da JBS em pontos específicos

Duas decisões, em Cruz Alta e Ijuí, atendem a pedido da indústria de laticínios



Liminares obtidas na tarde desta quarta-feira, 23, liberaram a passagem de caminhões em trechos específicos de rodovias localizadas no Rio Grande do Sul. O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat-RS) obteve duas decisões em seu favor. Uma em Cruz Alta, no Noroeste, abrangendo as BRs 158,386 e 285. A medida já está valendo e prevê multa diária de R\$ 10 mil em caso de descumprimento. A outra foi em Ijuí. Suzany Herrmann, da VP Advogados, que representa o Sindilat-RS, explica que, neste caso, a decisão vale para rodovias estaduais da circunscrição de Ijuí. O descumprimento prevê multa diária de R\$ 5 mil.

A entidade também entrou com recurso para tentar reverter a decisão da Justiça Federal, que negou pedido feito.

O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, diz que o cenário piorou muito em relação à terça-feira. “Acredito que há problemas de captação em mais de 50% do leite . E estamos ficando com problemas de insumos, além de não termos mais caminhões para expedir os produtos prontos. Estamos ficando engessados”.

Também nesta quarta-feira, 23, a JBS conseguiu liminar na 1ª Vara Cível da comarca Montenegro, que determina a liberação do acesso à unidade da empresa no município, na rótula da RS-240 com a BR-470. A medida se restringe a caminhões da marca e aos limites da comarca.

Veículo: Rádio Alto Uruguai

Link: <https://www.radioaltouruguai.com.br/liminares-liberam-passagem-de-caminhoes-de-leite-e-da-jbs-em-pontos-especificos/>

Página: Notícias

Data: 24/05/2018

Liminares liberam passagem de caminhões de leite e da JBS em pontos específicos

Duas decisões, em Cruz Alta e Ijuí, atendem ao pedido da indústria de laticínios; em Montenegro, Justiça determinou liberação de veículos do frigorífico de processamento de proteína animal



Sindilat estima que mais de 50% dos 12,6 milhões de litros de leite captados diariamente não foram recolhidos nesta quarta (Foto: Sindilat / Divulgação)

Liminares obtidas na tarde desta quarta-feira (23) liberaram a passagem de caminhões em trechos específicos de rodovias localizadas no Rio Grande do Sul. O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat-RS) obteve duas decisões em seu favor. Uma em Cruz Alta, no Noroeste, abrangendo as BRs 158,386 e 285. A medida já está valendo e prevê multa diária de R\$ 10 mil em caso de descumprimento. A outra foi em Ijuí. Suzany Herrmann, da VP Advogados, que representa o Sindilat-RS, explica que, neste caso, a decisão vale para rodovias estaduais da circunscrição de Ijuí. O descumprimento prevê multa diária de R\$ 5 mil.

A entidade também entrou com recurso para tentar reverter a decisão da Justiça Federal, que negou pedido feito.

O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, diz que o cenário piorou muito em relação à terça-feira. “Acredito que há problemas de captação em mais de 50% do leite. E estamos ficando com problemas de insumos, além de não termos mais caminhões para expedir os produtos prontos. Estamos ficando engessados”.

Também nesta quarta-feira (23), a JBS conseguiu liminar na 1ª Vara Cível da comarca Montenegro, que determina a liberação do acesso à unidade da empresa no município, na rótula da RS-240 com a BR-470. A medida se restringe a caminhões da marca e aos limites da comarca

Veículo: Zero Hora

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/05/produtores-comecam-a-ter-de-jogar-leite-fora-no-rs-cjhl7fd8r0b7c01qo3n8do3xi.html>

Página: Gisele Loeblein

Data: 24/05/2018

REFLEXO DA GREVE

Produtores começam a ter de jogar leite fora no RS

Como os caminhões não conseguem chegar às propriedades e resfriadores estão cheios, agricultores se obrigam a descartar o produto cru

O desabastecimento nas cidades é a face mais evidente dos efeitos da mobilização dos caminhoneiros. Mas os prejuízos se multiplicam, em diversos segmentos. Ontem, agricultores do Rio Grande do Sul tiveram de colocar fora leite armazenado nas propriedades. Segundo o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), cerca de 10 milhões de litros de leite deixaram de ser recolhidos, [80% do volume habitualmente coletado por dia.](#)

Na propriedade familiar de Adriane Bertoldo, em Nova Bassano, 3 mil litros de leite tiveram de ser descartados depois de dois dias sem recolhimento do produto por parte da empresa para a qual fornece.

– Nosso resfriador tem capacidade para 3 mil litros. Quando encheu, nos obrigamos a colocar fora – lamenta a produtora, que tem 45 vacas holandesas, que somam produção diária de 1,5 mil litros.

Diariamente, os produtores ficam à espera de informações sobre se será ou não possível recolher o leite:

– Dependemos do caminhão para buscar a produção. E não é só o prejuízo do que a gente joga fora, tem mais a ração, a luz, várias coisas que se somam aos custos.

A produtora sofre duplamente com a paralisação. Além do leite, produz suínos. [Os frigoríficos](#), igualmente afetados, não têm conseguido buscar os animais.

Hoje, as empresas de aves e de suínos do Estado ficarão paradas.

– Ainda não dá para calcular o prejuízo, mas é grande e real – diz Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS.

Levantamento feito ontem contabilizava que, a cada dia de paralisação, 22 milhões de frangos, 150 mil suínos e 90 mil bovinos deixam de ser abatidos, só nas unidades com inspeção federal.

Em nota, a [Associação Brasileira de Proteína Animal \(ABPA\)](#) afirmou que ainda não havia ocorrido a liberação de cargas vivas em “vários pontos de parada do movimento de greve nas estradas”. Há relatos de animais que estão há mais de 50 horas sem alimentação.

Em desabafo feito por meio de uma rede social, um produtor de leite do Estado afirmou:

– Vocês (*caminhoneiros*) desligam a chave dos caminhões, não têm mais gasto com nada. Eu não tenho como desligar as vacas.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=17470:produtores-do-pais-descartam-milhoes-de-litros-de-leite&Itemid=359

Página: Notícias

Data: 24/05/2018



Produtores do País descartam milhões de litros de leite

Leite jogado fora - Produtores de leite de todo o País sentem os efeitos da greve dos caminhoneiros e veem milhões de litros serem descartados. Na região de Passos, no Sul de Minas Gerais, mais de 500 mil litros já foram jogados fora porque, com a falta de transporte o produto se perde em pouco tempo e não há como utilizá-lo.

Nas proximidades, caminhões seguem parados em mais de 20 rodovias, porém, os protestos afetam também outras regiões do Estado, caso do Sudoeste Mineiro, onde 150 mil litros serão descartados nesta quinta-feira, 24.

Segundo a Associação dos Produtores de Leite, a situação gera "sentimentos de tristeza, indignação e revolta com nossos governantes".

A entidade explicou em nota que o alimento será descartado como chorume nas fazendas, "enquanto tantas pessoas necessitam dele, pois somos proibidos de doá-lo sem que seja pasteurizado". Para piorar, além de jogar o leite fora, produtores dizem que o risco é grande de começar a faltar ração para os animais.

Em outros Estados, o problema também é sentido. No Rio Grande do Sul, o Sindicato da Indústria de Laticínios estima que 4 milhões de litros já deixaram de ser captados devido ao movimento dos caminhoneiros.

No Mato Grosso do Sul, que soma 24 mil produtores, a falta de transporte também ocorre e eles dizem que começarão a descartar o produto. No Estado são mais de 30 pontos de bloqueios nas rodovias.

Armazenamento

No Paraná, o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindileite) informou que o leite é jogado fora pelo produtor "por não ter como estocar em suas propriedades". E que diversas agroindústrias suspenderam as atividades e não estão recebendo o produto in natura.

Já no Rio de Janeiro, a Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa esclareceu que "com muito ressentimento e dor no coração", os produtores serão obrigados a descartar mais de 130 mil litros de leite por dia "que centenas de pessoas envolvidas labutaram para produzir".

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2018/05/globo-rural-produtores-do-pais-descartam-milhoes-de-litros-de-leite.html>

Página: Notícias

Data: 24/05/2018

Produtores do País descartam milhões de litros de leite

Na região de Passos, no Sul de Minas Gerais, mais de 500 mil litros já foram jogados fora porque



Produtores de leite de todo o País sentem os efeitos da greve dos caminhoneiros e veem milhões de litros serem descartados. Na região de Passos, no Sul de Minas Gerais, mais de 500 mil litros já foram jogados fora porque, com a falta de transporte o produto se perde em pouco tempo e não há como utilizá-lo.

Nas proximidades, caminhões seguem parados em mais de 20 rodovias, porém, os protestos afetam também outras regiões do Estado, caso do Sudoeste Mineiro, onde 150 mil litros serão descartados nesta quinta-feira, 24. Segundo a Associação dos Produtores de Leite, a situação gera "sentimentos de tristeza, indignação e revolta com nossos governantes".

A entidade explicou em nota que o alimento será descartado como chorume nas fazendas, "enquanto tantas pessoas necessitam dele, pois somos proibidos de doá-lo sem que seja pasteurizado". Para piorar, além de jogar o leite fora, produtores dizem que o risco é grande de começar a faltar ração para os animais.

Em outros Estados, o problema também é sentido. No Rio Grande do Sul, o Sindicato da Indústria de Laticínios estima que 4 milhões de litros já deixaram de ser captados devido ao movimento dos caminhoneiros. No Mato Grosso do Sul, que soma 24 mil produtores, a falta de transporte também ocorre e eles dizem que começarão a descartar o produto. No Estado são mais de 30 pontos de bloqueios nas rodovias.

Armazenamento

No Paraná, o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindileite) informou que o leite é jogado fora pelo produtor "por não ter como estocar em suas propriedades". E que diversas agroindústrias suspenderam as atividades e não estão recebendo o produto in natura.

Já no Rio de Janeiro, a Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa esclareceu que "com muito ressentimento e dor no coração", os produtores serão obrigados a descartar mais de 130 mil litros de leite por dia "que centenas de pessoas envolvidas labutaram para produzir".

Veículo: Grupo Repórter

Link: <http://www.gruporeporter.com.br/noticias/11516/sindilat-garante-na-justica-passagem-caminhoes-transportadores-leite-in-natura-pelos-pontos-bloqueio.html>

Página: Geral

Data: 24/05/2018

Sindilat garante na justiça a passagem de caminhões transportadores de leite in natura pelos pontos de bloqueio



Crédito: Reprodução/Internet

Preocupado com as cargas perecíveis que tem ficado paradas tempo demasiado em pontos diversos das manifestações dos caminhoneiros, o secretário executivo do Sindicato dos Laticínios do Rio Grande do Sul, que teve pedido de liminar negado pela Justiça Federal em Porto Alegre, recorreu aos municípios de Ijuí e Cruz Alta, a fim de garantir que os veículos transportadores de leite pudessem passar livremente pelas barreiras.

A liminar assegura o trânsito de caminhões de leite pelas rodovias estaduais e federais da região, disse Darlan Palharini, que manifesta um pouco de preocupação com a falta de segurança em determinados trechos, onde há algumas incoerências em relação a cargas vivas e de alimentos.

Reconhece que o movimento tem sua razão, porém é preciso respeitar limites. No caso do leite, o prejuízo já é grande, destaca Palharini com mais de cinco milhões de litros tendo que ser jogados fora só no Rio Grande do Sul. O momento é delicado e preocupante em relação as cargas, exigindo uma negociação com a PRF e o comando de greve para liberar o produto que é altamente perecível. A situação se aproxima do caos, denuncia o dirigente, manifestando apreensão com a falta de atitude dos governantes em resolver o problema dos preços dos combustíveis no país.

Fonte: Redação.

Veículo: Band

Link: <http://noticias.band.uol.com.br/cidades/rs/noticias/10000915244/com-greve-dos-caminhoneiros-80-do-leite-gaucho-esta-parado.html>

Página: Notícias

Data: 24/05/2018

Com greve dos caminhoneiros, 80% do leite gaúcho está parado

Situação no setor de laticínios soma pelo menos 20 milhões de prejuízo por dia



Um dos setores mais afetados pela paralisação dos caminhoneiros, o setor lácteo segue calculando os prejuízos. Milhares de litros de leite já foram descartados por conta da inexistência de transporte até às indústrias. A estimativa do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul é de perda de 20 milhões por dia. O presidente do SINDILAT, Alexandre Guerra, quantifica a demanda diária dos produtores gaúchos.

“O estado do Rio Grande do Sul produz 12 milhões de litros por dia. Desde ontem tem indústrias associadas ao Sindicato que deixaram de recolher leite em diversos locais e a cada momento que passa, está ficando mais crítica a situação. Não basta só o caminhão passar no bloqueio e depois vazio não passa mais, porque nós temos produção diária. Ou seja, todos os dias o Rio Grande do Sul precisa movimentar esses 12 milhões de litros”, explica o presidente do SINDILAT.

Alexandre Guerra também ressalta os problemas que as indústrias do leite enfrentam no momento.

“Nós estamos assim com praticamente 80% do leite do Estado. Ele foi interferido com a manifestação, o leite está ficando estocado nas propriedades. Hoje nós não estamos conseguindo fazer produtos industrializados, porque não temos caminhões e não temos como passar por essas barreiras. Então nós estamos com dois grandes problemas: o primeiro é que não entra matéria prima e o outro que não tem como sair os produtos da indústria e, outro fator que já começa a entrar no cenário também, de que vai começar a faltar insumos para nós”, afirma também.

Nas plantas, a situação não é diferente. Segundo o presidente do Sindilat, a maioria dos produtores confirma paralisação.

“Umas estão com 80% paradas, outras 50%. Umas estão trabalhando com pouco estoque, mas na grande maioria as plantas estão parando”, comenta também o presidente Alexandre Guerra.

Segundo a legislação, o leite pode ficar apenas 48 horas no deslocamento do produtor até a indústria. Após esse tempo, a qualidade é perdida. Os leites que estavam em transporte ou esperando em postos em meio à paralisação, assim, já não podem ser recuperados.

Veículo: G1

Link: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/justica-federal-autoriza-acao-policial-em-rodovias-bloqueadas-por-protestos-de-caminhoneiros-no-rs.ghtml>

Página: Notícias

Data: 24/05/2018

Justiça Federal autoriza ação policial em rodovias bloqueadas por protestos de caminhoneiros no RS

Pedido havia sido negado na terça-feira (22), e a AGU pediu reconsideração. Decisão do TRF-4 desta quinta (24) determina multa de R\$ 1 mil por hora por desobediência para cada réu que for identificado. Em Ijuí, Canoas e Montenegro, decisões judiciais também impediram bloqueio.



Justiça Federal autorizou nesta quinta-feira (24) a ação das polícias Rodoviária Federal e Federal nas rodovias do Rio Grande do Sul que tenham bloqueios em razão dos protestos de caminhoneiros contra a alta do diesel. "Considerando a necessidade de assegurar o pleno exercício da liberdade de manifestação e do direito de reunião, evitando a ocorrência de eventuais excessos (ilícitos) e/ou atos atentatórios à posse de bens públicos de uso comum do povo, é de se acolher em parte o pedido de concessão de liminar, para determinar aos que ocupam as rodovias federais do Estado de Rio Grande do Sul que se abstenham de desencadear ou manter movimento que não seja pacífico e obstar a livre circulação daqueles que desejem trafegar em tais vias", diz a decisão do Tribunal Regional federal da 4ª Região. Para o caso de descumprimento, o TRF-4 determinou multa de R\$ 1 mil por hora de desobediência para cada réu que for identificado.

O pedido é da Advocacia-Geral da União, que solicitava "aos demandados que se abstenham de ocupar, obstruir ou dificultar a passagem em quaisquer trechos das rodovias federais" no estado. Entre as alegações, dizia que "as manifestações levadas a cabo nos últimos dias têm sido violentas e arbitrárias, impedindo caminhoneiros que não aderiram à paralisação de exercerem o seu direito ao trabalho."

O TRF-4 acrescenta que "é direito do cidadão de reivindicar o que entende justo e legítimo, desde que o faça de forma pacífica."

A liminar havia sido negada na terça-feira (22). O TRF-4 havia justificado que ainda não era necessária a intervenção judicial sobre as manifestações. "Não obstante, aportam aos autos narrativa de fatos recentes e informações divulgadas na imprensa que denotam a necessidade de rever em parte o que foi decidido anteriormente", diz a nova decisão, assinada pela desembargadora Federal Vivian Josete Pantaleão Caminha.

Na quarta-feira (23), a 2ª Vara Federal de Uruguaiana, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, **determinou a liberação das BRs 290 e 472**. O pedido também foi feito pela AGU.

Decisões no interior do estado

Quatro decisões da justiça estadual também proíbem bloqueios em Ijuí, no Norte do RS, em Montenegro e Canoas, na Região Metropolitana. A juíza de direito Simone Brum Pias, da 2ª Vara Cível da Comarca de Ijuí, deferiu pedido liminar do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), para desbloqueio da ERS-342 e da ERS-522. O descumprimento acarreta multa diária de até R\$ 5 mil.

Já a magistrada Márcia do Amaral Martins, da 1ª Vara Cível da Comarca de Montenegro, determinou, ainda na quinta-feira (23), que os manifestantes permitam a circulação de caminhões da empresa JBS nos limites da competência da comarca, que abrange os municípios de Montenegro, Pareci Novo e São José do Sul.

Em Canoas, o juiz Geraldo Anastácio Brandeburski Júnior, da 1ª Vara Cível do Foro de Canoas, concedeu liminar ao pedido da Ipiranga Produtos de Petróleo S.A para impedir o bloqueio das vias de acesso à base da empresa, localizada no município.

A empresa alegou que os escritórios atendidos pela base já estão prejudicados em 83%. Além disso, citou que risco iminente de invasão na área. O magistrado determinou expedição de mandado proibitório, com autorização de força policial se necessário.

E em Sananduva, no Norte do RS, a juíza Daniela Conceição Zorzi deferiu pedido da Agrodanieli Indústria e Comércio LTDA. vetando que manifestantes obstruam a passagem de bens e pessoas ligados à empresa, na ERS-126. Em caso de descumprimento, a multa aplicada será de R\$ 1 mil por veículo impedido de prosseguir.

Pedido de sindicato é negado

Outro pedido do Sindilat foi negado nesta quinta-feira (24). O sindicato requereu na justiça que entidades e caminhoneiros independentes fossem proibidos de bloquear a passagem de cargas de laticínios dos associados, que são de rápida degradação.

Porém, conforme a juíza Marilei Lacerda Menna, da 7ª Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre, a situação não justifica "neste momento" a intervenção judicial. "É público e notório que as manifestações que vêm ocorrendo por parte dos caminhoneiros e dos demais simpatizantes à causa são de forma pacífica. Isto significa dizer que apesar da existência de obstruções nas vias estaduais estas não o são de forma absoluta, sendo possível o tráfego em vias alternativas, ou mesmo na própria rota, eis que não são bloqueio incontornável", diz a magistrada.

Veículo: Zero Hora

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2018/05/guia-do-consumidor-saiba-quais-sao-os-produtos-e-servicos-mais-afetados-pela-greve-dos-caminhoneiros-cjhkykqsw0b4901qopfglawf9.html>

Página: Economia

Data: 24/05/2018

Guia do consumidor: saiba quais produtos e serviços estão afetados pela greve dos caminhoneiros nesta quarta-feira

Risco de desabastecimento de carne, aves e hortifruti é alto

GaúchaZH mantém contato com representantes de entidades para saber quais produtos e serviços correm risco de desabastecimento devido à **greve dos caminhoneiros**. O acompanhamento será atualizado ao longo do dia. Veja a lista:

Supermercados e feiras

ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) tem informado que o risco de desabastecimento é baixo, já que os estabelecimentos trabalham com estoque médio de 15 dias para itens como arroz, feijão e farinhas.

Produtos de higiene e itens de limpeza também têm estoque até a próxima semana, de acordo com a associação.

ALIMENTOS PERECÍVEIS

Ovos, carnes, embutidos e laticínios ainda não sumiram das gôndolas, mas, pontualmente, podem estar com menor oferta em alguns supermercados, com maior restrição de marcas ou alguma alta nos preços. Conforme a Agas, os supermercadistas que têm contato mais próximo com produtores locais tendem a girar o abastecimento mais rapidamente, e têm menor risco de desabastecimento. O receio de não haver itens de padaria ainda não se confirmou, pois os supermercados estão conseguindo o gás para operar os fornos.

HORTIFRÚTI

A reposição de frutas, verduras e legumes melhorou na Central de Abastecimento do Estado (Ceasa) de Porto Alegre nesta terça-feira. Como é um ponto importante para distribuição no Interior do Estado, é um termômetro de que a oferta em supermercados de Capital e Interior estão dentro da normalidade. Conforme a Ceasa, os poucos produtos prejudicados são batata, tomate e cebola, com escassez de fornecimento e alta de 50% nos preços no varejo. A tendência é que o abastecimento na Ceasa, que ficou em 40% da capacidade na terça, se aproxime da normalidade nos próximos dias.

Transporte

ÔNIBUS E LOTAÇÕES

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), informa que as linhas de transporte coletivo vão operar com tabela horária de sábado nesta terça e quarta, 29 e 30, fora dos horários de pico. Isso representa 80% da oferta de um dia útil. Dos primeiros horários às 8h30min, e no fim da tarde, das 17h às 19h30min, os ônibus circulam com tabela de dia útil, 100% da oferta. De quinta-feira (31), feriado de Corpus Christi, a domingo (3) será adotada tabela horária de domingo, como estava previsto anteriormente à greve.

Lotações circulam com tabela horária normal. A diferença com relação a operação desta segunda-feira, é que não estão mais autorizados a transportar passageiros em pé e circular nos corredores.

ÔNIBUS INTERMUNICIPAL

A maior parte das empresas de ônibus que operam na Região Metropolitana de Porto Alegre vão circular normalmente nesta quarta-feira (30), após período de alterações nos itinerários por conta da falta de combustíveis. Segundo a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan) as operações de transporte coletivo começam a normalizar a partir desta quarta-feira, como no caso das empresas Evel, Viamão e Itapuã. Nesta terça-feira (29), as linhas da Sogal e Transcal já estão operando normalmente.

Na rodoviária de Porto Alegre, passagens que foram canceladas são trocadas sem custo. Confirmações podem ser feitas pelo telefone (51) 3110-0101.

TÁXIS

Por serem em sua maioria movidos a GNV, não há previsão de desabastecimento nos táxis, que têm aumento da demanda. A liberação para realizar viagens compartilhadas, que vigorou no domingo (27), não vale mais. Da mesma forma, veículos escolares não podem mais atuar no transporte de passageiros.

APLICATIVOS

Aplicativos como Uber, Cabify e 99pop operam normalmente, com variação de tarifas em razão da maior procura pelos usuários.

VIAGENS AÉREAS

O Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, recebeu na novo reabastecimento por cinco carretas com combustível. Com isso, a assessoria da Fraport, empresa que administra o Salgado Filho, afirma que o estoque é suficiente para garantir os trabalhos até a tarde de sexta-feira (1º). A Fraport informou também que não houve voos cancelados em Porto Alegre em decorrência do desabastecimento causado pela greve dos caminhoneiros.

Energia

COMBUSTÍVEIS

Até ao final da manhã desta terça-feira (28), havia [combustíveis em pelo menos 14 postos de Porto Alegre](#), segundo levantamento de GaúchaZH. Duas vezes por dia — de manhã e à tarde — [GaúchaZH](#) está entrando em contato com todos os postos filiados ao Sindicato de Combustíveis (Sulpetro) em Porto Alegre para apurar onde há venda do combustível. Entre 8h30min e 11h15min, a reportagem conseguiu contato com 101 dos 256 estabelecimentos e identificou 14 postos com o combustível na Capital. A próxima atualização geral será feita até as 18h desta terça (29).

GÁS DE COZINHA

Com caminhões que deveriam fazer o abastecimento parados, o protesto afeta o abastecimento de gás de cozinha nas residências. Segundo o Sindicato das Distribuidoras, Comercializadoras e Revendedoras de Gases em Geral do Estado (Singasul), pelo menos [90% das revendedoras estão com os botijões vazios](#). O

Sindicás informa que algumas praças ainda possuem um estoque mínimo de GLP, mas que encontra dificuldade de escoamento do produto pelas rodovias do país.

Água

Conforme a **Corsan**, não há mais risco de desabastecimento de água em cidades do Estado por conta da falta de produtos químicos utilizados no tratamento. Na **Capital**, não há problemas. O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) informa possui estoque regular para o tratamento de água sem que seja necessário interromper o fornecimento, portanto a população não necessita reservar ou estocar água.

Ensino

REDE PÚBLICA

A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informa que as escolas da rede pública estadual funcionam normalmente na terça-feira (29). Casos pontuais em que devido à falta de transporte — escolar ou público — houver impedimento da chegada de alunos ou professores nas escolas, serão tratados caso a caso pela respectiva Coordenadoria Regional de Educação (CRE). As aulas perdidas deverão ser recuperadas ainda dentro do ano letivo. Na rede municipal de Porto Alegre as aulas prosseguem normalmente.

REDE PRIVADA

O Sindicato do Ensino Privado do RS (Sinepe-RS) orienta que as instituições avaliem as condições de sua localidade para decidir sobre o seu funcionamento ou não diante da paralisação. Para aquelas que decidirem manter seu funcionamento normal, é indicado que provas e trabalhos sejam transferidos para evitar prejuízos a quem não conseguir chegar à escola.

UNIVERSIDADES

As aulas seguem suspensas nas seguintes instituições nesta quarta-feira (30): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

Universidade Feevale, Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) e Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Fadergs).

As aulas serão retomadas nesta quarta-feira na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). A Universidade La Salle também reiniciará as atividades, mas na modalidade online.

As aulas já foram retomadas e seguem nas seguintes instituições nesta quarta-feira: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

O vestibular da UniRitter, agendado para sábado (26), foi transferido para 7 de junho nos campi Zona Sul, Fapa, Iguatemi e Canoas. O processo seletivo da Fadergs, que estava marcado para sábado nas sedes João Pessoa e Sertório, em Porto Alegre, também foi transferido, e os candidatos podem reagendar as provas para 2 ou 4 de junho.

O vestibular da Ulbra, marcado para domingo (27), será realizado em 10 de junho. O horário da aplicação das provas continua o mesmo, assim como os locais escolhidos pelos candidatos.

CONCURSOS PÚBLICOS

Três concursos públicos tiveram provas adiadas nos últimos dias. A etapa de testes físicos do concurso da Polícia Civil que seria realizada no sábado (26) e domingo (27) foi adiada. A prova objetiva do concurso da Fundação Hospitalar Getúlio Vargas de Sapucaia do Sul, que estava marcada para este domingo, será realizada em 17 de junho. A Força Aérea Brasileira (FAB) adiou o Exame de Admissão ao Curso de Formação de Sargentos da Aeronáutica (CFS) da Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR). As provas escritas seriam realizadas também neste domingo e foram remarçadas para 1º de julho.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os concursos públicos previstos para sexta, sábado e segunda foram suspensos. Aqueles já em andamento estão em avaliação pela comissão examinadora. Mais informações sobre os concursos da UFRGS podem ser obtidas pelo telefone (51) 3308-3372.

OAB

A aplicação da 2ª fase do Exame de Ordem, que estava marcada para domingo (27), **foi suspensa**. Será **10 de junho**. A coordenação nacional do exame constatou que não havia condições de logística para a entrega e aplicação das provas de forma uniforme, com segurança, sigilo e eficiência em todo o território nacional.

Serviços públicos

LIXO

O Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) promete **normalidade na coleta domiciliar de lixo nos próximos dias**, incluindo o início desta semana. Apesar de escasso e controlado, o combustível para os caminhões ainda consegue dar conta dessa demanda.

A Prefeitura de Porto Alegre deixará que os **contêineres lotem antes de recolhê-los**, para economizar diesel dos caminhões. De acordo com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSURB), a medida foi tomada para que os moradores da Capital não fiquem sem coleta de lixo durante a greve dos caminhoneiros.

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) **autorizou que municípios gaúchos despejem lixo acima da capacidade licenciada** pelo órgão em estações de transbordo durante a greve dos caminhoneiros.

Assim como acontece em Porto Alegre, outras cidades não estão conseguindo transportar os resíduos até os aterros sanitários para seu devido descarte.

JUSTIÇA DO TRABALHO

O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS) suspendeu os prazos processuais e regimentais até quarta-feira (30). Também foram suspensas as audiências nas Varas do Trabalho e nos Postos Avançados em todo o Estado nesse período. O TRT-RS recomenda que as audiências adiadas sejam remarçadas em até 60 dias.

DETRAN

O Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran-RS) decidiu cancelar os exames teóricos e práticos de direção veicular por tempo indeterminado. Os candidatos que estavam com provas marcadas devem procurar seus Centros de Formação de Condutores (CFC) e agendar uma nova data. Não haverá custo adicional. Quanto às aulas, devem ser combinadas por cada aluno com seu Centro de Formação de Condutores, uma vez que as condições de abastecimento variam de um CFC para outro.

Saúde

HOSPITAIS

Conforme a Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (Fehosul), alguns estabelecimentos de saúde estavam com problema de recebimento de alimentos e produtos médicos, com risco de falta de medicamentos, mas a situação já foi normalizada. De acordo com a Fresenius Medical Care, maior fornecedora de insumos e equipamentos de diálise do país, há dificuldade em entregar mais de 2 mil toneladas de produtos para abastecer clínicas e hospitais que tratam de doentes renais. No Rio Grande do Sul, esse material ainda poderá faltar em 30 clínicas e 15 hospitais.

O Hospital São Lucas da PUCRS suspendeu temporariamente a realização de cirurgias eletivas para priorizar as emergências. O São Lucas também reforça o pedido por doação de sangue de todos os tipos, pois os estoques estão esgotados.

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC), maior entidade hospitalar de atendimento 100% SUS do sul do país, retomou as eletivas nos hospitais Cristo Redentor, Fêmeina, Conceição e Criança Conceição, suspensas nesta terça-feira (29). O Conceição também precisa de doação de sangue urgente. Atendimento de emergências está mantido em todos hospitais da Região Metropolitana, assim como consultas ambulatoriais. Mãe de Deus e Moinhos de Vento mantém as operações normalmente.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre retomou nesta terça a realização de transplantes. A situação será reavaliada diariamente e a orientação é de que os pacientes aguardem contato do hospital. Cirurgias no Banco de Olhos foi mantida nesta terça.

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerrural.com.br/2018/05/24/80-da-captacao-de-leite-esta-comprometida-no-rs/>

Página: Capa

Data: 24/05/2018

80% da captação de leite está comprometida no RS



O Sindicato da Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat) informa que mais de 80% da captação de leite do Rio Grande do Sul está comprometida nesta quinta-feira (24/5). Segundo levantamento realizado com associados nesta manhã, várias empresas suspenderam integralmente a ação de caminhões nas diferentes rotas e aqueles que ainda estão operando o fazem com dificuldades e sob ameaça. Todos os dias, em condições normais, são captados 12,6 milhões de litros de cru de 65 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul.

Compreendendo as complicações e o prejuízo que a interrupção desse serviço traz aos produtores e à indústria, o Sindilat ingressou com ações na Justiça Estadual para desbloqueio das rodovias interditadas em movimento de caminhoneiros desde a segunda-feira (21/5). Ontem (23/5), a Justiça determinou a liberação de cargas de empresas associadas ao Sindilat em Cruz Alta e Ijuí. Soma-se ao movimento, liminar obtida nesta quinta-feira (24/5) pela Advocacia Geral da União (AGU) que permite a livre circulação nos estados do RS, SC e PR. Até este momento, o cumprimento das decisões judiciais para liberação dos caminhões ocorre de forma lenta e insuficiente para repor o fluxo de coleta no campo. O Sindilat recomenda a seus associados que, de posse das decisões acima citadas, solicitem a liberação das cargas retidas em diferentes rodovias.

As empresas associadas ao Sindilat ainda informam que estão com seus setores de expedição lotados de produtos e já há registro de falta de insumos para atender ao processo industrial, o que indica que, se a manifestação prosseguir, as linhas de produção também serão desativadas integralmente.

O Sindilat e as indústrias associadas informam que, tão logo o transporte seja normalizado, a coleta no campo e o abastecimento dos centros urbanos serão retomados.

Veículo: Valor Econômico

Link: <http://www.valor.com.br/agro/5550607/interruptao-de-coleta-de-leite-gera-perda-de-1-na-producao-do-pais>

Página: Agronegócios

Data: 25/05/2018

25/05/2018 às 16h55

Interrupção de coleta de leite gera perda de 1% na produção do país

Por Alda do Amaral Rocha | Valor



SÃO PAULO - (Atualizada às 17:23) A interrupção quase total na coleta de leite cru nas fazendas produtoras pelas indústrias de lácteos do país em decorrência da greve dos caminhoneiros já gera uma perda de 1% na produção nacional da matéria-prima, estima a Associação Brasileira da Indústria de Lácteos Longa Vida (ABLV).

Considerando uma produção inspecionada de cerca de 24,1 bilhões de litros de leite — semelhante à de 2017 —, e a queda gradativa na captação da matéria-prima desde segunda-feira, esse percentual perdido equivale a cerca de 200 milhões a 250 milhões de litros de leite, de acordo com Laércio Barbosa, presidente da ABLV. “O impacto na produção já é enorme. Equivale à metade de toda a importação anual de lácteos do país”, afirmou ele.

Nesta sexta-feira, as empresas instaladas no país não estão conseguindo captar leite nas fazendas por causa dos bloqueios dos caminhoneiros. “Está tudo parado”, disse Barbosa. A coleta está sendo possível apenas em fazendas mais próximas das unidades industriais processadoras. A Nestlé confirmou, por meio de sua assessoria, que a coleta de leite está paralisada. A empresa é a maior na captação de leite no país.

Segundo o presidente da ABLV, “as empresas estão apreensivas em relação à dificuldade da situação”. A estimativa é que, após a retomada da coleta de leite, haja uma queda de cerca de 10% na produção e que demore 30 a 45 dias para os produtores retomarem os volumes normais.

Ele explica que, sabendo que terão de descartar o leite diante da impossibilidade de transporte até as fabricas, os produtores têm diminuído a alimentação do gado bovino ao mínimo, o que gera causa estresse nos animais.

Para Barbosa, considerando que o período atual é de auge da entressafra, a greve pode levar à falta de leite no mercado, principalmente se ocorrer corrida às compras por parte dos consumidores.

Hoje, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) informou em nota que a coleta de leite cru no Estado parou em função do descumprimento de liminares da Justiça e da falta de acordo com os caminhoneiros. “Apesar dos esforços das empresas associadas para que seus caminhões chegassem aos 65 mil produtores gaúchos para coletar a produção diária e, mesmo de posse das liminares, poucos avanços foram obtidos”, disse o Sindlat em nota.

Outra entidade nacional do setor, a Viva Lácteos (Associação Brasileira de Laticínios), estimou que 142 milhões de litros de leite deixaram de ser beneficiados por indústrias do setor no país nos quatro dias de greve dos caminhoneiros, gerando perda de faturamento da ordem de R\$ 510 milhões. O balanço da Viva Lácteos registra 80% das empresas associadas à entidade com uma ou mais unidades fabris paradas nesses quatro dias de paralisação.

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Infraestrutura-e-Logistica/noticia/2018/05/captacao-de-leite-se-mantem-inviavel-no-rs-dizem-laticinios.html>

Página: Notícias

Data: 26/05/2018

Captação de leite se mantém inviável no RS, dizem laticínios

No sexto dia de paralisação, Sindicato da indústria diz que faltam também insumos para o processamento e cobra posição urgente do governo



A indústria de laticínios do Rio Grande do Sul estima que vai levar de dois a cinco dias para normalizar a captação de leite e o abastecimento das plantas industriais, assim que terminar a paralisação dos caminhoneiros. o Sindicato que reúne as empresas no Estado (Sindilat/RS) informa que, além da dificuldade de buscar a matéria-prima, câmara frigoríficas e áreas de expedição das empresas estão abarrotadas.

Neste fim de semana, apesar da liberação de alguns pontos no Estado, o Sindicato que reúne os processadores de leite (Sindilat/RS) afirma que a retirada da matéria-prima ainda está inviabilizada. E parte da produção que está nos caminhões, retidos há dias nas interdições feitas pelo movimento em várias regiões, já estragou.

"Alguns associados ainda registram falta de embalagens e insumos industriais para viabilizar o processamento", diz a nota, divulgada pela assessoria da entidade.

Ainda no comunicado, o Sindilat/RS cobra do governo uma posição urgente para a liberação dos caminhões carregados com leite cru, material necessário para viabilizar os processos industriais e produtos acabados.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/256948/sindilat-falta-de-insumos-nas-industrias>

Página: Eventos

Data: 26/05/2018

[Eventos](#) > [Sindilat](#)

RS: Sindilat - falta de insumos nas indústrias

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) informa aos produtores gaúchos que, apesar da liberação pontual de cargas de leite cru em algumas rodovias do Rio Grande do Sul (Posto 44 no entroncamento entre Ijuí e Carazinho e da região de Santa Rosa), as indústrias enfrentam severas dificuldades para receber e processar a produção, parte dela já estragada dentro dos caminhões que ficaram retidos por dias nas barreiras.

O trânsito de caminhões-tanque segue interrompido em toda a região de Carazinho, Victor Graeff, Passo Fundo, Soledade, entre outros. Alguns associados ainda registram falta de embalagens e insumos industriais para viabilizar o processamento. O avanço da greve e seus reflexos no abastecimento comprometem, inclusive, a oferta de combustível aos próprios caminhões. Na região Noroeste do RS, onde situa-se importante bacia leiteira gaúcha, os estoques de diesel devem durar apenas até este domingo (27).

A expectativa é que, assim que for anunciado o fim da greve dos caminhoneiros, o processo possa ser restabelecido entre dois e cinco dias, de acordo com a situação de desabastecimento enfrentada por cada parque fabril. Outra questão a ser levada em conta é que as áreas de expedição, câmaras frigoríficas e estoques dos laticínios estão abarrotados de produtos, o que torna qualquer processo produtivo adicional inviável antes de liberação dessas cargas.

Desta forma, o Sindilat e seus associados vêm a público alertar sobre a necessidade de uma posição urgente por parte do governo para alinhar acordo com as lideranças de movimento grevista pela liberação não só dos caminhões de leite cru, como também de insumos industriais e cargas de produtos acabados.

Porto Alegre, 26 de maio de 2018

Alexandre Guerra

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/05/27/industria-leiteira-diz-que-32-milhoes-de-litros-foram-perdidos/>

Página: Notícias

Data: 27/05/2018

Indústria leiteira diz que 32 milhões de litros foram perdidos com greve



A [cadeia leiteira](#) já perdeu 32 milhões de litros de leite cru entre a quinta-feira e este domingo, segundo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado RS (Sindilat). O produto está sendo jogado fora pelos produtores por incapacidade de entrega para a indústria por conta da greve dos caminhoneiros. O cenário é de calamidade, conforme a entidade. O prejuízo já chega a R\$ 40 milhões e deve aumentar nos próximos dias.

Em nota, o sindicato diz que a cadeia dos laticínios precisa de auxílio com urgência devido aos danos, em especial, aos agricultores e consumidores. Faltam embalagens e outros produtos para manter a produção.

"Desabastecidas de insumos e embalagens, as indústrias precisam de auxílio para poder retomar a produção o mais breve possível e, só depois disso, voltar a captar leite na íntegra no campo. É inadmissível que o movimento grevista não se sensibilize com a realidade dos produtores de leite nem com o impacto ambiental que o descarte indevido dessa produção pode trazer", diz texto da entidade sindical.

Na região de Ijuí e Cruz Alta, os grevistas estão liberando os caminhões, mas a flexibilização ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do RS, o que segundo o Sindilat é insuficiente para minimizar os prejuízos aos produtores e à indústria.

Na noite desse domingo, a Lactalis do Brasil, multinacional responsável por marcas como Parmalat, Elegê e Danone, informou que suspendeu a captação de leite em todo o país por conta do movimento grevista no setor de transporte de cargas. A companhia informou ainda que assim que a situação do transporte de cargas se normalize, "atuará com agilidade para que a captação seja integralmente restabelecida no menor tempo possível".

Confira a nota da Lactalis aos produtores

Prezado Produtor,

A greve nacional dos caminhoneiros, iniciada essa semana, tem prejudicado não apenas a coleta de leite, mas também as atividades da indústria, devido à falta de abastecimento de insumos necessários para sua operação e a impossibilidade da retirada dos produtos acabados das fábricas, embora todo o esforço que temos realizado com essa finalidade. Estamos nos esforçando ao máximo para retomar as atividades da fábrica, pois, assim como nossos produtores, temos um altíssimo prejuízo permanecendo com as atividades paralizadas.

Mesmo que os acessos para os caminhões de leite sejam permitidos próximos às nossas fábricas, continuamos impedidos de retirar os produtos acabados da fábrica, abrindo espaço para os novos produtos fabricados. Os caminhões vazios que deveriam vir carregar estão presos em vários pontos de bloqueio pelo Brasil e também não conseguem chegar aos clientes para fazer as entregas.

Nossos transportadores de leite não tem mais óleo diesel para fazer as rotas e não podemos garantir sua segurança. Não temos mais embalagens, produtos para limpeza das instalações, lenha, alimentação e transporte para os funcionários, entre outros insumos, para manter a fábrica em operação.

Portanto, é do nosso total interesse retomar o ritmo normal das atividades assim que possível, mas precisamos ter as condições necessárias para buscar o leite nas propriedades com segurança, chegar com os insumos necessários para a produção e sair com os produtos acabados com garantias que vão conseguir chegar ao destino em todos os estados do país.

Lamentamos o ocorrido e nos colocamos a disposição para esclarecimentos.

Contamos com a compreensão de todos.

Lactalis do Brasil

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <http://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/2018/05/economia/629776-greve-ja-provocado-prejuizo-de-r-3-bilhoes-para-produtores-de-aves-e-suinos.html>

Página: Economia

Data: 27/05/2018

Greve já provocou prejuízo de R\$ 3 bilhões para produtores de aves e suínos O diretor-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, disse neste domingo (27), que a paralisação dos caminhoneiros em rodovias de todo o País já provocou um prejuízo de R\$ 3 bilhões ao setor e levou ao sacrifício de 64 milhões de aves adultas e pintinhos. De acordo com Santin, o sistema não "está à beira do colapso, mas está entrando em caos". "Há mais de 64 milhões de aves e pintinhos que já foram sacrificados e há no campo hoje mais de 1 bilhão de aves que se não receberem comida nos próximos cinco dias, vão morrer", disse Santin, ao chegar ao Palácio do Planalto.

O diretor-executivo da ABPA - entidade que representa 150 empresas do setor - foi ao Planalto para entregar uma carta alertando para as graves consequências da paralisação dos caminhoneiros para os produtores de aves e suínos. De acordo com ele, a situação é mais delicada nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e em parte do Paraná. "Precisamos é salvar essas aves e esses suínos e prevenir um problema ambiental e de saúde pública. Se essas aves e suínos começarem a morrer, já tá havendo canibalização no campo, isso vai ser um desastre para o País", alertou o diretor-executivo da ABPA.

Santin fez um apelo para que os caminhoneiros deixem passar a comida destinada aos animais. "Esse setor não pode esperar mais três dias, precisamos levar esses alimentos. Não é justo o sofrimento desses animais, que depois vai penalizar a mesa dos brasileiros", comentou Santin. "Não somos mais especiais que os outros (setores), mas as mesas dos caminhoneiros também vão sofrer essas consequências. Vai faltar comida, já tá faltando", disse o diretor-executivo da associação. Em carta aberta ao povo brasileiro, a ABPA afirmou que "por falta de condições de transporte pelas rodovias brasileiras, milhares de toneladas de alimentos estão ameaçadas de perderem prazo de validade, enquanto o consumidor já enfrenta a escassez de produtos".

A associação destacou que a regularização do abastecimento de alimentos, após o final da greve, poderá levar até dois meses. "Os reflexos sociais, ambientais e econômicos são incalculáveis. Hoje, a ABPA registrou 167 plantas frigoríficas de aves e suínos paradas. Mais de 234 mil trabalhadores estão com atividades suspensas", disse a entidade.

De acordo com a ABPA, o desabastecimento de alimentos para o consumidor "também já é fato, uma vez que milhares de toneladas de carnes e outros produtos deixaram de ser transportados para os centros de distribuição desde o dia 21 de maio, data do início

da greve". "Outras milhares de toneladas não foram produzidas pelas fábricas, que foram obrigadas a paralisar a produção por não terem mais onde estocar produtos", comunicou a ABPA.

Para a entidade, uma intervenção rápida do governo brasileiro é urgente "para evitar a continuidade da mortandade de milhões de animais, o desabastecimento dos brasileiros, problemas de saúde pública, danos ao meio ambiente e possível fechamento de agroindústrias e cooperativas, que empregam centenas de milhares de brasileiros e movimentam a economia nacional e o comércio internacional do país.

Veículo: G1

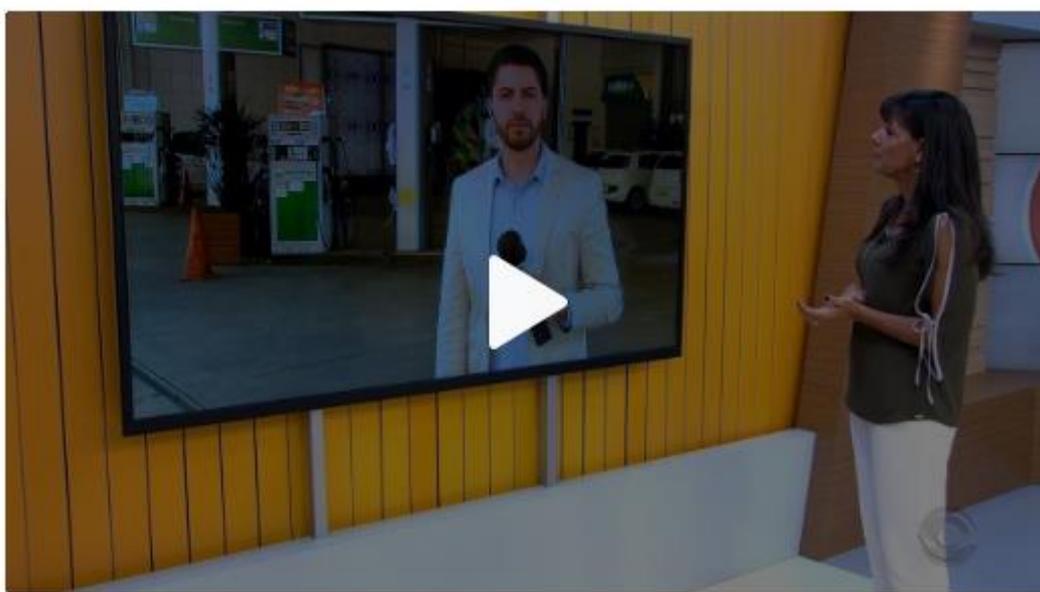
Link: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/servicos-essenciais-seguem-afetados-no-rs-onibus-voltam-a-circular.ghtml>

Página: Rio Grande do Sul

Data: 28/05/2018

Serviços essenciais seguem afetados no RS; ônibus voltam a circular em Porto Alegre

Aulas foram suspensas em escolas estaduais nesta segunda-feira (28). Aeroporto Internacional Salgado Filho tem recebido combustível e opera normalmente, pelo menos, até terça-feira (29).



Confira a situação das cidades gaúchas com a greve dos caminhoneiros

A segunda-feira (28) começa com aulas suspensas na rede de ensino estadual e em algumas universidades do Rio Grande do Sul, e com alteração no funcionamento do transporte público em Porto Alegre. Os ônibus da capital voltaram a circular após o serviço ser suspenso no domingo (27), mas com mudanças nos horários.

- **Quem são e o que querem os caminhoneiros?**

Mesmo após o governo anunciar **medidas que atendem reivindicações** dos caminhoneiros, ainda no domingo, a categoria segue concentrada em diversos pontos às margens de rodovias estaduais e federais. É o oitavo dia de manifestações.

Caminhões carregados com combustível têm deixado a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, para o abastecimento de postos da capital e da Região Metropolitana, o que vem gerando filas de carros e até complicando o trânsito em alguns pontos.



O **Exército foi deslocado até a Refap para garantir a saída dos caminhões.**

Eles saem principalmente para abastecer o Aeroporto Internacional Salgado Filho e veículos de forças de segurança. A refinaria abastece a maior parte do Rio Grande do Sul.

O Gabinete de Crise criado pelo governo do estado divulgou canais de comunicação para ouvir a sociedade e triar as demandas mais urgentes.

- **e-mail:** gabinetecrise-defesacivil@casamilitar.rs.gov.br
- **celular e whatsapp:** (51) 984012527
- **telefone fixo:** 3288-7045 (SSP-RS)

Transporte

- Os ônibus de Porto Alegre **retornaram às ruas nesta segunda-feira (28), após a suspensão do serviço no domingo (27)**. Segundo a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), a tabela é normal nos horários de pico (das 4h às 8h30 e das 17h às 19h30), e nos demais horários as viagens são de hora em hora - o que representa 80% da frota.
- De acordo com a EPTC, nesta terça (29) e quarta-feira (30), a tabela também será normal nos horários de pico (das 4h às 8h30 e das 17h às 19h30). Fora deste período, os ônibus terão tabela de sábado.

Aeroporto

- A Fraport, empresa responsável pela administração do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, tem recebido caminhões com querosene de aviação. Porém, segue operando nos níveis de reserva. As operações devem seguir normalmente até as 14h desta quarta-feira (30). Nesta segunda, chegaram nove carretas carregadas com combustível até os terminais.
- A orientação é que os passageiros entrem em contato com as companhias aéreas para confirmar voos.
- Foram cancelados dois voos nesta segunda-feira (28). Eram duas saídas, de Porto Alegre a Campinas e a Florianópolis, da companhia aérea Azul. De acordo com a assessoria de imprensa da empresa, desde a semana passada é realizado um trabalho de contingência para economizar combustível. Os passageiros são avisados e acomodados em outros voos.

Porto

- Em Rio Grande, a tendência é que os estoques em operação sejam zerados nesta segunda (28). Segundo a superintendência, 80% das cargas chegam ao porto pelas rodovias.

Educação

- A semana inicia sem aulas para **pelo menos 10 universidades** do Rio Grande do Sul, em função das dificuldades de transporte consequentes da greve dos caminhoneiros.
- De acordo com o secretário de Educação de Porto Alegre, Adriano Neves, as escolas de ensino básico e as creches terão aulas normalmente. Para as particulares, a orientação do Sindicato do Ensino Privado do RS (Sinepe/RS) é que cada instituição avalie as condições de sua localidade para decidir sobre o seu funcionamento. A recomendação é que os pais entrem em contato com a escola.

- E na rede estadual, as aulas foram suspensas em todas as escolas. De acordo com a Secretaria de Educação, todas as aulas serão recuperadas oportunamente.

Transporte

- Os ônibus de Porto Alegre **retornaram às ruas nesta segunda-feira (28), após a suspensão do serviço no domingo (27)**. Segundo a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), a tabela é normal nos horários de pico (das 4h às 8h30 e das 17h às 19h30), e nos demais horários as viagens são de hora em hora - o que representa 80% da frota.
- De acordo com a EPTC, nesta terça (29) e quarta-feira (30), a tabela também será normal nos horários de pico (das 4h às 8h30 e das 17h às 19h30). Fora deste período, os ônibus terão tabela de sábado.

Aeroporto

- A Fraport, empresa responsável pela administração do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, tem recebido caminhões com querosene de aviação. Porém, segue operando nos níveis de reserva. As operações devem seguir normalmente até as 14h desta quarta-feira (30). Nesta segunda, chegaram nove carretas carregadas com combustível até os terminais.
- A orientação é que os passageiros entrem em contato com as companhias aéreas para confirmar voos.
- Foram cancelados dois voos nesta segunda-feira (28). Eram duas saídas, de Porto Alegre a Campinas e a Florianópolis, da companhia aérea Azul. De acordo com a assessoria de imprensa da empresa, desde a semana passada é realizado um trabalho de contingência para economizar combustível. Os passageiros são avisados e acomodados em outros voos.

Porto

- Em Rio Grande, a tendência é que os estoques em operação sejam zerados nesta segunda
- (28). Segundo a superintendência, 80% das cargas chegam ao porto pelas rodovias.

Educação

- A semana inicia sem aulas para **pelo menos 10 universidades** do Rio Grande do Sul, em função das dificuldades de transporte consequentes da greve dos caminhoneiros.

- De acordo com o secretário de Educação de Porto Alegre, Adriano Neves, as escolas de ensino básico e as creches terão aulas normalmente. Para as particulares, a orientação do Sindicato do Ensino Privado do RS (Sinepe/RS) é que cada instituição avalie as condições de sua localidade para decidir sobre o seu funcionamento. A recomendação é que os pais entrem em contato com a escola.
- E na rede estadual, as aulas foram suspensas em todas as escolas. De acordo com a Secretaria de Educação, todas as aulas serão recuperadas oportunamente.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2791

Página: Cadeia do Leite

Data: 28/05/2018

Leite: prejuízo do Rio Grande do Sul chega a R\$ 40 milhões

28/05/2018 08:36:29 –

De acordo com sindicato, 32 milhões de litros do produto foram perdidos nos últimos quatro dias de greve.



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) estima prejuízo de R\$ 40 milhões com a perda de 32 milhões de litros de leite cru entre quinta e domingo - 24 a 27 de junho -, devido à greve dos caminhoneiros. Em nota, a entidade esclarece que estão sendo liberados veículos no entroncamento entre Ijuí e Cruz Alta, mas isso ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do estado.

“Apesar de entender as motivações que levaram à paralisação, criticamos as recentes declarações de lideranças do movimento grevista que atribuem a responsabilidade pelos prejuízos aos laticínios”, diz o Sindilat.

Desabastecidas de insumos e embalagens, as indústrias precisam de auxílio para poder retomar a produção o mais breve possível e, só depois disso, voltar a captar leite na íntegra no campo. “É inadmissível que o movimento grevista não se sensibilize com a realidade dos produtores de leite nem com o impacto ambiental que o descarte indevido dessa produção pode trazer”, finaliza o sindicato.

A multinacional Lactalis também informou neste domingo que a superlotação de seus estoques em fábrica, por ter coletado e produzido leite até o limite de sua capacidade sem conseguir expedir os produtos ao mercado de consumo.

A ausência de insumos e embalagens primárias necessárias ao restabelecimento de suas operações também obrigou a empresa a suspender a coleta de leite no Rio Grande do Sul e em diversas regiões do país. “Nossos transportadores de leite não tem mais óleo diesel para fazer as rotas e não podemos garantir sua segurança. Não temos mais embalagens, produtos para limpeza das instalações, lenha, alimentação e transporte para os funcionários, entre outros insumos, para manter a fábrica em operação”, comunica a empresa.

Na nota divulgada, a Lactalis se compromete a atuar com agilidade para que a captação seja integralmente restabelecida no menor tempo possível tão logo a situação volte ao normal. “Compartilhamos as dificuldades com você, produtor de leite, e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que a situação se resolva prontamente”, diz.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/214564-sindilat-critica-intransigencia-do-movimento-grevista.html#.WxaczjQvzIV>

Página: Notícias > Agronegócio

Data: 28/05/2018

Sindilat critica intransigência do movimento grevista

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) vem a público relatar situação de calamidade vivenciada neste final de semana nas principais bacias leiteiras do Rio Grande do Sul motivada pela intransigência das lideranças do movimento grevista. Apesar de entender as motivações que levaram à paralisação, a indústria critica recentes declarações de lideranças do movimento grevista que atribuem a responsabilidade pelos prejuízos aos laticínios. No entroncamento entre Ijuí e Cruz Alta, os grevistas estão liberando os caminhões, mas a flexibilização ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do RS.

O Sindilat informa que 32 milhões de litros de leite cru foram perdidos entre quinta-feira e este domingo, um prejuízo de R\$ 40 milhões nas economias municipais. Desabastecidas de insumos e embalagens, as indústrias precisam de auxílio para poder retomar a produção o mais breve possível e, só depois disso, voltar a captar leite na íntegra no campo. É inadmissível que o movimento grevista não se sensibilize com a realidade dos produtores de leite nem com o impacto ambiental que o descarte indevido dessa produção pode trazer.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/32-milhoes-de-litros-de-leite-perdidos-no-rs-segundo-a-industria-208347/>

Página: Giro de Notícias

Data: 28/05/2018

32 milhões de litros de leite perdidos no RS até agora, segundo a indústria



A imagem da foto acima sintetiza a situação da maior parte das indústrias de leite do Rio Grande do Sul. As máquinas estão paradas, sem poder operar. E não é apenas pela dificuldade de recolher leite nas propriedades. Já começam a faltar outros materiais utilizados pelas empresas, como embalagens e produtos químicos para a limpeza das instalações. Ao mesmo tempo, os estoques estão abarrotados. Isso significa que, mesmo com a normalização da coleta da matéria-prima, só será possível retomar o processamento quando essa carga for despachada.

"Enquanto não houver uma solução sistêmica, não conseguiremos captar o leite que está nas propriedades. A primeira necessidade hoje é tirar estoques de dentro de fábrica. As ações pontuais de liberação são meramente paliativas" – afirma Guilherme Portella, diretor de Comunicação Externa, Assuntos Regulatórios e Corporativos da Lactalis do Brasil.

Na Cooperativa Santa Clara (foto), a **linha de produção de leite UHT** segue sem atividade. O volume de leite que precisa ser descartado começa a crescer. Estimativa do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), com base na quantidade que deixou de ser recolhida, é de que 32 milhões de litros de leite tiveram de ser colocados fora ou estragaram nos caminhões até agora. "**É muito leite fora, muito prejuízo (de 24 a 27 de junho, a estimativa de prejuízo foi de R\$ 40 milhões)**". Cada dia piora, quem tinha condições de segurar a produção, não consegue fazer isso por cinco, seis dias" – lamenta Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS).

Há regiões em que os produtores foram para a frente das indústrias, na tentativa desesperada de conseguir entregar o leite. O problema é que a falta dos outros insumos e os estoques cheios impedem o funcionamento das empresas.

Sindilat critica intransigência do movimento grevista

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) vem a público relatar situação de calamidade vivenciada neste final de semana nas principais bacias leiteiras do Rio Grande do Sul motivada pela intransigência das lideranças do movimento grevista. Apesar de entender as motivações que levaram à paralisação, a indústria critica recentes declarações de lideranças do movimento grevista que atribuem a responsabilidade pelos prejuízos aos laticínios. No entroncamento entre Ijuí e Cruz Alta, os grevistas estão liberando os caminhões, mas a flexibilização ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do RS.

O Sindilat informa que 32 milhões de litros de leite cru foram perdidos entre quinta-feira e este domingo, um prejuízo de R\$ 40 milhões nas economias municipais. Desabastecidas de insumos e embalagens, as indústrias precisam de auxílio para poder retomar a produção o mais breve possível e, só depois disso, voltar a captar leite na íntegra no campo. É inadmissível que o movimento grevista não se sensibilize com a realidade dos produtores de leite nem com o impacto ambiental que o descarte indevido dessa produção pode trazer.

As informações são do Zero Hora e do Sindilat.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/214564-sindilat-critica-intransigencia-do-movimento-grevista.html#.Wxab5DQvzIV>

Página: Notícias

Data: 28/05/2018

Sindilat critica intransigência do movimento grevista

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) vem a público relatar situação de calamidade vivenciada neste final de semana nas principais bacias leiteiras do Rio Grande do Sul motivada pela intransigência das lideranças do movimento grevista. Apesar de entender as motivações que levaram à paralisação, a indústria critica recentes declarações de lideranças do movimento grevista que atribuem a responsabilidade pelos prejuízos aos laticínios. No entroncamento entre Ijuí e Cruz Alta, os grevistas estão liberando os caminhões, mas a flexibilização ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do RS.

O Sindilat informa que 32 milhões de litros de leite cru foram perdidos entre quinta-feira e este domingo, um prejuízo de R\$ 40 milhões nas economias municipais. Desabastecidas de insumos e embalagens, as indústrias precisam de auxílio para poder retomar a produção o mais breve possível e, só depois disso, voltar a captar leite na íntegra no campo. É inadmissível que o movimento grevista não se sensibilize com a realidade dos produtores de leite nem com o impacto ambiental que o descarte indevido dessa produção pode trazer.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2792

Página: Cadeia do Leite

Data: 28/05/2018

Sindicatos e cooperativas relatam problemas em GO, MG e RS

28/05/2018 08:50:39 - Por: Canal Rural

No Triângulo Mineiro, cooperativa chega a perder R\$ 4 milhões por dia com leite descartado. Em Goiás, há risco de prejuízo bilionário.



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) informa aos produtores gaúchos que, apesar da liberação pontual de cargas de leite cru em algumas rodovias do estado (Posto 44 no entroncamento entre Ijuí e Carazinho e da região de Santa Rosa), as indústrias enfrentam severas dificuldades para receber e processar a produção, parte dela já estragada dentro dos caminhões que ficaram retidos por dias nas barreiras.

Em nota divulgada, a entidade cobra "uma posição urgente por parte do governo para alinhar acordo com as lideranças de movimento grevista pela liberação não só dos caminhões de leite cru, como também de insumos industriais e cargas de produtos acabados".

MG: cooperativa estima prejuízo de R\$ 4,2 milhões

A Cooperativa Central de Produtores Rurais (CCPR/Itambé) de Minas Gerais afirma que cerca de 70% dos quatro milhões de litros de leite produzidos por dia estão sendo descartados. Isso acarreta um prejuízo de mais ou menos R\$ 4,2 milhões de reais com o litro vendido a R\$ 1,40.

De acordo com o diretor da Cooperativa Triângulo e Alto Paranaíba, Jonadan Ma, dos 500 mil litros produzidos por dia pela entidade, 90% foram descartados hoje. Na propriedade dele, foram descartados 26 mil litros hoje para liberar o tanque para a produção, causando prejuízo de R\$ 47 mil. Ele diz que a maior preocupação é com a ração dos animais "que está acabando e pode prejudicar a saúde e como consequência a produção leiteira nos próximos dias", afirma. Mesmo assim, Ma reforça o apoio à greve dos caminhoneiros.

GO: 30 granjas podem ficar sem ração até domingo

Em Goiás, cerca de 30 granjas de aves podem ficar sem ração até domingo, dia 26. O prejuízo estimado é de R\$ 45 milhões. São 1,5 milhão de matrizes de postura em 12 estabelecimentos da JBS e 15 da Bonasa que produzem ovos no município de São João D'Aliança, na região norte do estado.

Segundo Fernando César Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Avicultores Integrados (Abai), não há um levantamento específico dos prejuízos, mas estima que cada ave custa R\$ 30. Assim, levando em consideração a estimativa de um bilhão de animais alojados, o rombo pode chegar a R\$ 30 bilhões. "Nunca passei um momento tão crítico na avicultura como agora", diz.

Veículo: Veja

Link: <https://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/77-dos-municipios-gauchos-paralisam-servicos-por-falta-de-combustivel/>

Página: Brasil

Data: 28/05/2018

77% dos municípios gaúchos paralisam serviços por falta de combustível

Serviços foram suspensos também como forma de apoio aos protestos contra aumento de combustíveis, diz Famurs



No quinto dia de greve dos caminhoneiros, 77% das cidades gaúchas paralisaram equipamentos e serviços que dependem de combustível, exceto aqueles da área de saúde. Do total de 497 municípios do estado, 384 decidiram suspender os serviços segundo a Famurs (Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul).

Na última quinta, até o comércio de **Terra de Areia** [fechou as portas em apoio aos caminhoneiros e os moradores cantaram o hino nacional](#) como forma de protesto. Em **Santa Vitória do Palmar**, o [prefeito decretou que o combustível da cidade pode ser desapropriado para utilidade pública](#).

Além da escassez de combustível, a paralisação é uma forma de apoio às reivindicações dos caminhoneiros, segundo a entidade. “A orientação da Famurs é que os municípios façam uma paralisação por um dia considerando os preços abusivos praticados, o corte do repasse da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide-combustíveis) aos municípios e em apoio aos caminhoneiros, que estão em greve“, disse a entidade em nota.

“Com o aumento dos combustíveis, os serviços das prefeituras irão encarecer e os municípios não têm como arcar com esse custo. O combustível é o insumo mais utilizado nos municípios”, disse Salmo Dias de Oliveira, presidente da Famurs e prefeito de Rio dos Índios, no comunicado.

“O aumento no preço dos combustíveis e a desoneração da Cide, diminuindo o que é repassado aos municípios, irá afetar a economia dos entes que já recebem menos recursos”, afirmou Oliveira.

Além disso, os supermercados gaúchos operam com um estoque para quinze dias de produtos de mercearia, higiene, limpeza e bazar. A situação mais crítica é na oferta de produtos perecíveis como carnes, laticínios e hortifrutigranjeiros, que já estão em falta em diversas localidades do Rio Grande do Sul. A informação é da Agas (Associação Gaúcha de Supermercados).

Em Porto Alegre, moradores enfrentaram filas nas grandes redes de supermercados e se depararam com algumas prateleiras vazias no setor de pães e carnes. Porém, a reportagem circulou por locais como o Mercado Público, no centro da capital, onde o movimento é normal, sem filas extensas e produtos como carne e frutas, que já não estão disponíveis em outros mercados, ainda são encontrados à venda.

VEJA circulou pela área central onde a movimentação de carros e ônibus é semelhante com a de um dia de feriado, sem congestionamento nas vias. As linhas de ônibus operam em um sistema espacial, com oferta regular apenas nos horários de pico. A baixa circulação de pessoas afetou até a doação de sangue. Das 40 doações recebidas em média por dia, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre passou a receber apenas cinco e agora pede colaboração de doadores.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) estima prejuízo de 10 milhões de reais por dia com a perda da produção estocada nas propriedades. O órgão lamenta que os caminhões coletores estejam impedidos de chegar às fazendas para coletar o leite, que acaba sendo jogado fora. São 65.000 produtores de leite afetados. “A falta de sensibilidade do comando de greve penaliza milhares de famílias que tiram sustento de tambos onde é impossível desligar as máquinas”, afirmou Alexandre Guerra, presidente do Sindilat.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/mps-sao-publicadas--mas-cargas-seguem-retidas-no-rio-grande-do-sul_407407.html

Página: Notícias

Data: 28/05/2018

MPs são publicadas, mas cargas seguem retidas no Rio Grande do Sul

Conseleite e seus associados manifestam sua consternação com a continuidade dos bloqueios de cargas



Apesar das Medidas Provisórias (MPs) publicadas ainda na noite de domingo (27/5) pelo presidente Michel Temer com concessões aos caminhoneiros, diversas cargas seguem retidas nas estradas do Rio Grande do Sul, entre elas caminhões tanque de leite cru e insumos para as indústrias. Diante da grave situação, o Conselho Paritário de Produtores e Indústrias (Conseleite/RS) e seus associados manifestam sua consternação com a continuidade dos bloqueios de cargas.

Apesar do acordo que prevê retomada do transporte de produtos, pouco se viu de efetivo na manhã desta segunda-feira (28/5), o que torna crítica a situação financeira de 65 mil famílias que vivem do leite no Rio Grande do Sul. A cada dia, perde-se cerca de 8 milhões de litros de leite, o que é fonte de sustento para 300 mil pessoas sem contar o efeito cascata da falta desses recursos nas economias municipais.

O Conseleite alerta que a demora na retomada da produção industrial e da coleta de leite no campo pode levar ao colapso financeiro centenas de tambos gaúchos que já enfrentavam, desde antes da greve, a pior rentabilidade da atividade em anos. Consciente de seu papel pelo desenvolvimento do setor lácteo e de todo o Rio Grande do Sul, o Conseleite conclama os líderes do movimento grevista e os próprios caminhoneiros a se solidarizem com o setor, viabilizando a chegada, o mais rápido possível, de insumos aos laticínios para que, tão logo as plantas fabris estejam reabastecidas, a captação de leite possa ser retomada a pleno.

Veículo: G1

Link: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/dez-dias-apos-inicio-da-paralisacao-servicos-essenciais-seguem-afetados-no-rs.ghtml>

Página: Rio Grande do Sul

Data: 30/05/2018

Dez dias após início da paralisação, serviços essenciais ainda sofrem reflexos no RS

Voos são cancelados ou remanejados no Aeroporto Salgado Filho nesta quarta (30). Prefeitura de Porto Alegre divulga lista postos de combustíveis abastecidos



📺 Mais de 200 cidades do RS têm decretos de situação de emergência ou calamidade pública

Serviços essenciais seguem afetados nesta quarta-feira (30) no Rio Grande do Sul, 10 dias depois do início da paralisação dos caminhoneiros pelo país. Segundo levantamento da Famurs (Federação das Associações de Municípios do estado), **205 cidades já decretaram calamidade ou emergência** por problemas de abastecimento. Aos poucos, porém, a situação começa a se normalizar em alguns setores.

O estado continua com manifestações, porém sem confirmação de bloqueios. De acordo com o comando da Brigada Militar, eram 105 pontos em rodovias federais - a Polícia Rodoviária Federal não divulgou balanço -, e 101 em estradas estaduais. Os dados são do fim da manhã.

Caminhões seguem abastecendo postos de combustíveis, principalmente em Porto Alegre. Segundo boletim do Gabinete de Crise do governo, entre domingo e o começo da tarde desta quarta, a Brigada Militar e o Corpo de Bombeiros já escoltaram 1.220 caminhões para todas as regiões do estado. Deste total, 805 estava carregado com combustível.

Veja os principais reflexos da paralisação no estado:

Combustíveis

- Prefeitura de Porto Alegre atualiza postos que estão abastecendo **pelas redes sociais**. Outras cidades também têm recebido combustíveis.

Transporte

- De acordo com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), nesta quarta-feira (30) a tabela de ônibus será normal nos horários de pico (das 4h às 8h30 e das 17h às 19h30). Fora deste período, os ônibus terão tabela de sábado, com 80% da frota dos dias úteis.
- Ônibus metropolitanos funcionam normalmente nos horários de pico, e com tabela de sábado nos demais horários, conforme a Metroplan.



Manifestações provocam tumulto em postos e saídas de ônibus, em Erechim

Aeroporto

- A Fraport informa que carretas com combustível chegaram ao Aeroporto Internacional Salgado Filho. A nova previsão é de que as operações sigam até a sexta-feira (1º).
- Orientação é que passageiros entrem em contato com as companhias aéreas para confirmar voos.
- Dez voos foram cancelados nesta quarta. Um da Latam, com destino ao aeroporto de Guarulhos, que segundo a companhia é efeito do desabastecimento de combustível. A remarcação poderá ser feita sem custos. De acordo com a Azul, que teve nove cancelamentos, a medida é preventiva por conta do desabastecimento, e os passageiros afetados foram reacomodados em outros voos. A situação deve se repetir até o domingo (2).

Gás

- Segundo o Sindicato das Distribuidoras, Comercializadoras e Revendedoras de Gases em Geral do Estado (Singasul), já há disponibilidade em diversos municípios. Cidades que mais recebem são Porto Alegre e Canoas. Não há perspectiva de normalização.

Saúde

- Paralisação afeta atendimento de **alguns hospitais pelo estado**.
Hospitais de Porto Alegre são afetados pela greve e falta estoque nos bancos de sangue

Educação

- Algumas universidades **retomaram as aulas no estado**. A maioria, no entanto, segue com as aulas suspensas.
- Escolas estaduais voltaram a ter aulas. Casos pontuais serão tratados separadamente.
- Escolas da rede municipal têm funcionamento normal em Porto Alegre. O diretor de cada escola deve avaliar se suspende as aulas, se houver necessidade.

Alimentação

- A empresa Naturovos anunciou a doação de galinhas para a comunidade em Salvador do Sul, Tupandi e Arroio Canoas. A justificativa é de que não estão chegando ao local alimentos para as aves. **A lista de locais de doação está no site**.
- Frigoríficos suspenderam abates e estão liberando funcionários no interior do estado.
- A Ceasa-RS informou que funcionará no feriado de Corpus Christi para minimizar os impactos. Não há falta absoluta de algum produto, mas alguns estão com pouco estoque.
- A Associação Gaúcha dos Supermercados (Agas) informa que os estoques de produtores de higiene, limpeza e mantimentos não-perecíveis têm previsão de durar até 10 dias. Já o abastecimento de itens perecíveis enfrentam dificuldades pontuais.
- O Mercado Público de Porto Alegre informou queda no movimento em 50%. Não há falta de produtos.
- O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) diz que as empresas associadas informam que estão com seus setores de expedição lotados de produtos e há registro de falta de insumos para o processo industrial.

Indústria

- Sindicato dos metalúrgicos informa que a AGCO do Brasil e outras duas outras metalúrgicas de Santa Rosa dispensaram trabalhadores.
- Em Horizontina, na John Deere, dos 1,4 mil funcionários, 1 mil estão em casa. Segundo o sindicato, não há matéria prima para o trabalho.

- Em Caxias do Sul, uma das unidades da Agrale está parada. A Randon também interrompeu atividades, e a Marcopolo não vai funcionar até 1º de junho.
- Na Região Metropolitana de Porto Alegre, a General Motors, montadora de carros da Chevrolet, avisou ainda na terça (22) que as linhas de produção começaram a ser paralisadas.

Água

- A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) alertou para o **risco de desabastecimento de água**, em especial na regiões Sul e Central. O que ainda não ocorreu.
- Em Porto Alegre, o Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) informou que o abastecimento de água está normal.

Lixo

- Coleta de lixo em Porto Alegre pode ser prejudicada por causa do deslocamento de caminhões. Por enquanto, ainda não foi suspensa.
- Diversas prefeituras do interior do estado pararam o serviço. Pedido é para que os moradores não coloquem sacos de lixo na rua, para evitar que seja espalhado por animais.

Veículo: Rádio Progresso

Link: <http://www.radioprogresso.com.br/noticia/39063/segundo-sindilat-em-tres-dias-rs-perdeu-32-milhoes-litros-leite>

Página: Geral

Data: 28/05/2018



Segundo Sindilat, em três dias RS perdeu 32 milhões de litros de leite

O Sindilat divulgou nota, nesta segunda-feira, sobre a perda de leite no Rio Grande do Sul, visto a greve dos caminhoneiros. Abaixo as declarações:

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) vem a público relatar situação de calamidade vivenciada neste final de semana nas principais bacias leiteiras do Rio Grande do Sul motivada pela intransigência das lideranças do movimento grevista. Apesar de entender as motivações que levaram à paralisação, a indústria critica recentes declarações de lideranças do movimento grevista que atribuem a responsabilidade pelos prejuízos aos laticínios. No entroncamento entre Ijuí e Cruz Alta, os grevistas estão liberando os caminhões, mas a flexibilização ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do RS.

O Sindilat informa que 32 milhões de litros de leite cru foram perdidos entre quinta-feira e este domingo, um prejuízo de R\$ 40 milhões nas economias municipais. Desabastecidas de insumos e embalagens, as indústrias precisam de auxílio para poder retomar a produção o mais breve possível e, só depois disso, voltar a captar leite na íntegra no campo. É inadmissível que o movimento grevista não se sensibilize com a realidade dos produtores de leite nem com o impacto ambiental que o descarte indevido dessa produção pode trazer.

Fonte: Rádio Progresso e Sindilat

Veículo: Rádio Sol

Link: <http://sol.fm.br/radio/motoristas-passam-a-noite-em-fila-para-abastecer-veiculos-em-porto-alegre/>

Página: Notícias

Data: 29/05/2018

Motoristas passam a noite em fila para abastecer veículos em Porto Alegre



Na noite de segunda-feira, 28 de maio, e a madrugada desta terça, 29 de maio, motoristas passaram a noite nas filas de postos de combustíveis, após a divulgação de uma lista pela Prefeitura de Porto Alegre com locais que fariam o abastecimento de veículos de passeio. A previsão era que a partir das 7h os caminhões-tanque fossem escoltados da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, para os postos de combustíveis da capital e Região Metropolitana.

Conforme estimativa da prefeitura, 72 dos 280 postos de combustíveis de Porto Alegre devem ser abastecidos até a quinta-feira, 31 de maio. Desde o fim de semana, alguns locais recebem combustíveis, mas as filas são longas, o que faz com que as pessoas fiquem horas à espera de gasolina.

Uma lista divulgada pela prefeitura aponta 30 postos de combustíveis que foram reabastecidos em Porto Alegre, mas apenas 24 deles estão atendendo a população.

Uma queixa frequente dessas pessoas é de que locais passam a ser destinados apenas para o abastecimento de veículos das polícias Civil e Militar, sem aviso prévio, frustrando quem fica horas na fila.

Os caminhões-tanque que abastecem os postos têm deixado as refinarias acompanhados de escolta das polícias, da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e da Guarda Municipal. Foi estabelecido um limite de R\$ 100 por pessoa para o abastecimento.

Veículo: Folha Nobre

Link: <http://folhanobre.com.br/sulista/rio-grande-do-sul/nao-temos-botao-para-desligar-nossas-vacas-diz-marcos-tang/15371>

Página: Notícias

Data: 29/05/2018

'Não temos botão para desligar nossas vacas', diz Marcos Tang

“Não temos botão para desligar nossas vacas”, avisou o produtor e presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês no Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, ao tentar traduzir o drama vivido pelo setor em função da greve dos caminhoneiros. Tang fez um apelo nesta terça-feira para que os caminhoneiros que ainda se mantêm nas estradas e as autoridades que atuam para garantir transporte de combustíveis e cargas para que o leite tenha um tratamento especial e seja incluído como item prioritário nas liberações.

“É um dos produtos mais nobres, pois é o mais perecível do agronegócio. Pedimos que o leite tenha um tratamento especial”, argumenta Tang, citando que a entrega para a indústria, que está praticamente parada no Estado, ocorre diariamente. “Temos de entregar todo o dia, não podemos nem manusear ou estocar como feijão ou outro cereal.”

O setor já acumula prejuízo de R\$ 58 milhões, informou o Sindilat. Só em volume de leite, a estimativa é de perda de 51 milhões de litros desde o dia 21, quando foi deflagrada a greve. “Por mais simpatia, por mais que entendamos o movimento (dos caminhoneiros), pois também sofremos com o abuso dos preços do diesel, agora realmente estamos pagando muito caro a cada dia que o leite não sai da propriedade”, reforçou o presidente da Gadolando, que assumiu o posto terça-feira. A raça holandesa responde por 70% da produção do alimento no Estado.

“Você vê um leite produzido com amor e carinho e pouco recurso, mas com todo conforto para as vacas, sendo jogado no ralo. É inconcebível”, reage o dirigente, que tem propriedade em Farroupilha. Para Tang e outros integrantes da Gadolando, a situação vai piorar ainda mais o quadro do setor, que perdeu mais de 25 mil produtores nos anos recentes. Eram cerca de 85 mil produtores. “As propriedades já estão no vermelho, vai ficar pior”, previne Tang.

A entidade explica que não há como os produtores evitarem o descarte do leite. “Não podemos vender nem distribuir leite cru, que é proibido pela questão sanitária”, explica o presidente. Muitos criadores estão produzindo doce de leite e queijo, itens que só podem ser usados no consumo familiar, pois as propriedades não têm registro para fazer a venda. O problema é que não é possível processar o volume diário que acaba boa parte descartado.

Veículo: Newsletter Felipe Vieira

Link: <http://felipevieira.com.br/site/mps-sao-publicadas-mas-cargas-seguem-retidas-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 28/05/2018

MPs são publicadas, mas cargas seguem retidas no Rio Grande do Sul



Apesar das Medidas Provisórias (MPs) publicadas ainda na noite de domingo (27/5) pelo presidente Michel Temer com concessões aos caminhoneiros, diversas cargas seguem retidas nas estradas do Rio Grande do Sul, entre elas caminhões tanque de leite cru e insumos para as indústrias. Diante da grave situação, o Conselho Paritário de Produtores e Indústrias (Conseleite/RS) e seus associados manifestam sua consternação com a continuidade dos bloqueios de cargas.

Apesar do acordo que prevê retomada do transporte de produtos, pouco se viu de efetivo na manhã desta segunda-feira (28/5), o que torna crítica a situação financeira de 65 mil famílias que vivem do leite no Rio Grande do Sul. A cada dia, perde-se cerca de 8 milhões de litros de leite, o que é fonte de sustento para 300 mil pessoas sem contar o efeito cascata da falta desses recursos nas economias municipais.

O Conseleite alerta que a demora na retomada da produção industrial e da coleta de leite no campo pode levar ao colapso financeiro centenas de tambos gaúchos que já enfrentavam, desde antes da greve, a pior rentabilidade da atividade em anos. Consciente de seu papel pelo desenvolvimento do setor lácteo e de todo o Rio Grande do Sul, o Conseleite conclama os líderes do movimento grevista e os próprios caminhoneiros a se solidarizem com o setor, viabilizando a chegada, o mais rápido possível, de insumos aos laticínios para que, tão logo as plantas fabris estejam reabastecidas, a captação de leite possa ser retomada a pleno.

Pedrinho Signori, presidente do Conseleite e da Fetag

Alexandre Guerra, presidente do Sindilat

Jorge Rodrigues, coordenador da Comissão de Leite da Farsul

Sergio Luiz Feltraco, diretor executivo da Fecoagro

Veículo: Asgav

Link: <http://www.asgav.com.br/index.php/noticias-interna/normalizacao-pode-levar-ate-dois-meses-928>

Página: Notícias

Data: 28/05/2018

Normalização pode levar até dois meses

28/05/2018

[voltar](#)



Com a mobilização dos caminhoneiros completando uma semana, os efeitos da greve se aprofundam. Estimativa da indústria mostra que 32 milhões de litros de leite foram perdidos e 150 mil animais por dia, entre aves e pintos, morreram por falta de alimento no Rio Grande do Sul. No país, 64 milhões.

- Em um e outro ponto se consegue negociar a passagem, com muito sacrifício - afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (SINDILAT-RS).

Ainda que fosse possível chegar com a matéria-prima para processamento, não seria factível retomar a linha de produção. É que começam a faltar outros insumos utilizados pelas empresas.

E as maiores dificuldades ainda estão pela frente. Mesmo quando as estradas tiveram o fluxo normalizado, será necessário mais de uma semana para conseguir colocar a produção primária nos trilhos.

- Hoje (ontem) já tem alguns caminhões de rações sendo escoltados. Mas depois que voltar, serão necessários, no mínimo, 10 dias para normalizar tudo - **projeta José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV).**

Só em receita, a indústria de aves do RS estima perdas diárias de R\$ 20 milhões - não entram nesta conta os impactos financeiros dos animais mortos por falta de alimento.

Os frigoríficos de suínos somam R\$ 14 milhões de prejuízos diários. A maioria das plantas segue sem operações.

- Para começar a movimentar os abates, é necessário ter combustível. Depois, abrir espaço nas câmaras frigoríficas, para só então iniciar os trabalhos nas unidades - estima Rogério Kerber, presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (FUNDESA).

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) diz que a regularização do abastecimento de alimentos para a população poderá levar até dois meses.

E o pior: estima aumento de preços ao consumidor, "caso a greve se estenda ainda mais".

Fonte: Zero Hora

Créditos da Imagem: Banco de Imagens ASGAV

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=440416>

Página: Agronegócios

Data: 28/05/2018

Sindilat critica intransigência do movimento grevista

Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) vem a público relatar situação de calamidade vivenciada neste final de semana nas principais bacias leiteiras do Rio Grande do Sul motivada pela intransigência das lideranças do movimento grevista. Apesar de entender as motivações que levaram à paralisação, a indústria critica recentes declarações de lideranças do movimento grevista que atribuem a responsabilidade pelos prejuízos aos laticínios. No entroncamento entre Ijuí e Cruz Alta, os grevistas estão liberando os caminhões, mas a flexibilização ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do RS.

O Sindilat informa que 32 milhões de litros de leite cru foram perdidos entre quinta-feira e este domingo, um prejuízo de R\$ 40 milhões nas economias municipais. Desabastecidas de insumos e embalagens, as indústrias precisam de auxílio para poder retomar a produção o mais breve possível e, só depois disso, voltar a captar leite na íntegra no campo. É inadmissível que o movimento grevista não se sensibilize com a realidade dos produtores de leite nem com o impacto ambiental que o descarte indevido dessa produção pode trazer.

Veículo: Jornal O Alto Uruguai

Link: <https://www.oaltouruguai.com.br/noticia?id=1376>

Página: Notícias

Data: 28/05/2018

Sindilat estima perda de 32 milhões de litros de leite

Entidade diz entender motivação da manifestação, ao mesmo tempo que se preocupa com a situação dos produtores

Por: **Redação**



Devido à greve dos caminhoneiros, que acontece em todo país desde a segunda-feira, 21, o Sindilat emitiu nota oficial relatando os prejuízos que afetam o setor leiteiro no Rio Grande do Sul. De acordo com o sindicato, “Apesar de entender as motivações que levaram à paralisação, a indústria critica recentes declarações de lideranças do movimento grevista que atribuem a responsabilidade pelos prejuízos aos laticínios.

No entroncamento entre Ijuí e Cruz Alta, os grevistas estão liberando os caminhões, mas a flexibilização ocorre apenas na região Noroeste, onde está 20% da produção do RS.”

Com isso, estima-se que 32 milhões de litros de leite cru foram perdidos entre a quinta-feira, 24, e o domingo, 27, o que totaliza um prejuízo de R\$ 40 milhões nas economias municipais.

Veículo: Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2018/05/laticinios-gauchos-tem-r-67-mi-de-prejuizo-com-greve-de-caminhoneiros.html>

Página: Leite

Data: 30/05/2018

Laticínios gaúchos têm R\$ 67 mi de prejuízo com greve de caminhoneiros

Perdas de leite são estimadas em 59 milhões de litros pelo Sindilat, o sindicato que reúne as empresas



Leite transborda de equipamento (Foto: Reprodução)

Os laticínios do Rio Grande do Sul contabilizam até esta quarta-feira (30/5) prejuízos de R\$ 67 milhões em função da greve dos caminhoneiros, que completou 10 dias. A informação é do Sindilat/RS, que reúne as empresas do setor no Estado.

Na visão da entidade, a situação da indústria de leite gaúcha é de uma calamidade na produção. Em comunicado divulgado no último fim de semana, o Sindicato pontuava entender os motivos da greve dos caminhoneiros. No entanto, avaliava que, àquela altura, lideranças do movimento já estavam se portando de maneira intransigente.

Segundo os laticínios, a greve não teve efeito só sobre o transporte de matéria-prima. Além de impossibilitadas de captar leite, as empresas não conseguiam renovar seus estoques de insumos básicos para a produção, como embalagem. Também não era possível enviar ao mercado o que já estava pronto, abarrotando os estoques das indústrias.

Veículo: Grande Santa Rosa

Link: <http://www.grandesantarosanoticias.com/site/index.php?r=noticias/ver&id=34528>

Página: Notícias

Data: 30/05/2018

Produtor despeja 600 litros de leite na frente de caminhoneiros na ERS-223, em Ibirubá

Um produtor despejou 600 litros de leite na frente de caminhoneiros, na ERS-223, em [Ibirubá](#), no Noroeste do Rio Grande do Sul. Adaias Elicker Hahn, de 41 anos, relatou que a atitude foi um ato de desespero. Com a [paralisação dos caminhoneiros](#), a produção não chega a 900 litros. Segundo Hahn, sua produção por dia é de 1,6 mil a 1,8 mil litros de leite.

"Foi um desabafo. Minha intenção não era criar atrito, muito pelo contrário. Só queria mostrar o problema que eles estavam causando. Mas eles foram muito conscientes, ninguém falou nada e alguns até me aplaudiram, e isso me deu um alívio", conta o produtor.

Ele está sem receber ração para os animais e também não consegue escoar o produto, porque o caminhão que recolhe o leite não chega ao local desde a segunda-feira da semana passada, dia 21 de maio.

"Nunca tinha passado por nada parecido. Hoje (quarta-feira, 30) pela manhã fizemos os cálculos e, muito por baixo, o prejuízo é de R\$ 20 mil a 25 mil só com o leite. Se contar todas as perdas, chega a R\$ 150 mil tranquilamente", diz.

Hahn trabalha com a produção de leite desde os 8 anos de idade, quando começou a ajudar seu pai na ordenha. Apesar do momento delicado, ele garante que não pensa em trocar de atividade. "Acho que vai diminuir logo, até porque os caminhoneiros estão em reunião e a gente espera que eles liberem os caminhões ainda hoje". Eles vão ter que ter bom senso, porque não adianta trancar estrada. Todo mundo têm problemas financeiros , então vamos pensar-nos outros", pede.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) diz que as empresas associadas informam que estão com seus setores de expedição lotados de produtos e há registro de falta de insumos para o processo industrial.